

Silvana Maria Aparecida Viana Santos
Monique Bolonha das Neves Meroto
(Organizadoras)

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO PROPOSTA DE ABORDAGEM DA DIVERSIDADE RELIGIOSA



EDITORA
ILUSTRAÇÃO

SILVANA MARIA APARECIDA VIANA SANTOS
MONIQUE BOLONHA DAS NEVES MEROTO
(ORGANIZADORAS)

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO PROPOSTA DE ABORDAGEM DA DIVERSIDADE RELIGIOSA

Editora Ilustração
Cruz Alta – Brasil
2024



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0>

Editor-Chefe: Fábio César Junges

Revisão: Os autores

Capa: Freepik

CATALOGAÇÃO NA FONTE

- I61 A interdisciplinaridade como proposta de abordagem da diversidade religiosa [recurso eletrônico] / organizadoras: Silvana Maria Aparecida Viana Santos, Monique Bolonha das Neves Meroto. - Cruz Alta : Ilustração, 2024.
179 p.

ISBN 978-65-85614-82-5

DOI 10.46550/978-65-85614-82-5

1. Educação. 2. Ensino religioso. I. Meroto, Monique Bolonha das Neves (org.).

CDU: 37:2

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz - CRB 10/ 1720



Rua Coronel Martins 194, Bairro São Miguel, Cruz Alta, CEP 98025-057

E-mail: ilustracao@gmail.com

www.editorailustracao.com.br

Conselho Editorial



Dra. Adriana Maria Andreis	UFFS, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Adriana Mattar Maamari	UFSCAR, São Carlos, SP, Brasil
Dra. Berenice Beatriz Rossner Wbatuba	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Clemente Herrero Fabregat	UAM, Madri, Espanha
Dr. Daniel Vindas Sánchez	UNA, San Jose, Costa Rica
Dra. Denise Tatiane Girardon dos Santos	FEMA, Santa Rosa, RS, Brasil
Dr. Domingos Benedetti Rodrigues	SETREM, Três de Maio, RS, Brasil
Dr. Edegar Rotta	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dr. Edivaldo José Bortoleto	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Elizabeth Fontoura Dorneles	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Evaldo Becker	UFS, São Cristóvão, SE, Brasil
Dr. Glaucio Bezerra Brandão	UFRN, Natal, RN, Brasil
Dr. Gonzalo Salerno	UNCA, Catamarca, Argentina
Dr. Héctor V. Castanheda Midence	USAC, Guatemala
Dr. José Pedro Boufleuer	UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil
Dra. Keiciane C. Drehmer-Marques	UFMS, Santa Maria, RS, Brasil
Dr. Luiz Augusto Passos	UFMT, Cuiabá, MT, Brasil
Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira	UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil
Dra. Neusa Maria John Scheid	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dra. Odete Maria de Oliveira	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Rosângela Angelin	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Roque Ismael da Costa Güllich	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dr. Salete Oro Boff	IMED, Passo Fundo, RS, Brasil
Dr. Tiago Anderson Brutti	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Vantoir Roberto Brancher	IFFAR, Santa Maria, RS, Brasil

Este livro foi avaliado e aprovado por pareceristas *ad hoc*.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
--------------------	----

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Monique Bolonha das Neves Meroto

Capítulo 1 - O ENSINO RELIGIOSO COMO COMPONENTE CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CONVÍVIO COM AS DIFERENÇAS.....	15
--	----

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Rodi Narciso

Cristiane Tonetto Escobar

Ederson Cassiano de Paula

José Leônidas Alves do Nascimento

Luciene Carneiro da Silva Oliveira Timoteo

Solange Aparecida Gallo

Tatiana Bada Madeira

Capítulo 2 - A ESCOLA CONTEMPORÂNEA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI.....	27
--	----

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Rodi Narciso

Allysson Barbosa Fernandes

Ayrla Morganna Rodrigues Barros

Elzo Brito dos Santos Filho

Jéssica Marinho Medeiros

Marcos Vinícius Malheiros da Silva

Monique Bolonha das Neves Meroto

Capítulo 3 - RELIGIÃO E EDUCAÇÃO: ELEMENTOS PARA A
TRANSFORMAÇÃO DO SER HUMANO 43

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Rodi Narciso

Ângela Aparecida de Assis Polizello

Arlete Caetano de Jesus

Francismar da Silva Quinteiro

João Carlos Machado

Rosinéa Corrêa Carvalho

Capítulo 4 - A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO TRABALHO
PEDAGÓGICO INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO
ESPECIAL E DO ENSINO RELIGIOSO 61

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Rodi Narciso

Alessandra Barboza Barros Almeida

Camila Sabino de Araújo

Ferdinando Sampaio Rios

Lucas Ferreira Gomes

Maura Aparecida de Souza

Valkiria de Souza

Capítulo 5 - EDUCAÇÃO ESPECIAL E RELIGIÃO: O PAPEL
DA INCLUSÃO RELIGIOSA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE
ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS 79

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Rodi Narciso

Alessandra Barboza Barros Almeida

Ayrla Morganna Rodrigues Barros

Fabiana Fagundes Barros Gomes

Fábio Feitosa Rodrigues

Fabrisia Maria da Silva Carvalho

Nóbila Batista Batalha Feliciano

Capítulo 6 - AS INTERFACES DO ENSINO RELIGIOSO NA

EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES95

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Rodi Narciso

Agnólia Pereira de Almeida

Alvimara Lima Batalha

João Carlos Machado

Lucas Estevão Fernandes Laet

Domingos Sávio dos Santos

Juçara Aguiar Guimarães Silva

Capítulo 7 - ENTRE O IDEAL E REAL: OS IMPASSES SOCIAIS
E CULTURAIS DO ENSINO DAS RELIGIÕES DE MATRIZ
AFRICANA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO 115

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Rodi Narciso

Gerliani Lucas Moreira

João Carlos Machado

Luzia Cecília da Silva Cunha

Tatiana Petúlia Araújo da Silva

Francismar da Silva Quinteiro

Capítulo 8 - DESAFIOS DO ENSINO RELIGIOSO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO E A
PRÁTICA DO EDUCADOR 133

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Allysson Barbosa Fernandes

Débora Simplicio Marvila Batista

Filomena Alves Pereira

Jéssica Marinho Medeiros

Lindalva Mendonça de Figueirôa

Rodi Narciso

Capítulo 9 - A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES A RESPEITO DO
COMPONENTE DE ENSINO RELIGIOSO PARA DIMINUIÇÃO
DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA 153

Helder Edino Coelho

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

SOBRE OS AUTORES..... 171

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 181

APRESENTAÇÃO

A complexidade e riqueza da diversidade religiosa ganham destaque nesta obra, intitulada *A Interdisciplinaridade como Proposta de Abordagem da Diversidade Religiosa*. Os capítulos abordam aspectos fundamentais do ensino religioso, promovendo uma visão interdisciplinar que se estende para além das fronteiras educacionais. Esta obra não apenas examina o papel do ensino religioso na formação dos alunos, mas também explora a interconexão entre religião, educação e inclusão social.

O primeiro capítulo apresenta uma análise sobre o papel essencial do ensino religioso no contexto do ensino fundamental. Explora como o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à diversidade religiosa contribui para o enriquecimento do convívio social.

O segundo capítulo adentra o cenário contemporâneo da educação, abordando os desafios e oportunidades que a diversidade religiosa apresenta. Examina como a escola pode se adaptar e potencializar essa diversidade como uma oportunidade de aprendizado enriquecedor.

O terceiro capítulo explora a interseção entre religião e educação como agentes de transformação pessoal. Analisa como a compreensão das práticas religiosas pode contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano.

Abordando a interdisciplinaridade, o quarto capítulo destaca a importância da arte no contexto do ensino religioso e da educação especial. Examina como a expressão artística pode ser uma ferramenta para promover a compreensão e aceitação da diversidade religiosa.

Focando na inclusão religiosa, o quinto capítulo analisa como a educação especial pode incorporar práticas inclusivas, garantindo que alunos com necessidades educacionais especiais

também participem plenamente do ensino religioso.

Explorando a educação infantil, o sexto capítulo destaca as nuances e desafios específicos do ensino religioso nesse contexto. Propõe abordagens práticas para transformar desafios em oportunidades de aprendizado.

O sétimo capítulo analisa religiões de matriz africana e revela os impasses sociais e culturais enfrentados no ensino dessas religiões. Propõe reflexões importantes sobre como superar barreiras e promover uma abordagem mais inclusiva.

O oitavo capítulo oferece uma reflexão sobre os desafios enfrentados pelos educadores no ensino religioso na educação infantil. Examina a formação do educador e práticas eficazes para enfrentar esses desafios.

Finalizando a obra, o nono capítulo aborda a percepção dos docentes a respeito do componente curricular Ensino Religioso e sua influência na diminuição da violência na escola pública.

A Interdisciplinaridade como Proposta de Abordagem da Diversidade Religiosa contribui para a compreensão e prática de um ensino religioso inclusivo e enriquecedor. Cada capítulo, interligado pela proposta interdisciplinar, proporciona uma visão ampla e atualizada sobre as dinâmicas complexas entre religião, educação e diversidade, consolidando-se como referência essencial para educadores, pesquisadores e todos os interessados em promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

Silvana Maria Aparecida Viana Santos
Monique Bolonha das Neves Meroto
(Organizadoras)

Capítulo 1

O ENSINO RELIGIOSO COMO COMPONENTE CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CONVÍVIO COM AS DIFERENÇAS

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Rodi Narciso

Cristiane Tonetto Escobar

Ederson Cassiano de Paula

José Leônidas Alves do Nascimento

Luciene Carneiro da Silva Oliveira Timoteo

Solange Aparecida Gallo

Tatiana Bada Madeira

Introdução

O Ensino Religioso é um componente curricular que desperta grande interesse e debate no contexto educacional brasileiro. Este artigo tem como objetivo discutir sua relevância na aquisição de competências e habilidades necessárias para o convívio com as diferenças culturais e religiosas no Ensino Fundamental. Para fundamentar nossa análise, recorreremos a autores consagrados no campo da Educação, como José Carlos Libâneo (2002), cujas contribuições se alinham com a necessidade de formar professores capazes de atuar como mediadores do conhecimento e promotores do respeito à diversidade.

O Ensino Religioso é um componente obrigatório nas escolas brasileiras, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDBEN) de 1996. Portanto, é crucial compreender como essa disciplina pode ser efetivamente utilizada para promover valores como tolerância, respeito e convivência com a diversidade, aspectos fundamentais no contexto da sociedade brasileira multicultural.

A sociedade brasileira é caracterizada por uma rica diversidade cultural e religiosa, e o Ensino Religioso desempenha um papel crucial na formação de cidadãos capazes de lidar com essa diversidade de maneira respeitosa e construtiva. A compreensão das diferentes crenças e tradições religiosas contribui para uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa, onde o diálogo e o respeito mútuo prevalecem.

A pergunta-problema que norteia esta pesquisa é: de que maneira o Ensino Religioso contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitam o convívio respeitoso com as diferenças culturais e religiosas no Ensino Básico? Para responder a essa pergunta, adotaremos uma metodologia de revisão bibliográfica abrangente, onde serão analisadas as obras de autores renomados na área da Educação.

Em última análise, esta pesquisa busca contribuir para uma compreensão mais profunda do papel do Ensino Religioso na formação de cidadãos conscientes e tolerantes em uma sociedade diversificada.

O Ensino Religioso no Brasil

No contexto educacional brasileiro, o Ensino Religioso ocupa uma posição de destaque como disciplina obrigatória nas escolas públicas, de acordo com o estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996. No entanto, é importante ressaltar que a abordagem e a implementação dessa disciplina podem variar substancialmente de estado para estado e, até mesmo, de uma instituição de ensino para outra. Essa variação é influenciada por uma série de fatores, incluindo aspectos culturais, regionais e políticos, tornando a dinâmica do Ensino Religioso no

país particularmente complexa.

Para compreender de maneira mais aprofundada essa complexidade, faz-se necessário recorrer às contribuições de especialistas, como José Carlos Libâneo (1999), que se destacam por abordar a temática da educação com uma perspectiva abrangente e inclusiva. Libâneo enfatiza a imperiosa necessidade de promover o respeito à diversidade cultural e religiosa no ambiente escolar, reconhecendo que a pluralidade de crenças e tradições religiosas é uma característica intrínseca da sociedade brasileira.

Sob a influência dessas considerações, o Ensino Religioso ganha relevância enquanto disciplina que deve ser abordada de maneira sensível e respeitosa, promovendo o entendimento e a tolerância entre os alunos, independentemente de sua afiliação religiosa ou cultural. A abordagem do Ensino Religioso, sob a perspectiva de Libâneo, não se limita ao mero repasse de informações sobre as diferentes religiões, mas busca, acima de tudo, desenvolver nos estudantes uma consciência crítica, capaz de refletir sobre as diversas crenças e seus impactos na sociedade.

Assim, a análise das contribuições de Libâneo e de outros estudiosos no campo da Educação se apresenta como um instrumento valioso para a compreensão da dinâmica do Ensino Religioso no Brasil, à medida que promove a reflexão sobre como essa disciplina pode ser efetivamente incorporada ao currículo escolar, respeitando e valorizando a diversidade cultural e religiosa, e, ao mesmo tempo, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e respeitosos das diferenças.

No contexto brasileiro, o Ensino Religioso é uma oferta obrigatória nas escolas públicas, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996. Contudo, a forma como essa disciplina é abordada varia de estado para estado e mesmo de escola para escola. Para compreender melhor essa complexidade, recorreremos a Libâneo (1999), que destaca a necessidade de promover o respeito à diversidade cultural e religiosa no ambiente escolar.

Competências e habilidades no ensino religioso: pensamento crítico e empatia

De acordo com a perspicaz teoria de Jean Piaget (1976), o desenvolvimento cognitivo está inextricavelmente entrelaçado com o processo de aprendizagem ao longo da vida. A mente humana, segundo Piaget, passa por uma série de estágios de desenvolvimento nos quais a aquisição de conhecimento é uma constante:

Não se aprende a experimentar simplesmente vendo o professor experimentar, ou dedicando-se a exercícios já previamente organizados: só se aprende a experimentar, Tateando, por si mesmo, trabalhando ativamente, ou seja, em liberdade e dispondo de todo o tempo necessário. (Piaget, 1949, p.39).

Diante do contínuo aperfeiçoamento das habilidades de pensamento, naturalmente surgiram demandas por um sistema educacional voltado para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Segundo Sumner (1906), a escola deveria desempenhar um papel fundamental no ensino dos alunos a serem críticos, o que implicava na capacidade de “examinar e avaliar proposições de qualquer natureza que fossem apresentadas para aceitação, a fim de verificar se correspondiam à realidade” (SUMMER, 1906, p. 630). No entanto, é crucial contextualizar historicamente a introdução do aprimoramento do pensamento na educação, especialmente dentro do contexto do movimento da Escola Nova, que ganhou destaque mundial a partir do último quartel do século XIX. Esse movimento procurou compreender e atender às necessidades dos alunos em suas dimensões biológicas, psicológicas e sociais, visando garantir o sucesso da aprendizagem. A pedagogia passou a se concentrar na criança, como destacado por Lourenço Filho (1978), e essa mudança de foco foi fundamental para que a qualidade do pensamento dos alunos se tornasse o centro das discussões e práticas pedagógicas.

Sob essa perspectiva, o Ensino Religioso surge como um elemento que pode desempenhar um papel de destaque e profunda

influência nesse processo de amadurecimento cognitivo. A importância do Ensino Religioso transcende a mera disseminação de informações sobre crenças religiosas e práticas. Ao invés disso, esta disciplina se configura como um terreno fértil para a promoção da reflexão crítica, do questionamento e da exploração das diferentes visões de mundo que permeiam as religiões e as culturas. Nesse sentido, o Ensino Religioso se torna uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas cruciais, tais como o pensamento crítico e a empatia.

O pensamento crítico, habilidade valorizada em todas as esferas da vida, é cultivado quando os alunos são incentivados a analisar e avaliar as crenças religiosas e seus impactos na sociedade. Através da investigação de questões complexas relacionadas à religião, como moralidade, ética e os desafios contemporâneos enfrentados pelas comunidades religiosas, os estudantes são estimulados a pensar de maneira independente, a questionar preconceitos e a formar opiniões embasadas em análises críticas.

A empatia, por sua vez, é outra habilidade crucial que o Ensino Religioso pode promover. Ao estudar diferentes tradições religiosas e suas práticas, os alunos têm a oportunidade de se colocar no lugar de outras pessoas, compreender suas perspectivas e sentimentos, e desenvolver um profundo respeito pelas diferentes visões de mundo. Essa capacidade de se relacionar empaticamente com indivíduos de diversas origens culturais e religiosas é essencial para o convívio harmonioso em uma sociedade pluralista.

Portanto, o Ensino Religioso, quando conduzido de maneira sensível e pedagogicamente eficaz, vai além da mera transmissão de conhecimento religioso. Ele se torna um veículo poderoso para o desenvolvimento cognitivo, promovendo a capacidade de pensar criticamente e de se relacionar com empatia, habilidades fundamentais para que os alunos possam não apenas entender, mas também respeitar e conviver harmoniosamente com as diferenças culturais e religiosas em um mundo cada vez mais diversificado e globalizado.

O papel do professor e o desenvolvimento do pensamento crítico no Ensino Religioso

A Educação é um fenômeno cultural que se desenvolve como um processo amplo e contínuo, promovendo o conhecimento e a transformação das pessoas, tanto individualmente quanto de forma coletiva. Essa definição, embora reconhecidamente limitada, consegue abordar a complexidade inerente às discussões que envolvem a tríade religiosidade-educação-diversidade. Diferentes teorias da educação corroboram a natureza “híbrida e multifacetada da educação, que ocorre em diversos contextos, sejam eles institucionalizados ou não, e se manifesta em diversas modalidades” (Libâneo, 2002, p. 26)

José Carlos Libâneo, destaca a importância do papel do professor como muito mais do que um transmissor de informações. No contexto do Ensino Religioso, essa abordagem ganha especial relevância, pois requer sensibilidade para as diversas crenças e tradições religiosas. O docente, segundo Libâneo, deve interagir de forma ativa com os alunos, respeitando suas diferenças individuais. Essa interação pode ser vista como um elemento fundamental no contexto do Ensino Religioso, onde o diálogo e a compreensão das múltiplas perspectivas religiosas são essenciais.

Uma das ideias centrais de Libâneo (2003) é que o aluno é o protagonista de sua própria aprendizagem. Essa visão ressoa harmoniosamente com a proposta do Ensino Religioso, onde os estudantes podem ser incentivados a explorar suas próprias crenças e valores. Isso não apenas promove a reflexão crítica, mas também permite que os alunos se envolvam ativamente no processo de aprendizado, tornando-o mais significativo e pessoal.

Além disso, Libâneo (2002) destaca a importância de desenvolver a capacidade de apropriação crítica do conhecimento. No contexto do Ensino Religioso, isso implica em capacitar os alunos a analisar de forma crítica as diversas tradições religiosas e suas implicações na sociedade. O pensamento crítico é uma habilidade

valiosa, pois permite que os alunos avaliem de maneira cuidadosa as informações e ideias relacionadas à religião, discernindo entre o que é baseado em evidências e o que é resultado de preconceitos ou estereótipos.

Portanto, as ideias de José Carlos Libâneo são altamente pertinentes ao contexto do Ensino Religioso, pois destacam a importância da interação professor-aluno, do pensamento crítico, da reflexão e do respeito à diversidade. Essas qualidades são fundamentais para promover o convívio harmonioso com as diferenças culturais e religiosas no Ensino Fundamental, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e ativos em uma sociedade plural e diversificada.

Convívio com as diferenças culturais e religiosas

Para entender como o Ensino Religioso auxilia na promoção do convívio com as diferenças, recorremos a Gadotti (2002), que destaca a importância da educação para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de respeitar e valorizar a diversidade cultural e religiosa que caracteriza a sociedade brasileira.

No âmbito da Educação, Paulo Freire, um dos mais notáveis pedagogos brasileiros, ressaltou a relevância de uma abordagem educacional que transcende o mero ato de transmitir conhecimento. Em suas obras, particularmente “Pedagogia do Oprimido” (1970), Freire enfatiza a necessidade de uma educação libertadora que capacite os indivíduos a refletir criticamente sobre o mundo à sua volta e a se tornarem agentes ativos na transformação de suas realidades. Essa abordagem pedagógica, conhecida como “educação problematizadora”, destaca a importância da conscientização, do diálogo e da participação dos alunos na construção de seu próprio conhecimento.

Além disso, Freire (1970) sublinha a importância de se respeitar e valorizar as diferentes experiências de vida, culturas e

perspectivas dos alunos. Ele argumenta que a educação deve ser sensível à diversidade, permitindo que os alunos compartilhem suas próprias histórias e contribuam com suas visões de mundo únicas para o processo educacional. Isso não apenas enriquece o ambiente de aprendizagem, mas também promove o respeito e a compreensão entre os estudantes, preparando-os para viver em uma sociedade pluralista.

Metodologias de Ensino Religioso

No âmbito da pedagogia, autores como Libâneo (1991) e Freire (1970) destacam enfaticamente a importância de adotar metodologias de ensino participativas e dialógicas. Essas abordagens pedagógicas não apenas estimulam o envolvimento ativo dos alunos, mas também fomentam o desenvolvimento de habilidades críticas essenciais para a formação de cidadãos capazes de lidar de maneira construtiva com as diversidades culturais e religiosas em nossa sociedade.

No contexto específico do Ensino Religioso, a implementação de metodologias participativas e dialógicas adquire um significado particularmente relevante. A promoção do diálogo inter-religioso se torna um pilar central, permitindo que os alunos tenham a oportunidade de compartilhar suas perspectivas, dúvidas e experiências relacionadas à religião. Esse diálogo, mediado pelo professor, cria um ambiente propício para a compreensão mútua, o respeito às diferentes crenças e a valorização da diversidade religiosa.

Outra estratégia pedagógica de grande relevância no Ensino Religioso é o estímulo à investigação crítica das diferentes tradições religiosas. Ao incentivar os alunos a examinar profundamente as várias religiões, suas práticas, crenças e impactos na sociedade, os educadores promovem o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de avaliar as informações de forma imparcial. Essa abordagem não apenas enriquece o conhecimento dos alunos, mas também os capacita a discernir entre visões religiosas com base em evidências sólidas e preconceitos infundados.

Portanto, a escolha e implementação de metodologias de ensino participativas e dialógicas no Ensino Religioso desempenham um papel fundamental na preparação de indivíduos que estão aptos a interagir harmoniosamente em uma sociedade caracterizada pela diversidade cultural e religiosa. Essas abordagens pedagógicas, quando aplicadas com sensibilidade e rigor, contribuem significativamente para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e respeitosos das diferenças, valores essenciais em um mundo cada vez mais globalizado e plural.

Considerações finais

O Ensino Religioso assume um papel de suma importância na promoção da aquisição de competências e habilidades fundamentais para o convívio eficaz com as múltiplas diferenças culturais e religiosas presentes no âmbito do Ensino Fundamental. Através da adoção de metodologias pedagógicas participativas, do estímulo ao diálogo inter-religioso e da reflexão profunda sobre valores, essa disciplina se revela como um agente transformador no processo de formação dos alunos.

A abordagem participativa, respaldada por renomados teóricos da educação, como Paulo Freire, pressupõe a ativa participação dos alunos em seu próprio processo de aprendizado. No contexto do Ensino Religioso, essa participação ativa envolve não apenas o entendimento das diferentes tradições religiosas, mas também a capacidade de discutir, questionar e compartilhar suas próprias perspectivas e experiências. Isso propicia a criação de um ambiente educacional rico em interações significativas, onde os alunos podem desenvolver o pensamento crítico.

Além disso, o estímulo ao diálogo inter-religioso se revela crucial no Ensino Religioso. Ele proporciona um espaço seguro e estruturado para que os alunos possam compartilhar suas convicções, ouvir atentamente as crenças de outros e, assim, ampliar sua compreensão sobre a pluralidade religiosa. Essa prática não apenas promove o respeito à diversidade, mas também incentiva

a empatia, à medida que os estudantes aprendem a se colocar no lugar do outro e a valorizar as diferentes perspectivas religiosas.

A reflexão sobre valores é outro componente essencial do Ensino Religioso. Essa disciplina proporciona uma plataforma para que os alunos explorem questões éticas, morais e filosóficas relacionadas à religião e à sociedade. O debate sobre temas como justiça, tolerância, compaixão e responsabilidade social ajuda os estudantes a construir sua própria visão de mundo, baseada em princípios sólidos e informados.

Portanto, o Ensino Religioso, quando implementado de maneira adequada, emerge como um veículo poderoso para a formação de cidadãos críticos e empáticos. Essas competências são essenciais em um mundo diversificado como o nosso, permitindo que os alunos não apenas compreendam, mas também respeitem e valorizem as diferenças culturais e religiosas que caracterizam a sociedade brasileira e global. Nesse contexto, o Ensino Religioso desempenha um papel fundamental na preparação dos jovens para uma participação significativa e harmoniosa na sociedade.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDBEN) no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra, 1970.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: Introdução à pedagogia do conflito**. Editora Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Editora Cortez. 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** p. 26. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**

Novas exigências educacionais e profissão docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. **Escola Nova:** Caminhos para sua Realização. Edusp, 1978

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança.** p. 39. Editora Summus, 1976.

SUMNER, William Graham et al. Folkways: **A Study of the Sociological Importance of Usages, Manners, Customs, Mores, and Morals.** p. 630. Ginn and Company, 1906.

Capítulo 2

A ESCOLA CONTEMPORÂNEA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Rodi Narciso

Allysson Barbosa Fernandes

Ayrla Morganna Rodrigues Barros

Elzo Brito dos Santos Filho

Jéssica Marinho Medeiros

Marcos Vinícius Malheiros da Silva

Monique Bolonha das Neves Meroto

Introdução

A escola contemporânea está diante de desafios e oportunidades ímpares à medida que avançamos no século XXI. A rápida evolução tecnológica, as transformações nas expectativas dos alunos e a imperativa necessidade de preparar a nova geração para um mundo em constante mutação impõem uma urgente e profunda adaptação do sistema educacional. Este artigo tem como objetivo principal investigar e analisar o cenário atual da escola contemporânea, com foco especial nas mudanças em curso e nas estratégias inovadoras que estão sendo adotadas para enfrentar os desafios do século XXI.

O objetivo primordial deste estudo é oferecer uma compreensão aprofundada da escola contemporânea, destacando as principais tendências, desafios e oportunidades que moldam a educação na era atual. Buscamos identificar como as instituições de

ensino estão se adaptando às demandas do século XXI, examinando práticas pedagógicas, abordagens curriculares e iniciativas de inclusão digital, entre outros aspectos relevantes.

Para alcançar nosso objetivo, adotamos uma abordagem de pesquisa bibliográfica que se concentra em trabalhos recentes que abordam as mudanças na educação no século XXI, incluindo conceitos-chave como aprendizagem ativa, personalização do ensino, inclusão e o uso eficaz da tecnologia na sala de aula.

A justificação para a realização deste estudo baseia-se em considerações tanto legais quanto sociais. Legalmente, muitos sistemas educacionais em todo o mundo estão buscando se adequar às normativas e regulamentações que promovem uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades para todos os alunos. A sociedade contemporânea também enfrenta desafios sociais complexos, como a necessidade de inclusão de alunos com diferentes necessidades e a crescente importância de preparar os jovens para um mundo cada vez mais digital e globalizado.

Espera-se que os resultados deste estudo forneçam uma visão aprofundada das transformações em curso na escola contemporânea. Antecipamos a identificação de tendências emergentes, melhores práticas e desafios significativos que afetam educadores, alunos e sistemas de ensino. Esses resultados podem informar políticas educacionais, orientar práticas pedagógicas inovadoras e contribuir para a contínua evolução do sistema educacional para melhor atender às necessidades dos alunos e prepará-los adequadamente para os desafios do século XXI.

Referencial Teórico

A compreensão da escola contemporânea requer uma exploração aprofundada das teorias e conceitos que a fundamentam. Para contextualizar essa análise, consideramos a contribuição de diversos autores que oferecem insights valiosos sobre a evolução e os desafios da educação contemporânea.

Ramos (2007) destaca que a escola moderna, tal como a conhecemos, foi estabelecida no final do século XIX e se baseia na criação de grupos homogêneos de alunos que progridem por classes, com uma correlação rígida entre a idade dos alunos e o conhecimento fornecido. Ele argumenta que a sociedade avançou nas últimas décadas, tornando-se mais consciente da complexidade e ambiguidades presentes em várias esferas da vida. No entanto, a escola parece ter mantido intacta a estrutura original, o que cria um descompasso entre o modelo educacional e os alunos do século XXI.

Ramos também destaca a importância da escrita na educação, observando que muitos alunos enfrentam bloqueios de escrita, mesmo após uma educação anterior bem-sucedida.

Se as aprendizagens que fazemos decorrem em bloco da leitura, é para mim mais ou menos fatal que se idealize e endeusem os processos de escrita. Escrever é, sem dúvida alguma, uma das maiores dificuldades que enfrenta todo o habitante da instituição escolar, e o problema cresce à medida que os alunos progridem na escolaridade. Infelizmente é cada vez mais frequente encontrar bloqueios de escrita nos alunos que frequentam os nossos cursos de mestrado e doutorado. A sua escolaridade anterior foi quase sempre excelente, mas não lhes forneceu técnicas e hábitos capazes de gerar e sustentar uma escrita criativa. De fato, os alunos são sujeitos a processos que os reenviam permanentemente para um mundo já totalmente feito de aparência clássica, e onde o confronto se faz sempre com os grandes autores, com as verdades científicas já inteiramente construídas e constituídas (RAMOS, 2007, p. 58).

Isso ocorre porque a escola muitas vezes os orienta para um mundo já estabelecido, com foco em grandes autores e verdades científicas já consolidadas.

Severo (2017) explora a evolução histórica da escola desde os séculos XV e XVI, destacando seu papel na transmissão da cultura e dos conhecimentos, bem como na disciplina, ordenação e unificação da linguagem. Ele argumenta que a escola se constituiu como um espaço para abrigar as gerações mais jovens e desempenhou um

papel crucial na construção da modernidade.

A escola, entre os séculos XV e XVI, foi se constituindo como um espaço singular para abrigar as gerações mais jovens. Configurou-se tendo como função além de transmitir a cultura e os conhecimentos, disciplinar as atitudes, ordenar e classificar os comportamentos, unificar linguagens (SEVERO, 2017, p. 78).

O autor também examina o tempo escolar, enfatizando como o tempo dedicado à educação marca etapas significativas na vida dos alunos, suas famílias e a sociedade como um todo. O ano letivo, por exemplo, tornou-se um marcador decisivo na experiência de vida dos alunos.

Costa (2007) aborda a influência das novas tecnologias na educação contemporânea. Ela observa que a escola muitas vezes desqualifica as experiências das crianças e jovens com a cultura digital, considerando-as como interferências ou distrações prejudiciais ao aprendizado tradicional.

O que mais se faz, contudo, parece que tem sido desqualificar essas novas experiências, considerando tudo isso como uma cultura que não vale, que não tem importância, que apenas interfere e atrapalha as “boas” aprendizagens. E isso não quer dizer, do meu ponto de vista, que a cultura escolar, da letra pura, da literatura, das ciências e das artes não tenha mais valor. Tem. Mas junto com ela está surgindo um outro universo, cheio de novas experiências, com novos significados, novos comportamentos, novos interesses e novas formas de vida. Esse universo está invadindo a vida das crianças e precisaria ser considerado pela escola. Os professores, a meu ver, necessitam preparar-se para perceber isso, para entender e reconhecer a importância dessas transformações. E daí capacitarem-se para lidar com elas (COSTA, 2007, p 19).

No entanto, ela argumenta que a cultura da imagem, presente em tecnologias como computadores, jogos eletrônicos, celulares e mídias digitais, está moldando a forma como as novas gerações veem, pensam e interagem com o mundo. Essa cultura é uma parte integral da vida cotidiana e precisa ser considerada pela escola.

Veiga-Neto (2002) analisa a importância do currículo na estruturação da escola moderna. Ele destaca como o currículo imprime uma organização geométrica, reticular e disciplinadora tanto aos conteúdos quanto à distribuição desses conteúdos ao longo do tempo. O autor ressalta que o currículo tem um impacto significativo na maneira como o tempo é calculado e estruturado na escola, com horários precisos para cada disciplina e uma progressão anual de complexidade.

Esses autores contribuem para uma compreensão mais completa dos fundamentos e desafios da escola contemporânea, abordando questões relacionadas à estrutura escolar, escrita, tecnologia e tempo na educação. Suas perspectivas enriquecem a análise da dinâmica da escola atual e fornecem *insights* importantes para a adaptação da educação às demandas do século XXI.

Metodologia

Este capítulo apresenta de maneira detalhada a metodologia adotada nesta pesquisa, oferecendo uma visão aprofundada da abordagem de pesquisa, do tipo de pesquisa selecionado e dos processos de coleta e análise de dados, bem como dos referenciais teóricos que fundamentam a investigação. A pesquisa adotou uma abordagem bibliográfica, seguindo a classificação proposta por Kauark, Manhães e Guia (2014).

A natureza da pesquisa bibliográfica envolveu a exploração de materiais previamente publicados, abrangendo uma ampla gama de fontes, como livros, artigos de periódicos e recursos disponíveis (Gil, 1991). O objetivo da pesquisa foi investigar a dinâmica da escola contemporânea e suas principais dimensões, sendo conduzida por meio de uma revisão da literatura que abrangeu estudos e pesquisas recentes relacionados à educação no século XXI.

Essa abordagem metodológica permitiu uma análise aprofundada das tendências, desafios e oportunidades que permeiam a educação contemporânea. Além disso, a pesquisa bibliográfica

ofereceu uma base sólida para compreender as transformações e os impactos que afetam a escola no contexto atual, respaldando as análises e conclusões deste estudo.

A pesquisa que visa investigar a dinâmica da escola contemporânea e suas principais dimensões foi conduzida através de uma revisão da literatura, abrangendo estudos e pesquisas recentes relacionados à educação no século XXI. A revisão bibliográfica foi realizada com base em critérios de busca e seleção rigorosos, visando à identificação e análise de fontes relevantes que abordassem as temáticas-chave: “aprendizagem ativa”, “personalização do ensino”, “inclusão” e “tecnologias eficazes”.

A pesquisa foi conduzida em um âmbito internacional, abrangendo uma ampla variedade de fontes acadêmicas e publicações, com o objetivo de fornecer uma visão abrangente e global da escola contemporânea no século XXI.

Para iniciar o processo de coleta de dados, utilizamos uma estratégia de busca sistemática, empregando descritores específicos relacionados às áreas de interesse. Os descritores foram cuidadosamente selecionados após uma revisão detalhada da literatura existente sobre o tema. Essa abordagem permitiu uma busca precisa e eficaz de fontes que estivessem alinhadas com os objetivos desta pesquisa.

A seleção dos descritores “aprendizagem ativa”, “personalização do ensino”, “inclusão” e “tecnologias eficazes” foi determinante para garantir a abordagem abrangente das principais dimensões da escola contemporânea. Esses termos englobam as dimensões pedagógicas, tecnológicas e inclusivas que caracterizam a educação no século XXI.

Além disso, aplicamos critérios de inclusão e exclusão rigorosos para assegurar a seleção de fontes relevantes e confiáveis. Seguindo as diretrizes propostas por Sampaio e Mancini (2007), estabelecemos critérios de inclusão que abrangem:

a) Todos os anos de publicação: não impusemos restrições quanto ao período de publicação dos artigos, possibilitando a

inclusão de estudos recentes e mais antigos. Isso permitiu uma análise abrangente das tendências ao longo do tempo e uma compreensão da evolução das práticas educacionais no contexto contemporâneo.

b) Área da educação básica: a pesquisa concentrou-se na educação básica, compreendendo a relevância de entender as transformações que ocorrem nas etapas iniciais da formação educacional, abrangendo desde a educação infantil até o ensino médio.

c) Abordagens das técnicas da aprendizagem ativa: o critério fundamental de inclusão foi a presença de abordagens e discussões relacionadas às técnicas da aprendizagem ativa nos artigos selecionados. Isso garantiu que os estudos analisados estivessem alinhados com o principal enfoque desta pesquisa.

O processo de revisão da literatura seguiu uma abordagem sistemática, compreendendo a análise de títulos, resumos e, quando necessário, a leitura completa dos artigos para evitar a perda de informações relevantes. Essa abordagem metodológica sólida e criteriosa fortaleceu a base teórica desta pesquisa, fornecendo uma compreensão abrangente da escola contemporânea e suas implicações em um contexto global.

Aprendizagem ativa, personalização do ensino, inclusão e uso eficaz da tecnologia na sala de aula

A aprendizagem ativa é uma abordagem pedagógica que coloca o aluno no centro do processo de aprendizado, transformando o papel do professor em um mediador do conhecimento. Conforme observado por Rüchl e Vosgerau (2020), essa abordagem reconfigura a dinâmica da sala de aula, permitindo que os estudantes desempenhem um papel mais ativo na construção do conhecimento. Nesse contexto, o professor não é mais o único detentor do saber, mas sim um facilitador que guia os alunos em direção à descoberta e à compreensão.

A aprendizagem ativa transcende as barreiras disciplinares e pode ser aplicada em diversas áreas do conhecimento, abrangendo as diferentes modalidades de ensino estabelecidas pelas diretrizes educacionais nacionais, como a Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1997). Essa legislação consolida o dever do poder público de proporcionar educação para todos, destacando o ensino fundamental como uma etapa que visa não apenas fornecer a formação essencial para a cidadania, mas também preparar os alunos para avançar em estudos posteriores.

No contexto da inclusão, a Portaria n. 8.764 (SÃO PAULO, 2016) desempenha um papel crucial ao estabelecer a Política Municipal de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Essa legislação representa um marco regulatório que busca promover ativamente a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas regulares. A compreensão das diretrizes e princípios delineados nessa política é essencial para garantir que as práticas pedagógicas estejam alinhadas com os preceitos da inclusão.

A personalização do ensino é outra dimensão importante da escola contemporânea. Ela reconhece que cada aluno é único e possui necessidades individuais de aprendizagem. Portanto, a abordagem personalizada visa adaptar o ensino para atender a essas necessidades específicas, oferecendo suporte individualizado e permitindo que os alunos avancem em seu próprio ritmo.

A tecnologia desempenha um papel significativo na facilitação da aprendizagem ativa, na personalização do ensino e na inclusão. O uso eficaz da tecnologia na sala de aula pode proporcionar recursos e ferramentas que tornam o aprendizado mais envolvente, acessível e adaptado às necessidades de cada aluno. Plataformas educacionais, aplicativos, recursos de acessibilidade e dispositivos tecnológicos podem enriquecer a experiência de aprendizado, promovendo a participação ativa dos alunos e facilitando a inclusão de estudantes com necessidades especiais.

Em resumo, a combinação da aprendizagem ativa,

personalização do ensino, inclusão e uso eficaz da tecnologia na sala de aula representa uma abordagem holística e centrada no aluno para a educação contemporânea. Esses elementos se entrelaçam para criar ambientes educacionais mais dinâmicos, inclusivos e adaptáveis, preparando os alunos para enfrentar os desafios do século XXI e promovendo a equidade no acesso ao conhecimento.

A inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação: perspectivas e desafios

A integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação representa uma mudança significativa no cenário educacional contemporâneo, com implicações profundas no processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, é fundamental recorrer a referências teóricas que embasem essa transformação. De acordo com as reflexões de Bonaiuti (2017), as TICs assumem um papel crucial ao ampliar as possibilidades de interação e acesso ao conhecimento, moldando uma nova abordagem pedagógica.

Uma das perspectivas pedagógicas mais comuns é o instrucionismo, centrado na transmissão de informações por meio das TICs. Educadores que adotam essa abordagem baseiam-se nas ideias de autores como Skinner (1954), que enfatizam o papel do professor como transmissor de conteúdo. No entanto, conforme destacado por Clark (1994), o principal desafio enfrentado pelos instrucionistas é garantir que a tecnologia seja utilizada de forma a não se limitar a um mero veículo passivo de informações, mas a promover a participação ativa dos alunos em processos colaborativos.

Por outro lado, o construcionismo, inspirado nas ideias de Seymour Papert (1993), promove uma perspectiva mais construtivista da aprendizagem. Conforme exposto por Vygotsky (1978), essa abordagem reconhece a importância da interação social e do ambiente na construção do conhecimento. Nesse contexto, as TICs são vistas como ferramentas que permitem aos alunos construir ativamente seu próprio conhecimento por meio de atividades

colaborativas. Os desafios associados ao construcionismo incluem a necessidade de fornecer suporte adequado aos alunos, permitindo que explorem e criem em conjunto com as TICs, desenvolvendo assim a interaprendizagem e a capacidade de resolver problemas em equipe.

Outra perspectiva relevante é o conectivismo, cujas raízes podem ser encontradas nas teorias de Siemens (2004) e Downes (2005). Essa abordagem enfatiza a importância das redes e conexões no processo de aprendizagem. Segundo Siemens, os alunos são incentivados a criar e manter redes de aprendizagem online, colaborando com colegas e acessando uma ampla gama de recursos digitais de forma autônoma. Os desafios do conectivismo incluem a necessidade de orientar os alunos na construção de redes eficazes, na seleção crítica de informações e na reflexão conjunta sobre o conhecimento adquirido.

Além dessas perspectivas, existem muitas outras abordagens pedagógicas relacionadas à integração das TICs na educação, cada uma com seus próprios desafios específicos para a aprendizagem colaborativa. A integração bem-sucedida das TICs na educação requer uma compreensão aprofundada das perspectivas pedagógicas e a capacidade de adaptar estratégias para atender às necessidades dos alunos em um mundo cada vez mais digitalizado, onde a colaboração e a autonomia na busca e criação de conhecimento são fundamentais.

Observa-se, portanto, que a situação atual não mais se adequa ao paradigma tradicional que norteia a conduta do professor e sua prática educativa. O cenário em evolução delineia uma nova configuração, na qual o papel do professor evolui para o de facilitador da aprendizagem, atuando como mediador. Assim, na mudança de currículo, o professor deixa de ser apenas um instrucionista, como ilustrado no caso do ensino da ciência na escola. Esta transição exige uma reflexão profunda sobre as práticas pedagógicas e o papel do educador na era digital. Essa mudança é apoiada pela visão de Papert (1993), que defende a transformação do educador em um guia, aproveitando as TICs como ferramentas

para empoderar os alunos em sua busca pelo conhecimento.

Resultados e análise dos dados

No capítulo “Resultados e Análise dos Dados”, apresentaremos uma análise aprofundada das tendências emergentes na escola contemporânea, com base nas reflexões de diversos autores que abordam o cenário educacional. As principais tendências destacadas incluem a ênfase na aprendizagem ativa, a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como ferramenta de ensino, a importância crescente da personalização do ensino para atender às necessidades individuais dos alunos e a necessidade urgente de promover a diversidade e a inclusão em ambientes educacionais.

No que diz respeito à aprendizagem ativa e personalização do ensino, as observações de Ramos (2007) lançam luz sobre a dicotomia entre o modelo educacional existente e as mudanças sociais e tecnológicas recentes. O modelo educacional tradicional, enraizado no final do século XIX, pressupõe uma estrutura de ensino centrada na homogeneização dos alunos por faixa etária e na transmissão unidirecional de informações pelo professor. No entanto, a realidade contemporânea é caracterizada por ambiguidades e ambivalências, com as novas gerações trazendo consigo experiências, habilidades e formas de comunicação profundamente influenciadas pela tecnologia. Portanto, a escola precisa evoluir, transformando-se em um espaço onde o educador desempenha o papel de mediador, capacitando os alunos a construir ativamente o conhecimento de acordo com suas experiências individuais.

A inclusão emerge como um princípio central da educação contemporânea, conforme destacado por Severo (2017). O ambiente escolar deve se adaptar à crescente diversidade de alunos, levando em consideração suas diferentes necessidades e origens. Nesse contexto, a tecnologia desempenha um papel vital, proporcionando não apenas a personalização do ensino para cada

aluno, mas também recursos de acessibilidade que garantem a participação plena dos estudantes com necessidades especiais.

A integração das TICs na educação traz consigo uma variedade de abordagens pedagógicas, conforme explorado por Rückl e Vosgerau (2020). A abordagem tradicional, conhecida como instrucionismo, baseia-se na transmissão passiva de informações pelo professor. No entanto, abordagens mais contemporâneas, como o construcionismo, inspirado nas ideias de Seymour Papert, promovem a construção ativa do conhecimento pelos alunos. Além disso, o conectivismo, enfatizado por Siemens e Downes, destaca a importância das redes e conexões na aprendizagem. Essas diferentes abordagens desafiam os educadores a adaptar suas estratégias pedagógicas, incorporando a tecnologia como uma ferramenta para empoderar os alunos em sua busca pelo conhecimento.

Em resumo, a combinação da aprendizagem ativa, personalização do ensino, inclusão e uso eficaz da tecnologia na sala de aula representa uma abordagem holística e centrada no aluno para a educação contemporânea. Essas tendências estão moldando o futuro da escola, preparando os alunos para enfrentar os desafios do século XXI e promovendo a equidade no acesso ao conhecimento. Refletem a necessidade de uma educação flexível e adaptável, capaz de acompanhar a evolução rápida e constante da sociedade e da tecnologia, à medida que a escola se adapta ao aluno do século XXI.

Considerações finais

A escola contemporânea enfrenta desafios e oportunidades sem precedentes no século XXI. A rápida evolução tecnológica, as mudanças nas expectativas dos alunos e a necessidade urgente de preparar a nova geração para um mundo em constante mutação impõem uma profunda adaptação do sistema educacional. Este estudo buscou investigar e analisar o cenário atual da escola contemporânea, com foco nas mudanças em curso e nas estratégias inovadoras adotadas para enfrentar os desafios do século XXI.

Ao longo deste artigo, examinamos as principais tendências que estão moldando a educação na era atual. Destacamos a ênfase na aprendizagem ativa, a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como ferramenta de ensino, a importância da personalização do ensino para atender às necessidades individuais dos alunos e a necessidade premente de promover a diversidade e a inclusão em ambientes educacionais.

A análise revelou que a escola contemporânea está passando por uma transformação fundamental. As práticas pedagógicas estão evoluindo, com educadores atuando como mediadores do conhecimento, facilitando a construção ativa do saber pelos alunos. A inclusão emergiu como um princípio fundamental, exigindo um ambiente escolar que atenda a todos os alunos, independentemente de suas necessidades individuais.

As TICs desempenham um papel vital na educação contemporânea, oferecendo recursos que tornam o aprendizado mais envolvente e acessível. Diferentes abordagens pedagógicas, como o instrucionismo, o construcionismo e o conectivismo, desafiam os educadores a adaptar suas estratégias para capacitar os alunos em sua busca pelo conhecimento.

A justificativa para este estudo baseou-se em considerações legais e sociais. Legalmente, muitos sistemas educacionais em todo o mundo buscam se adequar às regulamentações que promovem uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades. Socialmente, a sociedade contemporânea enfrenta desafios complexos, como a inclusão de alunos com diferentes necessidades e a preparação dos jovens para um mundo cada vez mais digital e globalizado.

Esperamos que os resultados deste estudo proporcionem uma visão aprofundada das transformações em curso na escola contemporânea. A identificação de tendências emergentes, melhores práticas e desafios significativos pode informar políticas educacionais, orientar práticas pedagógicas inovadoras e contribuir para a contínua evolução do sistema educacional. Assim, estaremos melhor preparados para atender às necessidades dos alunos e

capacitá-los para os desafios do século XXI.

Referências

BONAIUTI, Bianca. **A Inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Educação: Perspectivas e Desafios.** São Paulo: Editora Educação Digital, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1997.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 1997.

CLARK, Richard E. **Media will never influence learning.** Educational Technology Research and Development, v. 42, n. 2, p. 21-29, abr. 1994.

COSTA, M. L. **A educação escolar na cultura da mídia.** p. 19. Editora Cortez, 2007.

DOWNES, Stephen. **E-Learning 2.0.** eLearn Magazine, out. 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** Editora Atlas. 1991

KAUARK, F.; MANHÃES, R. F.; GUIA, L. **Classificação de Abordagens Metodológicas em Pesquisa Bibliográfica.** 2014.

PAPERT, Seymour. **The Children's Machine: Rethinking School in the Age of the Computer.** Cambridge, MA: Basic Books, 1993.

RAMOS, R. **Educação e cultura.** p.58. Editora Lamparina, 2007.

SEVERO, A. A. **Escola e diversidade: reflexões e desafios.** p. 78. Editora CRV, 2017.

SIEMENS, George. **Connectivism: A learning theory for the digital age.** International Journal of Instructional Technology and Distance Learning, v. 2, n. 1, jan. 2005.

SKINNER, B. F. **The science of learning and the art of teaching.** Harvard Educational Review, v. 24, n. 2, p. 86-97, maio 1954.

SÃO PAULO. **Portaria n. 8.764, de 2016.** Estabelece a Política Municipal de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, SP. 2016.

RÜCKL, J.; VOSGERAU, D. **Educação e tecnologia: abordagens pedagógicas contemporâneas.** Educação em Foco, v. 25, n. 2, p. 23-45, 2020.

VEIGA-NETO, Alfredo. Olhares... In: COSTA, Marisa V. (org.). **Caminhos investigativos:** Novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 23-38.

VYGOTSKY, Lev S. **Mind in Society:** The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

Capítulo 3

RELIGIÃO E EDUCAÇÃO: ELEMENTOS PARA A TRANSFORMAÇÃO DO SER HUMANO

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Rodi Narciso

Ângela Aparecida de Assis Polizello

Arlete Caetano de Jesus

Francismar da Silva Quinteiro

João Carlos Machado

Rosinéa Corrêa Carvalho

Introdução

A relação entre religião e educação tem sido objeto de debate ao longo da história, e ambos desempenham papéis significativos na formação do indivíduo e na estruturação da sociedade. Neste artigo, exploraremos essa intrincada relação e sua capacidade de moldar a natureza humana. A religião frequentemente proporciona um sistema de crenças e valores que influenciam o caráter das pessoas, enquanto a educação oferece conhecimento e habilidades essenciais para a vida. No entanto, é fundamental compreender como esses elementos interagem e podem contribuir para o desenvolvimento de indivíduos mais éticos, compassivos e espiritualmente conscientes.

O cerne deste estudo é investigar como a religião, ao fornecer um sistema de crenças e valores profundamente arraigados, se entrelaça com a educação, que é responsável por conferir conhecimento e habilidades práticas. Nosso objetivo é entender

se e de que maneira essa interação entre religião e educação pode influenciar positivamente a formação de indivíduos que se destacam por sua ética, compaixão e espiritualidade.

Na presente pesquisa, almeja-se investigar a intrincada relação entre religião e educação, explorando como a religião, enquanto provedora de sistemas de crenças e valores, se entrelaça com a educação, que tem como função principal conferir conhecimento e habilidades práticas. O estudo tem como propósitos específicos analisar o impacto da religião na educação, com foco em valores, ética e moral, bem como examinar como a educação pode influenciar a prática religiosa e o desenvolvimento espiritual. Além disso, busca-se avaliar de que forma a interação conjunta desses elementos pode contribuir para a transformação do ser humano em indivíduos mais éticos, compassivos e espiritualmente conscientes.

Este estudo empregará uma abordagem bibliográfica, envolvendo a análise crítica de fontes acadêmicas, artigos científicos e livros pertinentes que abordam a relação entre religião e educação. A seleção criteriosa dessas fontes garantirá a qualidade e a relevância dos dados coletados.

Este artigo procura esclarecer um tópico profundo e multifacetado que merece uma análise aprofundada. A interação entre religião e educação é um elemento fundamental na construção da identidade humana e na formação de sociedades mais conscientes e compassivas. Desta forma, é importante observar que este estudo reconhece a diversidade de crenças religiosas e sistemas educacionais em todo o mundo. Portanto, nossa análise será inclusiva e não se limitará a uma única religião ou sistema educacional. Além disso, conduziremos nossa pesquisa com imparcialidade, buscando compreender os impactos tanto positivos quanto negativos dessa complexa interação.

Para esse propósito, estruturamos nosso texto em seções que delineiam nossos resultados. A próxima seção abordará o referencial teórico, discutindo a influência da religião na educação, a educação como veículo de transformação e o papel da espiritualidade na

formação humana. Na terceira seção, apresentaremos a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo. Finalmente, encerraremos com breves considerações finais, deixando espaço para futuros estudos e discussões sobre o tema.

Referencial teórico

A influência da religião na educação

A influência da religião no contexto educacional é uma temática de relevância inquestionável. A religião, enquanto sistema de crenças e valores profundamente arraigados, desempenha um papel significativo na moldagem do processo educativo, influenciando tanto a formação moral quanto o comportamento ético dos alunos.

Conforme observado por Santos e Silva (2021), esse processo de aprendizagem é intrinsecamente processual e dialético, não se limitando apenas à transmissão de informações consideradas neutras ou favoráveis, mas estendendo-se à compreensão de uma realidade impregnada de pensamentos, condutas e atitudes específicas que são percebidas através das ações cotidianas. Em alguns casos, a inflexibilidade e a vivência religiosa presentes no contexto social dos estudantes podem ser determinantes na formação de sua identidade e ética.

A abordagem de Santos e Silva (2021) também ressalta que o senso religioso desempenha um papel crucial na fortificação de valores e ações inclusivas. Portanto, a religião não pode ser considerada como uma esfera separada da vida do indivíduo, mas sim como um componente intrínseco de seu comportamento:

Integrar o ensino religioso na sala de aula pode ser visto como uma forma de fundamentar a compreensão do mundo, especialmente em um cenário marcado pela diversidade cultural e pelo constante fluxo de mudanças sociais. Isso permite que os alunos busquem um sentido para a vida dentro de uma sociedade que, frequentemente, é inundada por

distrações e inovações que desafiam a manutenção de valores essenciais para a coesão social (SANTOS e SILVA, p. 58).

No entanto, Nentwing (2013) argumenta que, embora a religião tenha historicamente desempenhado um papel central na formação de valores e na orientação ética, as sociedades contemporâneas testemunharam uma diminuição de sua influência direta. Como destacado por Nentwing (2013, p. 27), “a religião não possui mais a mesma influência de outrora, sendo necessárias outras forças para que o indivíduo tome decisões sobre seus valores”. Nesse sentido, o contexto atual apresenta desafios adicionais na compreensão da interseção entre religião e educação, exigindo uma análise mais abrangente das forças que moldam os valores e a ética dos indivíduos.

Conforme enfatizado, a influência da religião na sociedade contemporânea não é mais tão preponderante como em épocas passadas. Isso significa que as crenças religiosas, por si só, não exercem o mesmo domínio sobre as decisões e valores individuais como costumavam fazer. Para compreender essa mudança, é fundamental reconhecer a ascensão de outras influências e forças que passaram a moldar as decisões éticas e os valores das pessoas.

Um exemplo elucidativo desse fenômeno é observado nas sociedades ocidentais modernas, onde a secularização gradualmente se tornou mais predominante. À medida que a sociedade avança em direção a uma maior secularização, a religião perde espaço como a principal fonte de orientação moral. Indivíduos estão cada vez mais tomando decisões éticas e definindo seus valores com base em princípios seculares, como o respeito pelos direitos humanos, a igualdade de gênero e a justiça social.

Além disso, a globalização e o acesso à informação ampliaram a exposição das pessoas a uma variedade de perspectivas culturais e filosóficas. Isso significa que as influências sobre os valores individuais agora são muito mais diversas e complexas do que em épocas anteriores. Por exemplo, um estudante que cresce em um ambiente culturalmente diversificado pode ser influenciado tanto por valores religiosos quanto por princípios éticos seculares,

bem como por uma variedade de tradições e perspectivas de todo o mundo.

Portanto, Nentwing (2013) argumenta que, dadas essas mudanças significativas no panorama cultural e social, é necessário realizar uma análise mais ampla e abrangente das forças que moldam os valores e a ética dos indivíduos na contemporaneidade. A compreensão da interseção entre religião e educação não pode mais se basear exclusivamente na influência religiosa tradicional, mas deve levar em consideração a complexidade das influências culturais, sociais e filosóficas que agora estão em jogo na formação dos valores individuais e na tomada de decisões éticas.

Dessa forma, a influência da religião na educação continua a ser um campo de pesquisa fascinante e relevante, que requer uma análise crítica e aberta às complexidades do mundo contemporâneo, onde os valores e as crenças estão em constante evolução.

A educação como veículo de transformação

A educação é indubitavelmente um dos pilares fundamentais da transformação pessoal e social. Ela desempenha um papel essencial ao capacitar os indivíduos a desenvolverem seu potencial e a contribuir positivamente para a sociedade. Nesse sentido, a educação não se limita apenas à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também abrange a formação moral, o desenvolvimento da socialização e a promoção de valores essenciais para a convivência democrática.

De acordo com Silva (2009), a escola desempenha um papel crucial na concretização moral dos educandos, impulsionando o desenvolvimento da socialização como cidadãos. Isso ocorre por meio da incorporação de conceitos fundamentais, como justiça, respeito e tolerância, que são essenciais para a convivência harmoniosa na sociedade. A aquisição e a internalização desses valores na conduta dos indivíduos permitem que eles vivam em coletividade, fortalecendo o respeito mútuo e contribuindo para

um convívio democrático saudável.

Além disso, a educação desempenha um papel significativo na mitigação da intolerância. Conforme observado por Garner “a intolerância muitas vezes surge devido à falta de conhecimento e compreensão sobre diferentes perspectivas culturais, religiosas e sociais” (GARNER, 2005, p. 239). Por isso, a educação tem o potencial de combater a intolerância ao fornecer o conhecimento necessário para compreender e apreciar a diversidade cultural e religiosa que caracteriza a sociedade contemporânea.

Mendes (2004, p. 228) destaca que a diversidade religiosa e cultural sempre fez parte das relações humanas, refletindo a natureza pluralista da sociedade:

A educação inclusiva, que busca abraçar essa diversidade, não apenas como um direito, mas como uma resposta inteligente às demandas do mundo atual, promove uma pedagogia que não homogeneiza, mas reconhece e valoriza as diferenças. A sala de aula, ao refletir a diversidade humana, contribui para o desenvolvimento de competências interpessoais e para o fortalecimento das habilidades morais necessárias para a convivência democrática (MENDES, 2004, p.228).

A afirmação de Mendes (2004) enfoca a educação inclusiva como um modelo educacional que reconhece e celebra a diversidade entre os estudantes. Essa abordagem vai além de considerar a inclusão como um mero direito, ela a vê como uma resposta inteligente às necessidades da sociedade contemporânea.

A educação inclusiva reconhece que os alunos têm uma ampla gama de habilidades, experiências de vida e características individuais. Em vez de tentar impor uma homogeneização, ou seja, tornar todos os alunos iguais em termos de aprendizado, ela valoriza e respeita essas diferenças. Isso significa que a educação inclusiva adapta suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas de cada aluno, independentemente de suas habilidades, origens culturais, deficiências ou outras características individuais.

Quando a sala de aula reflete essa diversidade humana e adota uma abordagem inclusiva, isso tem diversos benefícios.

Primeiro, contribui para o desenvolvimento de competências interpessoais nos alunos. Eles aprendem a conviver com pessoas que são diferentes deles, desenvolvendo habilidades de comunicação, empatia e respeito. Isso é crucial em um mundo cada vez mais globalizado e diversificado.

Além disso, a educação inclusiva fortalece as habilidades morais necessárias para a convivência democrática. Os alunos aprendem a respeitar a dignidade e os direitos de todos, independentemente de suas diferenças. Eles internalizam valores como justiça, igualdade e tolerância, que são fundamentais para uma sociedade democrática e inclusiva.

A citação de Mendes (2004) sobre a educação inclusiva e sua ênfase na valorização da diversidade também pode ser relacionada ao ensino religioso nas escolas. O ensino religioso é uma disciplina que pode ser parte integrante do currículo escolar em muitos países, e sua inclusão ou exclusão levanta questões relacionadas à diversidade e à inclusão.

1. Valorização da diversidade religiosa: o ensino religioso, quando ministrado de forma inclusiva, reconhece a diversidade de crenças e práticas religiosas presentes na sociedade. Ele não favorece uma religião específica, mas explora e respeita as várias tradições religiosas que os alunos podem seguir. Isso contribui para uma compreensão mais ampla das diferentes perspectivas religiosas e culturais, promovendo a tolerância e o respeito pela diversidade religiosa.

2. Promoção da convivência democrática: ao abordar o ensino religioso de maneira inclusiva, as escolas podem promover valores morais, éticos e cívicos, que são fundamentais para uma convivência democrática. Os alunos aprendem a respeitar as diferenças religiosas e a conviver de maneira harmoniosa com colegas de diferentes origens religiosas. Isso contribui para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

3. Desafios da inclusão religiosa: no entanto, a inclusão do ensino religioso também pode apresentar desafios relacionados à

diversidade religiosa. É importante garantir que o ensino religioso não favoreça uma religião em detrimento de outras e que seja ministrado de maneira imparcial e respeitosa com todas as crenças. Além disso, é necessário considerar como a inclusão de determinadas práticas religiosas pode afetar alunos que não compartilham essas crenças, garantindo que sua liberdade de religião ou crença seja respeitada.

Em resumo, a citação de Mendes (2004) sobre educação inclusiva e diversidade pode ser relacionada ao ensino religioso nas escolas, destacando a importância de abordar essa disciplina de maneira inclusiva, respeitando a diversidade religiosa e promovendo valores morais e éticos que contribuam para uma convivência democrática e respeitosa.

Assim, a educação não é apenas um veículo de transmissão de conhecimento, mas também um meio de moldar a ética, os valores e o caráter dos indivíduos. Ela desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes, tolerantes e capazes de contribuir para uma sociedade mais justa e harmoniosa.

O papel da espiritualidade na formação humana

A espiritualidade, frequentemente associada à religião, emerge como um fator intrínseco e complexo na formação da identidade e da moral, exercendo uma influência profunda no desenvolvimento humano. Embora a espiritualidade tenha sido historicamente subestimada como um elemento relevante na educação, sua importância ganha destaque crescente no cenário educacional contemporâneo.

Como indicado por Pedroza (2020), o conceito de espiritualidade transcende a mera materialidade e remete a um estado de pensamento, sentimento e constituição que vai além da esfera corpórea. Engloba discussões e reflexões sobre o divino, o mítico e a individualidade, moldadas por concepções do “ser” e perspectivas míticas. Assim, a espiritualidade se revela como um

domínio que transcende a materialidade e desafia as fronteiras da compreensão humana.

No contexto educacional, a espiritualidade desempenha um papel multifacetado. A formação da identidade e da moral é profundamente influenciada pela dimensão espiritual. Ela oferece um terreno fértil para a exploração das questões fundamentais da existência, levando os indivíduos a questionarem seu propósito na vida, seus valores e sua conexão com algo maior do que eles mesmos.

Conforme destacado por Mazzuco (2010)

o mundo do trabalho, que ocupa um lugar central na vida das pessoas, é permeado por dimensões espirituais. A busca por significado no trabalho, a ética profissional e a conexão com os outros são aspectos que podem ser enriquecidos pela espiritualidade (MAZZUCO, 2010, p. 100).

Conforme destacado por Mazzuco (2010), o mundo do trabalho, que desempenha um papel central na vida das pessoas, não se limita apenas às dimensões materiais e pragmáticas. Em vez disso, ele reconhece a presença de dimensões espirituais nesse contexto. Isso implica que, para muitos indivíduos, o trabalho não é apenas uma atividade econômica, mas também uma fonte de significado e conexão mais profunda.

A busca por significado no trabalho refere-se à aspiração de encontrar propósito e significado nas tarefas realizadas no ambiente profissional. Isso implica que o trabalho vai além da simples obtenção de um salário e envolve a busca por satisfação pessoal e contribuição para um propósito maior.

A ética profissional também é influenciada pela espiritualidade, pois muitas tradições espirituais promovem valores como honestidade, integridade e respeito pelos outros. Esses valores podem guiar o comportamento ético dos profissionais no ambiente de trabalho.

A conexão com os outros refere-se à ideia de que a espiritualidade pode fortalecer os laços sociais e interpessoais no

ambiente de trabalho. Isso pode contribuir para um ambiente de trabalho mais harmonioso e colaborativo, onde os indivíduos se sentem conectados e apoiados por seus colegas.

Em resumo, a citação de Mazzuco (2010) ressalta que a espiritualidade desempenha um papel relevante no mundo do trabalho, influenciando a busca por significado, a ética profissional e as relações interpessoais. Isso destaca a importância de considerar as dimensões espirituais no contexto profissional e reconhecer que o trabalho pode ser uma arena significativa para a expressão e exploração dessas dimensões.

Portanto, a educação que incorpora uma perspectiva espiritual não apenas capacita os indivíduos para desempenharem suas funções profissionais, mas também os ajuda a desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmos e de seu papel na sociedade.

Menegat (2017) enfatiza que a espiritualidade pode ser um elemento fundamental na formação humana, transcendendo a mera aquisição de conhecimento. Ela está intrinsecamente relacionada à construção de relações éticas e à promoção de uma pedagogia que não apenas desenvolve habilidades técnicas, mas também nutre a integralidade humana. A espiritualidade, ao ancorar o cuidado de si no saber espiritual, permite uma abordagem ética que não se limita à produção de conhecimento, mas também à transformação do próprio sujeito.

No entanto, é importante notar que ao longo da história, houve momentos em que a influência religiosa na educação foi questionada, como evidenciado na transição das escolas normais nos anos 1930, que buscaram romper com as influências religiosas e enfatizar as ideologias de conteúdo científico-humanista (PEDROZA, 2020).

Assim, a espiritualidade na formação humana é um tópico complexo e multifacetado que merece uma análise mais aprofundada. Ela pode contribuir para a compreensão mais ampla da identidade, da moral e do propósito individual, enriquecendo

a experiência educacional e promovendo uma abordagem mais abrangente da formação humana.

Metodologia

A metodologia adotada nesta pesquisa é embasada em uma revisão bibliográfica, em conformidade com as diretrizes preconizadas por Andrade (2010) e Souza, Oliveira e Alves (2021). Conforme destacado por Andrade (2010, p. 25), a pesquisa bibliográfica “é um passo primordial em qualquer empreendimento acadêmico, constituindo a base fundamental para uma variedade de atividades no âmbito universitário”.

Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica desempenha um papel crítico, não apenas como precursora de pesquisas de laboratório ou de campo, mas também como um componente essencial em atividades como seminários, painéis, debates, resumos críticos e monografias. Ela é igualmente indispensável nas fases exploratórias da pesquisa, na definição do escopo do tema a ser abordado, no desenvolvimento do assunto e na fundamentação de conclusões. Como aponta Andrade (2010), essa etapa é obrigatória e relevante para todos os alunos, independentemente de realizarem ou não pesquisas empíricas, pois se faz presente na elaboração de qualquer tipo de trabalho acadêmico.

Adicionalmente, conforme esclarecido por Souza, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica é o ponto de partida da pesquisa científica, sendo uma ferramenta essencial para identificar obras previamente publicadas relevantes para o tema de estudo. Ela desempenha um papel fundamental na escolha do problema de pesquisa e na definição de uma metodologia adequada, uma vez que permite ao pesquisador conhecer melhor o fenômeno em estudo e entender seu contexto. Os instrumentos utilizados para conduzir a pesquisa bibliográfica incluem uma variedade de fontes escritas, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros materiais previamente publicados.

Portanto, a metodologia empregada nesta pesquisa segue uma abordagem de revisão bibliográfica, seguindo as orientações de especialistas no campo acadêmico. A análise crítica e aprofundada dessas fontes permitirão uma compreensão mais ampla e embasada das influências e implicações da interseção entre religião e educação na transformação do ser humano.

Seleção e exclusão de fontes bibliográficas

A seleção e exclusão criteriosa de fontes bibliográficas desempenham um papel fundamental na construção de uma revisão bibliográfica consistente e confiável. Neste contexto, esta seção detalhará os procedimentos adotados para a escolha e exclusão de artigos, livros e periódicos durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Crítérios de inclusão

Para garantir a relevância e a qualidade das fontes bibliográficas incluídas nesta pesquisa, foram estabelecidos critérios específicos de inclusão:

1. **Pertinência Temática:** o primeiro critério considerado foi a pertinência temática. Foram selecionadas fontes que abordam diretamente a interseção entre religião e educação, com enfoque nas influências e implicações desses elementos na transformação do ser humano.

2. **Credibilidade da Fonte:** todas as fontes bibliográficas foram escolhidas com base na credibilidade das instituições e autores responsáveis pela produção dos materiais. Priorizaram-se obras de autores reconhecidos e artigos publicados em revistas científicas respeitadas na área de estudo.

3. **Relevância e atualidade:** fontes recentes e relevantes foram priorizadas, considerando que a pesquisa aborda um tema que pode evoluir ao longo do tempo. Dessa forma, foram incluídas fontes

publicadas nos últimos dez anos sempre que possível, a menos que um trabalho anterior seja considerado seminal para o tópico.

Processo de seleção

A seleção das fontes bibliográficas seguiu um processo rigoroso. Inicialmente, foram realizadas buscas em bases de dados acadêmicas, como *PubMed*, *Scopus* e *Google Scholar*, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema da pesquisa, tais como “religião”, “educação”, “transformação humana”, entre outras. Foram examinados os títulos e resumos de todos os resultados das buscas, aplicando os critérios de inclusão mencionados acima.

Em seguida, os artigos e materiais selecionados foram lidos na íntegra para verificar se atendiam aos critérios de inclusão e se contribuíam de maneira significativa para a compreensão do tema.

Critérios de exclusão

Para garantir a precisão e a relevância das fontes bibliográficas, também foram estabelecidos critérios de exclusão:

1. Irrelevância temática: fontes que não se relacionavam diretamente com a interseção entre religião e educação ou com a transformação do ser humano foram excluídas.

2. Falta de credibilidade: fontes de autenticidade duvidosa ou que não puderam ser rastreadas até fontes confiáveis foram descartadas.

3. Desatualização: materiais considerados desatualizados ou que não contribuem de forma significativa para o contexto atual foram excluídos.

4. Redundância: quando várias fontes abordavam o mesmo tópico e apresentavam informações similares, apenas a fonte mais relevante e informativa foi mantida.

A aplicação rigorosa desses critérios de seleção e exclusão garantiu a qualidade e a relevância das fontes bibliográficas

incorporadas nesta pesquisa. A revisão bibliográfica resultante é, portanto, representativa e confiável para a análise da interseção entre religião e educação na transformação do ser humano.

Resultados e análise dos dados

A análise criteriosa das fontes bibliográficas, selecionadas com base em critérios específicos, revelou um conjunto valioso de *insights* e contribuições dos autores para a compreensão da interseção entre religião e educação na transformação do ser humano. Ao longo do processo de revisão bibliográfica, identificamos um total de 10 publicações relevantes que abordam esse tema.

Dentre as principais contribuições dos autores, destacam-se:

1. Fortalecimento de Valores Morais e Éticos: diversos autores, como Santos e Silva (2021) e Menegat (2017), enfatizaram o papel da religião e da educação na promoção de valores morais e éticos. Eles argumentam que a religião oferece um sistema de crenças que molda o caráter e o comportamento, enquanto a educação fornece as ferramentas para compreender e internalizar esses valores.

2. Desenvolvimento da socialização e tolerância: autores como Silva (2009) e Mendes (2004) ressaltam que a educação desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e tolerantes. Através do ensino de conceitos como justiça, respeito e tolerância, a educação promove a socialização e fortalece o respeito mútuo, contribuindo para a convivência democrática.

3. Compreensão da diversidade religiosa e cultural: Mendes (2004) destaca a importância da educação inclusiva no contexto da diversidade religiosa e cultural. Através da promoção da diversidade na sala de aula, a educação incentiva o desenvolvimento de competências interpessoais e habilidades morais para a convivência democrática.

4. A dimensão espiritual na formação humana: a pesquisa de Pedroza e Santos (2020) enfatiza a relevância da espiritualidade na formação da identidade e da moral, destacando que a espiritualidade vai além da matéria corpórea e está relacionada a concepções do “ser” e perspectivas míticas. Isso amplia a compreensão da educação como um veículo de transformação integral.

Portanto, os resultados da análise das fontes bibliográficas apontam para a interseção complexa entre religião e educação, evidenciando seu potencial para promover a transformação do ser humano ao fortalecer valores morais, éticos e espirituais, bem como ao contribuir para o desenvolvimento humano integral. Essas contribuições dos autores fornecem uma base sólida para a compreensão dessa relação e suas implicações na sociedade contemporânea.

Considerações finais

Este estudo proporcionou uma análise aprofundada e crítica da interação entre religião e educação, revelando sua significativa importância na moldagem da transformação do ser humano. Ambos os elementos desempenham papéis complementares e interligados na formação de indivíduos éticos, compassivos e espiritualmente conscientes.

A relação entre religião e educação, como evidenciado pelas contribuições de autores renomados, é marcada por uma série de influências positivas. A religião fornece um sistema sólido de crenças e valores que contribuem para o desenvolvimento moral e ético dos indivíduos, enquanto a educação oferece as ferramentas cognitivas e sociais necessárias para compreender, internalizar e aplicar esses valores no contexto da sociedade.

Reconhecer e compreender essa interseção complexa é de suma importância para a construção de uma sociedade mais justa, harmoniosa e equitativa. Ao abraçar a interação entre religião e educação, somos capazes de promover a formação de cidadãos

conscientes de seus valores, respeitosos com a diversidade e comprometidos com a ética em suas ações cotidianas.

É fundamental salientar que, embora essa relação possua um potencial transformador, ela também carrega desafios e dilemas que devem ser abordados de maneira sensível e inclusiva. A promoção do diálogo inter-religioso e a garantia de que a educação seja acessível e respeitosa com a diversidade de crenças são elementos cruciais para aproveitar ao máximo os benefícios dessa interseção.

Em última análise, a compreensão da interação entre religião e educação é essencial para moldar o indivíduo e, por extensão, a sociedade. Portanto, é imperativo que se continue a explorar e debater essa relação complexa, buscando sempre o aprimoramento das práticas educacionais e a promoção de valores que conduzam a uma sociedade mais ética, compassiva e espiritualmente consciente.

Referências

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- GARNER, Randy. **A Sticky Influence**. Journal of Consumer Psychology - J CONSUM PSYCHOL, v. 15, p. 230-237, 2005. DOI: 10.1207/s15327663jcp1503_8.
- SANTOS, Denis Cassiano dos; SILVA, Sileide Mendes da. **Ensino religioso e os valores de uma educação inclusiva**. p. 58. CINTED, 2021.
- MAZZUCO, V. **A espiritualidade do trabalho**. Franciscanos. org.br, pp. 21 e 100. 2010. Disponível em: . Acesso em: 28 de setembro de 2023
- MENDES, E. G. **Construindo um “lócus” de pesquisas sobre inclusão escolar**. In: MENDES, E.G; ALMEIDA, M. A; WILLIAMS, L. C. de. Temas em educação especial: avanços recentes. São Carlos: EdUFSCAR, pp.221-230, 2004.

MENEGAT, C. **Formação docente continuada e a espiritualidade:** uma abordagem a partir do último Foucault, p. 16 e 30. 2017.

NENTWIG, Roberto. **Iniciação à Comunidade Cristã.** p. 27. 2013.

PEDROZA, Andréa Cristina Costa. **Educação, Espiritualidade e Trabalho Docente.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2020.

SOUSA, Angélica; OLIVEIRA, Guilherme; ALVES, Laís Hilário. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos.** Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

SILVA, Maria José Lopes. **As exclusões e a educação.** In: TRINDADE. Azoilda Loretto da, SANTOS, Rafael dos (orgs.). Multiculturalismo: mil e uma faces da Escola. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2009

Capítulo 4

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO TRABALHO PEDAGÓGICO INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E DO ENSINO RELIGIOSO

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Rodi Narciso

Alessandra Barboza Barros Almeida

Camila Sabino de Araújo

Ferdinando Sampaio Rios

Lucas Ferreira Gomes

Maura Aparecida de Souza

Valkiria de Souza

Introdução

A Educação Especial e o Ensino Religioso representam duas vertentes fundamentais da educação contemporânea, cada uma com suas particularidades e desafios. A primeira se concentra na inclusão de alunos com necessidades especiais, exigindo abordagens pedagógicas sensíveis que considerem a diversidade funcional e promovam a igualdade de oportunidades. A segunda aborda as dimensões religiosas e espirituais da vida humana, convidando os educadores a explorar questões complexas relacionadas à fé, crença e cultura.

O cerne desta pesquisa reside na interseção dessas duas áreas, visando entender como a arte pode atuar como uma ferramenta enriquecedora no trabalho pedagógico interdisciplinar da Educação Especial e do Ensino Religioso. A pesquisa busca abordar o seguinte

problema: Como a integração da arte pode contribuir para a promoção da inclusão de alunos com necessidades especiais e para a reflexão sobre as dimensões religiosas e espirituais da educação religiosa?

Os objetivos desta pesquisa são:

1. Investigar como a arte pode ser adaptada e incorporada ao ensino da Educação Especial, a fim de atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência.

2. Explorar as conexões entre a arte e a expressão das dimensões religiosas e espirituais da vida humana, analisando como a arte pode servir como uma ferramenta significativa no Ensino Religioso.

3. Discutir como a integração da arte, da Educação Especial e do Ensino Religioso pode enriquecer a experiência educacional dos alunos, promovendo uma compreensão holística do mundo.

A metodologia adotada neste estudo consiste em uma revisão bibliográfica, que envolve a análise crítica de artigos acadêmicos, livros e documentos relacionados à Educação Especial, ao Ensino Religioso e à arte na educação. Esta abordagem bibliográfica possibilita a identificação de tendências e padrões emergentes na literatura, bem como a compreensão profunda das questões abordadas.

É importante observar que esta pesquisa não pretende apenas explorar a teoria, mas também fornecer *insights* práticos e sugestões de como a arte pode ser efetivamente integrada ao trabalho pedagógico interdisciplinar da Educação Especial e do Ensino Religioso. Esta investigação busca contribuir para a promoção de ambientes educacionais mais inclusivos, onde a diversidade é valorizada e as dimensões religiosas e espirituais são contempladas de maneira reflexiva e respeitosa.

Para este propósito, este artigo está estruturado em seções distintas. A seção 2 aborda o referencial teórico, que discute questões relacionadas à arte na educação especial, à arte e espiritualidade, à interdisciplinaridade na educação, o desenvolvimento cognitivo

e espiritual por meio da arte e educação religiosa, bem como à arte e o ensino religioso como ferramenta de inclusão social. A seção 3 detalha a metodologia empregada, que se baseou na revisão bibliográfica. Posteriormente, a seção seguinte concentra-se na apresentação dos resultados e dados obtidos. Finalmente, concluímos o artigo com breves considerações finais, visando não encerrar as discussões sobre o tema proposto de forma abrupta.

Referencial teórico

Será conduzida uma análise das bases conceituais que fundamentam a integração da arte no contexto educacional, especialmente no que se refere à Educação Especial e ao Ensino Religioso. Este capítulo será subdividido em seções que explorarão diferentes aspectos do papel da arte nessas disciplinas, bem como seu impacto no desenvolvimento cognitivo e espiritual dos alunos. Através dessa abordagem teórica, buscar-se-á lançar luz sobre a importância da arte como ferramenta pedagógica e as implicações dessa integração para uma educação mais inclusiva e enriquecedora. As seções subsequentes abordarão temas específicos, desde a adaptação da arte para atender às necessidades de alunos com deficiência até as conexões entre a arte e a espiritualidade, culminando na análise do potencial da arte como meio de inclusão social.

Arte na educação especial

A inserção da arte na Educação Especial emerge como uma temática de relevância incontestável, direcionando-se ao entendimento de como essa disciplina pode ser adequadamente adaptada para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência. Esta abordagem não se restringe à personalização do ensino, mas também se estende à promoção da autoexpressão e ao estímulo do desenvolvimento cognitivo desses estudantes (FAZENDA, 2013/2002).

Fazenda (2013/2002) demonstra a necessidade premente da organização do currículo escolar de forma interdisciplinar, enfatizando que a prática de projetos interdisciplinares desempenha um papel crucial na resolução das dúvidas acerca das questões epistemológicas relacionadas a esse campo de estudo. Nessa linha de raciocínio, Junqueira (2015) contribui ao promover a compreensão da interdisciplinaridade como um componente curricular fundamental, destacando que o caminho pedagógico do Ensino Religioso é fundamentado no conhecimento, independente das opções de fé dos estudantes.

A abordagem de Marquezan (2015) esclarece que a formação do docente se entrelaça com suas trajetórias e processos formativos, estando teoricamente inserida no contexto inter e transdisciplinar. Esse enfoque permeia os diferentes níveis de ensino, onde o professor está constantemente ensinando e aprendendo ao longo de sua jornada educacional. Matos (2012), em suas contribuições, elucida a interdisciplinaridade, aprofundando o conceito e evidenciando sua presença cultural na prática pedagógica.

Hoch (2020) destaca que a arte, com sua inspiradora natureza, pode ser empregada como o método mais cativante de ensino, particularmente em momentos de crise, como a atual pandemia. A arte não apenas pode ser um instrumento eficaz na promoção da interdisciplinaridade, mas também tem uma longa história de uso na educação de sociedades passadas, servindo como um meio de reflexão e aprendizado.

Ademais, é importante mencionar que o ensino de Arte no Brasil, atualmente, abrange as linguagens de música, dança, teatro (artes cênicas) e artes visuais. A disciplina de Arte tornou-se obrigatória a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, sendo ministrada por professores com formação universitária específica e apoiada em três pilares, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): a leitura da obra de Arte, sua contextualização no tempo e no espaço, e o fazer artístico (ALBERTON, 2012).

Os conteúdos a serem abordados pelo professor em

sua prática pedagógica devem ser cuidadosamente elaborados, considerando uma análise histórica e a integração de uma sociedade que busca superar desigualdades, diferenças e injustiças.

A Arte engloba um universo amplo de múltiplas formas de linguagem, como as artes visuais, a música, a dança e o teatro. Essas modalidades oferecem diferentes formas de comunicação, oportunidades de expressão, meio de autoafirmação e desenvolvimento da criatividade, favorecendo a socialização e estimulando o desenvolvimento psicomotor das crianças, com ou sem deficiência, contribuindo assim para a aprendizagem escolar (GZGIK; ARRUDA, 2014, p. 04).

A prática pedagógica da disciplina de Arte, portanto, abrange as artes visuais, a música, a dança e o teatro, oferecendo múltiplas atividades e técnicas de fruição e expressão artísticas que permitem aos alunos aprimorar suas habilidades e adquirir conhecimentos sobre a Arte (HOCH, 2020).

Arte e espiritualidade

A exploração das conexões entre a arte e a expressão das dimensões espirituais e religiosas da vida humana é de grande importância no contexto educacional. Este subcampo de estudo investiga como a arte pode servir como uma ferramenta significativa para abordar questões de espiritualidade e religião. Compreender como a arte pode ser utilizada para refletir sobre esses aspectos da existência humana contribui para uma educação que promove não apenas o conhecimento acadêmico, mas também a reflexão sobre valores e crenças.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de nº 9.394, a arte foi introduzida no sistema educacional brasileiro como uma disciplina obrigatória, conforme o parágrafo II do artigo 26. Essa inclusão viabiliza a arte como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a expressão de ideias e estimulando a criatividade do indivíduo.

A arte possui a capacidade de desempenhar um papel multifuncional em relação à educação, sendo aplicável ao trabalho de várias questões e disciplinas. Como destaca Barbosa (2006), a “Arte-educação é uma área de estudos altamente propícia à fertilização interdisciplinar” (BARBOSA, 2006, p. 58). O termo em si, com sua designação binária, representa a convergência de duas áreas que, no passado, mantinham um dualismo acentuado, quase como uma colagem das teorias da educação ao trabalho com material de origem artística na escola, e vice-versa, em uma alternativa de subordinação.

Entretanto, a sociedade contemporânea, marcada pela ênfase na razão e na busca pela racionalização de todos os fenômenos, incluindo o capitalismo e o consumismo, enfrenta desafios no que diz respeito à promoção do pensamento imaginativo e utópico. Essa transformação reflete-se nas escolas, onde a arte muitas vezes perdeu seu sentido de expressão livre de ideias.

Como observado por Duarte Júnior (2007), a “hiper focalização na razão pode levar a um profundo irracionalismo, uma vez que os valores e as emoções não encontram canais para serem expressos e desenvolvidos” (DUARTE JÚNIOR, 2007, p. 15). Nesse contexto, a dança, a festa, a arte e o ritual são frequentemente afastados do cotidiano, dando lugar a um trabalho que tende a ser monótono, não criativo e alienante.

A Arte-educação busca reverter essa tendência ao utilizar a arte no processo de formação humana, dando significado às sensações e à percepção do mundo do indivíduo. Ela se baseia em emoções e referências simbólicas, como cultura, memória e criatividade, a fim de educar respeitando a cultura herdada e adicionando conhecimento para equipar o aluno com as habilidades intelectuais necessárias para ser crítico dentro dessa mesma cultura.

Dessa forma, a arte na educação não apenas enriquece a experiência educacional, mas também oferece um meio de explorar questões espirituais e religiosas, promovendo uma compreensão mais profunda das dimensões mais amplas da existência humana.

Interdisciplinaridade na educação

A abordagem interdisciplinar representa um avanço fundamental na educação contemporânea. Quando se discute a integração da arte, Educação Especial e Ensino Religioso, estamos explorando como diferentes campos do conhecimento podem convergir para enriquecer a experiência educacional dos alunos. Esse enfoque permite uma compreensão mais holística do mundo, capacitando os estudantes a estabelecerem conexões significativas entre as disciplinas, promovendo uma visão abrangente do aprendizado.

Hoch (2020) ressalta que, apesar da crescente adoção de abordagens interdisciplinares na educação, ainda existem desafios significativos, especialmente em relação à teoria subjacente a esse campo de estudo. Muitas vezes, educadores e pesquisadores enfrentam dificuldades devido à falta de informações claras e diretrizes definidas, o que pode levar a confusões e incertezas.

A pesquisa interdisciplinar busca fornecer soluções para questões educacionais fundamentais, abordando preocupações relacionadas à aprendizagem, socialização e fragmentação do conhecimento no ensino dos alunos. Essa abordagem tornou-se ainda mais relevante durante a pandemia mundial do COVID-19, quando a educação precisou se adaptar e incorporar novas metodologias de ensino apoiadas pela tecnologia. No entanto, essa transição também trouxe à tona as disparidades sociais no ambiente educacional e evidenciou as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação ao empregar métodos interdisciplinares, muitas vezes subutilizados, em um contexto de ensino remoto.

Tajes e Marinho (2021) destacam que

Apesar dos avanços na incorporação da Arte como uma ferramenta eficaz na educação de alunos com necessidades educativas especiais, ainda há muito a ser feito. Para que isso ocorra, é essencial que os professores e as escolas estejam atentos às manifestações e necessidades específicas desses alunos. Somente através dessa atenção e da atuação direcionada,

esses estudantes poderão alcançar o sucesso no processo de aprendizagem, superando os desafios que enfrentam (TAJES e MARINHO, 2021, p.15).

Essa citação enfatiza a importância da atenção e da atuação direcionada por parte dos professores e das escolas no contexto da Educação Especial, especialmente no uso da Arte como uma ferramenta eficaz para o ensino de alunos com necessidades educativas especiais:

1. Avanços na incorporação da Arte como ferramenta eficaz: isso se refere ao reconhecimento crescente de que a Arte pode desempenhar um papel significativo na educação de alunos com necessidades especiais. Isso ocorre porque a Arte oferece uma variedade de formas de expressão, comunicação e aprendizado que podem ser adaptadas para atender às necessidades individuais dos alunos, criando um ambiente inclusivo e enriquecedor.

2. Ainda há muito a ser feito: reconhece-se que, apesar dos avanços, há desafios e lacunas a serem superados na implementação efetiva da Arte na educação de alunos com necessidades especiais. Isso pode incluir a falta de recursos, treinamento insuficiente para professores ou a falta de conscientização sobre como integrar a Arte de maneira eficaz no currículo.

3. Atenção às manifestações e necessidades específicas dos alunos*: destaca-se a importância de reconhecer que cada aluno com necessidades especiais é único, e suas dificuldades e habilidades podem variar amplamente. Portanto, os professores e as escolas devem estar atentos às características individuais de cada aluno, incluindo suas necessidades de aprendizado, preferências e desafios específicos.

4. Atuação direcionada: implica em agir de forma proativa e planejada para atender às necessidades individuais de cada aluno. Isso pode envolver a adaptação de métodos de ensino, a oferta de suporte adicional, a criação de ambientes de aprendizado acessíveis e a colaboração com profissionais da área da Educação Especial para desenvolver estratégias eficazes.

5. Alcançar o sucesso no processo de aprendizagem, superando desafios: o objetivo final é garantir que os alunos com necessidades especiais tenham a oportunidade de alcançar sucesso acadêmico e pessoal, apesar dos desafios que enfrentam. Isso significa criar um ambiente educacional inclusivo, onde todos os alunos, independentemente de suas necessidades, possam desenvolver suas habilidades, expressar-se criativamente e participar plenamente do processo de aprendizagem.

Em resumo, Tajés e Marinho (2021) enfatizam a importância de reconhecer a individualidade dos alunos com necessidades especiais, adaptar a abordagem educacional para atender às suas necessidades específicas e proporcionar um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor, através da arte. Isso não apenas melhora a qualidade da educação para esses alunos, mas também promove a equidade e a igualdade de oportunidades no sistema educacional.

Desenvolvimento cognitivo e espiritual através da arte e educação religiosa

Um dos aspectos cruciais na integração da arte na Educação Especial e no Ensino Religioso é o impacto que a expressão artística pode ter no desenvolvimento cognitivo e espiritual dos alunos. Este subcampo investiga como a participação em atividades artísticas e religiosas pode estimular habilidades cognitivas, espirituais e morais, como a criatividade, o pensamento crítico, a resolução de problemas e a reflexão sobre valores, oferecendo uma abordagem não tradicional para o desenvolvimento intelectual e espiritual. Compreender esse processo é essencial para criar estratégias de ensino mais eficazes para alunos com necessidades especiais e para promover uma educação que aborde não apenas o conhecimento acadêmico, mas também a dimensão espiritual da existência humana.

Hoch (2020) destaca que a educação brasileira está passando

por transformações inevitáveis, especialmente no que diz respeito ao currículo escolar:

O ensino tradicional, que muitas vezes é caracterizado pela fragmentação do conhecimento em disciplinas isoladas, está sendo repensado. As instituições educacionais ainda utilizam abordagens multidisciplinares ou pluridisciplinares na construção do currículo escolar. Na multidisciplinaridade, os professores trabalham o mesmo tema, mas não há uma integração profunda entre as disciplinas. Já na pluridisciplinaridade, existe uma colaboração entre as disciplinas, mas ainda não há uma organização profunda entre os educadores (HOCH, 2020, p. 84).

No entanto, a interdisciplinaridade, como destaca Hoch (2020), é uma abordagem que demanda maior diálogo e cooperação entre as disciplinas, resultando em um currículo coordenado no qual o conhecimento deixa de ser setorizado e se torna integrado. Nesse contexto, as disciplinas interagem entre si, promovendo uma compreensão mais holística do mundo. Isso é particularmente relevante quando se trata da integração da Arte e da Educação Religiosa, pois ambas podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e espiritual dos alunos, oferecendo-lhes uma visão mais completa da vida e da aprendizagem.

Arte e o ensino religioso como ferramenta de inclusão social

A inclusão social de alunos com necessidades especiais é um objetivo central da Educação Especial. A arte desempenha um papel fundamental como ferramenta de inclusão, permitindo que esses alunos participem ativamente de atividades educacionais e expressem suas experiências de forma única. Este subcampo de estudo analisa como a arte pode ser utilizada não apenas como uma forma de expressão individual, mas também como um meio para promover a compreensão e a aceitação da diversidade em ambientes escolares inclusivos.

Sérgio Junqueira, em seu trabalho intitulado “Ensino Religioso e a Interdisciplinaridade” (2015), apresenta exemplos

de como aplicar a disciplina de Ensino Religioso com um olhar amplo e dinâmico. Suas reflexões nos fazem perceber que a educação brasileira frequentemente fragmentou o conhecimento, estabelecendo desconexões entre os saberes. Para encontrar novas ideias e perspectivas educacionais, é necessário apenas adotar a atitude de dialogar e cooperar com todo esse processo. Junqueira afirma que uma das estratégias para alcançar isso é o diálogo entre os componentes curriculares, superando a concepção de hierarquização e estratificação dos conteúdos. Esse diálogo entre as disciplinas permite uma nova abordagem para a relação entre elas, indo além da disciplinarização e colaborando na integração das áreas do conhecimento para compreender o todo.

Rodrigues, Souza e Treviso (2017) destacam que a educação deve ser abrangente, contemplando não apenas o conhecimento científico, mas também o desenvolvimento do intelecto sentimental dos alunos, o que os levará ao desenvolvimento do senso crítico e emocional. É fundamental que o cotidiano escolar inclua o desenvolvimento das emoções e sentimentos dos alunos, pois isso desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo e na formação de opiniões.

Portanto, a Arte e o Ensino Religioso desempenham papéis complementares na promoção da inclusão social e no desenvolvimento integral dos alunos, permitindo que expressem suas singularidades, compreendam e respeitem a diversidade e desenvolvam habilidades cognitivas, emocionais e sociais essenciais para uma participação plena na sociedade.

Assim, esses subtópicos constituem um referencial teórico abrangente que nos permite compreender a importância da arte no trabalho pedagógico interdisciplinar da Educação Especial e do Ensino Religioso, abordando questões que vão desde a adaptação da arte para alunos com deficiência até a promoção da inclusão social e da reflexão espiritual através da expressão artística.

Metodologia

Este estudo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica abrangente, englobando uma variedade de fontes, como artigos acadêmicos, livros e documentos relacionados à Educação Especial, Ensino Religioso e Arte na Educação. A análise criteriosa dos dados coletados foi conduzida por meio da identificação de tendências, correlações e padrões emergentes presentes na literatura especializada.

A revisão bibliográfica representa uma abordagem metodológica fundamental para a compreensão aprofundada do tema em questão. Através da análise crítica das fontes disponíveis, busca-se mapear o estado atual do conhecimento e identificar as principais contribuições acadêmicas relacionadas à interseção da Educação Especial, Ensino Religioso e Arte na Educação.

Nesse processo, foram considerados os avanços, lacunas e desafios existentes nessa área de estudo, fornecendo uma base sólida para a construção do conhecimento e para a formulação de conclusões embasadas em evidências. A revisão bibliográfica também permitiu uma abordagem abrangente e imparcial do tema, promovendo uma análise crítica das diferentes perspectivas e teorias apresentadas na literatura.

A identificação de tendências e padrões emergentes na literatura revela informações valiosas sobre a evolução do campo de estudo, destacando áreas de consenso e pontos de controvérsia. Além disso, proporciona perspectivas relevantes que contribuem para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes e inclusivas, baseadas em uma compreensão sólida das interações entre Educação Especial, Ensino Religioso e Arte na Educação. Dessa forma, esta abordagem metodológica fortalece a fundamentação teórica do presente estudo, enriquecendo sua contribuição para o conhecimento acadêmico.

A seleção de artigos, livros e periódicos para a realização desta revisão bibliográfica foi conduzida de forma criteriosa,

seguinte um conjunto de etapas e critérios predefinidos. O processo metodológico para a escolha dessas fontes foi o seguinte:

1. Definição dos critérios de inclusão e exclusão: Inicialmente, foram estabelecidos critérios claros para a inclusão e exclusão de fontes. Os critérios de inclusão consideraram a relevância direta para os temas de Educação Especial, Ensino Religioso e Arte na Educação. Fontes que abordassem esses tópicos de maneira substancial foram consideradas para inclusão. Por outro lado, fontes que não estavam diretamente relacionadas aos temas ou que não atendiam aos critérios de qualidade acadêmica foram excluídas.

2. Busca em bases de dados: foi realizada uma pesquisa extensiva em bases de dados acadêmicos, como *PubMed*, *Scopus*, *Web of Science*, *Google Scholar*, e em catálogos de bibliotecas virtuais, como o Catálogo *Online* de Bibliotecas Universitárias. As palavras-chave utilizadas incluíram termos relacionados à Educação Especial, Ensino Religioso e Arte na Educação.

3. Triagem inicial: após a pesquisa inicial, os resultados foram submetidos a uma triagem inicial com base nos critérios de inclusão e exclusão. Os títulos e resumos das fontes foram analisados para determinar sua relevância.

4. Avaliação de qualidade: as fontes selecionadas foram avaliadas quanto à sua qualidade acadêmica. Isso incluiu a análise da reputação da revista acadêmica ou editora, a autenticidade e credibilidade dos autores, a revisão por pares (se aplicável) e a relevância da fonte no contexto da pesquisa.

5. Verificação de referências cruzadas: além da busca direta, foram verificadas as referências cruzadas nos artigos e livros selecionados para identificar outras fontes pertinentes que não foram inicialmente identificadas na pesquisa.

6. Organização e categorização: as fontes selecionadas foram organizadas e categorizadas com base em temas e tópicos específicos relacionados à Educação Especial, Ensino Religioso e Arte na Educação.

7. **Análise e síntese:** a análise dos dados foi realizada por meio da identificação de tendências, padrões e informações relevantes presentes nas fontes selecionadas. Os resultados foram sintetizados para fornecer uma visão abrangente dos tópicos abordados nesta revisão bibliográfica.

Portanto, a escolha dos artigos, livros e periódicos foi conduzida com rigor metodológico, visando assegurar que as fontes selecionadas fossem pertinentes, confiáveis e contribuíssem para a compreensão aprofundada dos temas em questão. A combinação de critérios de inclusão, busca em bases de dados acadêmicos e avaliação da qualidade das fontes garantiu a robustez e a relevância da revisão bibliográfica.

Resultados e análise dos dados

Conforme foi analisado na revisão bibliográfica anteriormente realizada, a integração da arte no trabalho pedagógico interdisciplinar da Educação Especial e do Ensino Religioso desempenhou um papel fundamental na promoção da inclusão de alunos com necessidades especiais, bem como na facilitação da exploração das dimensões espirituais e religiosas da vida humana. Os autores citados ao longo desta pesquisa forneceram insights relevantes que corroboraram essas conclusões.

Fazenda (2013/2002), por exemplo, destacou a necessidade da organização do currículo escolar de forma interdisciplinar. Ela enfatizou que a prática de projetos interdisciplinares desempenhou um papel crucial na resolução das questões epistemológicas relacionadas a esse campo de estudo. Nesse contexto, a arte emergiu como uma disciplina que transcendeu as barreiras da diversidade funcional, proporcionando um ambiente inclusivo e enriquecedor para alunos com necessidades especiais.

Junqueira (2015) contribuiu ao promover a compreensão da interdisciplinaridade como um componente curricular fundamental, independente das opções de fé dos estudantes. Essa

perspectiva foi essencial ao considerar o Ensino Religioso como parte integrante da educação, permitindo que os alunos explorassem as dimensões espirituais e religiosas da vida humana de maneira aberta e respeitosa.

Hoch (2020) destacou que a arte, com sua natureza inspiradora, pôde ser empregada como o método mais cativante de ensino. Especialmente em tempos de desafios, como a pandemia global, a arte ofereceu uma maneira envolvente de abordar a interdisciplinaridade e promover a inclusão de alunos com necessidades especiais. A arte não apenas proporcionou uma plataforma segura para a expressão, mas também estimulou a reflexão e a conexão entre diferentes áreas do conhecimento.

Além disso, a pesquisa revelou que a arte na Educação Especial e no Ensino Religioso não se limitou à expressão individual. Ela desempenhou um papel fundamental na promoção da compreensão da diversidade, como destacado por Rodrigues, Souza e Treviso (2017). Através da arte, os alunos puderam desenvolver empatia e uma visão mais ampla do mundo, contribuindo para um ambiente escolar inclusivo e enriquecedor.

Portanto, com base nas contribuições desses autores e na análise da literatura, ficou evidente que a integração da arte no contexto da Educação Especial e do Ensino Religioso foi uma abordagem que promoveu a inclusão, a reflexão e o enriquecimento do ambiente educacional. A arte oferece um espaço seguro e criativo para os alunos com necessidades especiais se expressarem e explorarem questões relacionadas à espiritualidade e religião, contribuindo assim para uma educação mais completa e inclusiva.

Considerações finais

Este estudo destacou de forma enfática a relevância da arte como uma ferramenta pedagógica de grande valia tanto na Educação Especial quanto no Ensino Religioso. A inserção da arte no contexto educacional pode enriquecer significativamente

a experiência dos alunos, propiciando um ambiente mais diversificado e propenso à reflexão sobre questões de natureza espiritual e religiosa. É imperativo que os educadores considerem cuidadosamente a integração da arte em seus planos de ensino interdisciplinares, visto que isso se traduz na criação de ambientes educacionais mais inclusivos e enriquecedores.

Conforme evidenciado ao longo desta pesquisa, a inclusão da arte na Educação Especial tem o potencial de personalizar o ensino de acordo com as necessidades específicas dos alunos com deficiência. Além disso, a arte proporciona um espaço propício para a autoexpressão e o desenvolvimento cognitivo desses estudantes, transcendendo as barreiras funcionais e promovendo uma experiência educacional inclusiva.

No âmbito do Ensino Religioso, a arte emerge como uma ferramenta significativa para a exploração das dimensões espirituais e religiosas da vida humana. Ao permitir que os alunos expressem suas crenças e questionamentos de forma criativa, a arte contribui para a compreensão e a aceitação da diversidade de perspectivas religiosas, promovendo um ambiente de respeito e diálogo.

A abordagem interdisciplinar, como discutido neste estudo, desempenha um papel crucial na eficácia da integração da arte. Ao conectar a arte à Educação Especial e ao Ensino Religioso, os educadores têm a oportunidade de fornecer aos alunos uma visão holística do mundo, permitindo-lhes estabelecer conexões significativas entre diferentes áreas de conhecimento.

Portanto, este estudo destaca a importância da arte como um elemento transformador na educação inclusiva e na exploração das dimensões espirituais e religiosas da vida. Os educadores são incentivados a considerar a integração da arte em seus métodos pedagógicos interdisciplinares, a fim de criar ambientes educacionais mais abertos, inclusivos e enriquecedores para todos os alunos.

Referências

ALBERTON, A. L. D. **O Ensino da Arte na Educação Especial:** Um Olhar dos Professores da Escola Especial/APAE de Tubarão – SC. 2012, 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?**. 6.ed. p. 15. Campinas: Papirus, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola**. 13ª edição rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Dicionário em construção:** interdisciplinaridade. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2002

GZGIK, M; ARRUDA, G. **A Importância do Ensino da Arte na Educação Especial**. III Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas – III CONAPE Francisco Beltrão/PR, 01, 02 e 03 de outubro de 2014, p. 1-10.

HOCH, Patrícia. **A Interdisciplinaridade da Arte no Ensino Religioso**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2020.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **Ensino Religioso e Interdisciplinaridade**. Curitiba: IESDE Brasil S/A, 2015.

Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 29 de setembro de 2023.

MARQUEZAN, Lorena Inês Peterini. **Trajetórias e Processos Formativos na/da Docência:** Memórias e [Res] Significações. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

MATOS, Ricardo Hage de - **Interdisciplinaridade cultural:** ensaios sobre educação, arte, cultura e interdisciplinaridade. 1ª edição digital - São Paulo: Ponto Cosmopolitana, 2012.

RODRIGUES, R. N. L., Souza, L. J. de, & Treviso, V. C. (2017). **Arte-educação: a relevância da arte no processo de ensino e aprendizagem.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, 4(1), 114-126. Bebedouro SP.

TAJES, F. P., & MARINHO, R. A. C. (2021). **O ensino da arte na educação especial:** a arte como dimensão constitutiva do desenvolvimento integral. Brazilian Journal of Development, 7(1), 6186-6197. DOI: 10.34117/bjdv7n1-554.

Capítulo 5

EDUCAÇÃO ESPECIAL E RELIGIÃO: O PAPEL DA INCLUSÃO RELIGIOSA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Rodi Narciso

Alessandra Barboza Barros Almeida

Ayrla Morganna Rodrigues Barros

Fabiana Fagundes Barros Gomes

Fábio Feitosa Rodrigues

Fabrisia Maria da Silva Carvalho

Nóbila Batista Batalha Feliciano

Introdução

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) é uma preocupação central na educação contemporânea. A busca pela equidade educacional e pela promoção da participação ativa de todos os estudantes na comunidade escolar é um desafio que permeia as discussões pedagógicas e sociais. Nesse contexto, a relação entre educação especial e religião ganha destaque, uma vez que a religião desempenha um papel significativo na vida de muitos indivíduos e comunidades. Este artigo propõe explorar como a inclusão religiosa pode contribuir para a formação integral de alunos com NEE.

O problema que motiva esta pesquisa reside na interseção entre a educação especial e a dimensão espiritual da vida

dos alunos. A educação especial visa atender às necessidades educacionais singulares desses estudantes, garantindo-lhes o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de suas potencialidades. Entretanto, a inclusão de aspectos religiosos no ambiente escolar é frequentemente debatida, suscitando questões sobre a laicidade do ensino público e a diversidade de crenças presentes em uma sociedade plural.

O objetivo principal deste estudo é analisar de forma crítica e imparcial como a inclusão religiosa pode impactar positivamente na formação integral de alunos com NEE, considerando tanto os benefícios quanto os desafios dessa abordagem. Para alcançar esse propósito, empregaremos uma metodologia baseada em revisão bibliográfica, que permitirá uma análise profunda da literatura existente sobre o tema. A seleção criteriosa de artigos acadêmicos, livros e documentos relevantes constituirá a base de nossa investigação.

Cumprе ressaltar que esta pesquisa não visa promover qualquer crença religiosa em detrimento de outras, mas sim explorar de maneira imparcial como a inclusão religiosa pode ser uma dimensão relevante na formação integral de alunos com NEE, desde que respeitados os princípios da diversidade e da não discriminação.

Diante da complexidade do tema, é relevante salientar que este estudo não esgota todas as possibilidades de análise e que a discussão sobre a inclusão religiosa na educação especial permanece em constante evolução. Portanto, este trabalho representa um passo inicial para uma compreensão mais profunda dessa temática e um convite ao debate e à reflexão sobre como promover uma educação inclusiva que considere todas as dimensões da vida dos alunos.

Para tanto, procedemos à estruturação do artigo, subdividindo-o de maneira a contemplar considerações essenciais. Na próxima seção, apresentamos os referenciais teóricos abrangendo a Educação Especial e a inclusão, bem como a abordagem da Religião na Educação e a Formação Integral de Alunos com

Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Na seção subsequente (Seção 3), delineamos a metodologia adotada no presente estudo. A quarta seção é dedicada à apresentação dos resultados e à análise dos dados obtidos. Finalizamos com breves considerações finais, ressaltando que nosso intento não foi exaurir o tema, mas oferecer uma contribuição consistente e relevante.

Referencial teórico

Este tópico tem como objetivo fornecer uma base conceitual sólida para a compreensão da inclusão religiosa na educação de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). Serão exploradas as teorias e conceitos pertinentes à Educação Especial e à inclusão, assim como o papel da Religião na Educação. Adicionalmente, analisaremos a perspectiva da Formação Integral de Alunos com NEE, estabelecendo uma fundamentação teórica robusta que servirá como alicerce para as análises e discussões subsequentes deste artigo.

Evolução conceitual de necessidades educacionais especiais

A expressão “necessidades educacionais especiais” ganhou ampla notoriedade no meio acadêmico, no sistema escolar e no discurso oficial, bem como na percepção pública comum. Essa terminologia surgiu com a intenção de suavizar ou neutralizar os efeitos negativos das designações anteriormente adotadas para distinguir indivíduos com base em suas peculiaridades, decorrentes de limitações físicas, motoras, sensoriais, cognitivas, linguísticas, síndromes diversas, altas habilidades, entre outras. Esses rótulos incluíam termos como “deficientes,” “excepcionais,” “subnormais,” “infradotados,” “incapacitados,” “superdotados,” entre outros.

De acordo com a Deliberação nº 02/03 do Conselho Estadual de Educação (CEE), a terminologia “necessidades educacionais especiais” deve ser empregada para se referir a crianças e jovens cujas necessidades surgem de suas habilidades excepcionais

ou de suas dificuldades de aprendizado (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008, n.p). Portanto, essa terminologia pode ser aplicada a diferentes grupos de estudantes, abrangendo desde aqueles com deficiências permanentes até aqueles que, por diversas razões, enfrentam desafios em seu processo de aprendizagem na escola. Importante notar que está relacionada com dificuldades de aprendizado que não necessariamente estão vinculadas a deficiências.

Ao utilizar a expressão “necessidades educacionais especiais”, o objetivo é direcionar a atenção para além das características individuais dos alunos e centrar-se nas respostas educacionais que eles requerem. Essa abordagem visa evitar uma ênfase exclusiva nas particularidades pessoais que podem influenciar o processo de aprendizado e, em vez disso, coloca o foco no papel essencial da escola em atender às necessidades específicas de cada aluno.

Ao nos referirmos às “necessidades educacionais especiais”, é crucial enfatizar o papel da escola como agente facilitador desse processo de atendimento. Isso significa que o objetivo principal é garantir que a escola esteja preparada e capacitada para oferecer uma educação inclusiva e adaptada às necessidades individuais dos alunos, independentemente de suas diferenças.

A expressão busca realçar que o respeito à diversidade e a implementação de práticas pedagógicas inclusivas são desafios fundamentais no trabalho com alunos que possuem necessidades específicas. O foco não deve recair exclusivamente nas dificuldades que esses alunos podem enfrentar, mas sim na capacidade da escola em proporcionar uma educação de qualidade que promova o crescimento e desenvolvimento de todos os alunos, independentemente de suas características individuais.

Frias (2008/2009) adiciona *insights* importantes sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Destaca-se a falta de preparo dos professores e a insuficiência de infraestrutura nas escolas como desafios significativos. Muitos professores não são devidamente capacitados para lidar com a

diversidade de necessidades dos alunos, e as escolas não passaram por um processo adequado de reestruturação para atender a essa diversidade.

Além disso, é ressaltada a importância das políticas públicas na promoção da inclusão, mas enfatiza-se que, por si só, a legislação não é suficiente. É essencial que haja recursos humanos, pedagógicos e físicos adequados para a implementação efetiva das políticas inclusivas. Mais crucial ainda é a necessidade de uma mudança de mentalidade que abrace verdadeiramente a inclusão como um valor fundamental na educação.

A evolução da inclusão ao longo da história

A historicidade da inclusão evidencia que esta atravessou diferentes fases em diversas épocas e culturas. Segundo Correia (1999), na Idade Antiga, na Grécia, esse período é considerado marcado por uma grande exclusão social, onde crianças nascidas com deficiência eram frequentemente abandonadas ou até mesmo eliminadas, sem oportunidade ou direito ao convívio social. A Idade Média também testemunhou a marginalização das pessoas com deficiência, frequentemente rotuladas como inválidas e até mesmo perseguidas e mortas, em parte devido a crenças sobrenaturais. Dessa forma, muitas famílias optavam por esconder essas pessoas, privando-as da participação na vida comunitária e social. A ideia de oferecer a esses filhos qualquer tipo de intervenção em ambientes diferenciados não era uma prática comum.

De acordo com Jannuzzi (2004), no Brasil, por volta do século XVIII, o atendimento às pessoas com deficiência era restrito a abrigos e à distribuição de alimentos em instituições religiosas, como as Santas Casas. Excetuando-se algumas crianças que ocasionalmente participavam de algumas atividades com crianças consideradas “normais”, a ideia de proporcionar qualquer tipo de intervenção especializada em ambientes educacionais diferenciados não era uma prática amplamente adotada na época.

Educação especial e inclusão

A educação especial é um campo educacional que se dedica a atender às necessidades educacionais de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). Seu propósito central é promover a igualdade de oportunidades, assegurando que todos os estudantes, independentemente de suas diferenças, tenham acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de suas potencialidades. Nesse contexto, a inclusão emerge como um princípio fundamental que orienta as práticas educacionais, buscando efetivar a participação ativa de todos os alunos na comunidade escolar.

Santos e Silva (2021) enfatizam a importância do ensino de valores que reconheçam e respeitem as diferenças no ambiente escolar. Eles destacam que é fundamental que os educadores estejam preparados para lidar com situações de preconceito, intolerância e discriminação, que infelizmente ainda persistem em algumas escolas. O ensino religioso, de acordo com os autores, pode ser uma ferramenta valiosa nesse processo, pois promove valores culturais que incluem o respeito e, consequentemente, fortalece a prática de métodos inclusivos embasados na convicção pessoal e no diálogo.

Além disso, Santos e Silva (2021) ressaltam que o ensino religioso deve ser abordado com foco na diversidade, estimulando práticas educacionais que promovam o diálogo e o respeito entre as diferentes religiões. Isso implica na valorização da diversidade cultural e na apreciação da excelência das diversas perspectivas religiosas e da ideia do sagrado.

Junqueira (2002), conforme citado por Kadlubitski (2012), argumenta que “a religião pode ser considerada como um comportamento instintivo e característico do ser humano” (JUNQUEIRA, 2002, conforme citado por KADLUBITSKI, 2012, p.65). Ele sugere que a busca pela compreensão de si mesmo e do mundo ao seu redor está intrinsecamente ligada à dimensão religiosa da vida humana, que se manifesta ao longo do tempo e é moldada pelo ambiente em que o indivíduo vive.

Sena (2019) ressalta que:

sob a perspectiva da educação especial, é crucial direcionar o olhar para a formação básica dos alunos com NEE. Isso implica em uma abordagem que se preocupe com os alicerces e os fundamentos do processo de ensino e aprendizagem. A escola, de acordo com a autora, deve ser um espaço de sensibilização, promovendo a inclusão e contribuindo para a construção de uma sociedade igualitária e inclusiva (SENA, 2019, p. 25).

Em síntese, a relação entre educação especial e religião é complexa e multifacetada. A inclusão religiosa pode desempenhar um papel relevante na promoção de valores inclusivos e na formação integral dos alunos com NEE, desde que respeitada a diversidade de crenças e promovido o diálogo e o respeito mútuo entre as diferentes perspectivas religiosas. Essa abordagem, quando bem orientada, pode contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Religião na educação

A religião, inegavelmente, desempenha um papel de relevância indiscutível na vida de numerosos alunos, exercendo influência significativa sobre seus valores, identidade e senso de pertencimento. A integração da dimensão religiosa na educação é passível de ser compreendida como uma modalidade de inclusão religiosa. Conforme destacado por Stobäus e Mosquera (2012)

a escola, enquanto espaço democrático, enfrenta a urgência de proporcionar um ensino eficaz, fundamentado em ambientes de aprendizagem criativos e dinâmicos, capazes de desencadear novas práticas pedagógicas que promovam a interação e a aquisição de saberes coerentes com metodologias e conteúdos centrados nas necessidades dos alunos, inclusive daqueles com deficiências (STOBÄUS e MOSQUERA, 2012, p. 145).

Nesse contexto, torna-se imperativo que os procedimentos pedagógicos adotem um caráter flexível e diversificado, englobando a totalidade dos alunos, sem qualquer exceção. Stobäus e Mosquera (2012) enfatizam a importância de uma prática educacional

reflexiva, na qual a prática seja considerada como o locus onde emerge a consciência crítica e a ação qualificada, não havendo, assim, uma hierarquização entre o pensamento e a ação.

De acordo com Sena (2019), sob a perspectiva da educação especial:

a atenção deve ser direcionada à formação básica dos educandos, colocando em destaque os fundamentos do processo de ensino e aprendizagem. Essa abordagem transforma o processo educativo em um instrumento privilegiado de sensibilização, que almeja a construção de uma escola aberta e inclusiva, o que, por sua vez, converge para a construção de uma sociedade inclusiva (SENA, 2019, p. 54).

A sociedade contemporânea passa por transformações profundas, demandando que a escola evolua em direção a práticas pedagógicas mais adaptáveis e alinhadas com as necessidades dos alunos, inclusive aqueles com deficiência. A inclusão religiosa, inserida nesse contexto mais amplo de educação inclusiva, representa um desafio relevante e uma oportunidade de promover valores de respeito, diálogo e compreensão em um mundo marcado pela diversidade cultural e religiosa. Portanto, o entrelaçamento entre educação especial, inclusão religiosa e educação inclusiva é um campo de estudo que merece uma análise cuidadosa e reflexiva, com vistas a promover uma educação verdadeiramente inclusiva e plural.

Formação integral de alunos com NEE

A formação integral de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) abarca múltiplas dimensões, englobando o desenvolvimento acadêmico, emocional, social e espiritual. A inclusão religiosa, quando devidamente integrada ao contexto educacional, pode se revelar uma contribuição significativa para essa formação integral, notadamente no que tange à dimensão espiritual.

Sena (2019) destaca a importância da interação entre

crianças com deficiência e aquelas em estágios de desenvolvimento mais avançados. Essa interação, segundo a autora, propicia uma troca de saberes e experiências enriquecedoras para ambos os grupos, promovendo o aprendizado conjunto. O papel do professor é fundamental nesse processo, atuando como mediador na construção do conhecimento e na promoção da interação entre os alunos. Essas práticas pedagógicas, quando bem estabelecidas, podem se converter em estratégias eficazes para o desenvolvimento do potencial dos educandos, fortalecendo a rede interacional entre educador, educandos e o conteúdo.

Frias (2009) enfatiza que, para a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva, é imperativo que se preste atenção à linguagem utilizada. A linguagem desempenha um papel fundamental na expressão de aceitação, respeito ou preconceito e discriminação em relação a indivíduos ou grupos, com base em suas características. Portanto, o uso consciente e responsável da linguagem é um elemento-chave na promoção da inclusão e no combate à discriminação.

A inclusão, conforme argumentado por Frias (2009), deve ser considerada não apenas como um direito, mas também como um benefício, pois contribui para o crescimento e o desenvolvimento de todos, permitindo uma convivência mais adequada com a diversidade inerente à natureza humana. Nesse sentido, a inclusão religiosa pode ser vista como uma das facetas desse processo mais amplo de promoção da igualdade e da inclusão em nossas instituições educacionais e, por extensão, em nossa sociedade como um todo.

Metodologia

Este estudo adotou uma abordagem metodológica baseada em pesquisa bibliográfica, um método consagrado que se revelou especialmente adequado para a análise aprofundada e a construção de conhecimento sólido sobre a relação entre educação especial e religião, com foco na inclusão religiosa no contexto da formação

integral de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE).

A pesquisa bibliográfica consistiu na coleta e análise de uma ampla gama de fontes de informação, incluindo artigos acadêmicos, livros, teses, dissertações e documentos relevantes publicados em diversas mídias e em diferentes momentos históricos. Essa abordagem permitiu que o estudo se beneficiasse da vasta experiência e pesquisa realizada por acadêmicos, especialistas e profissionais no campo da educação especial e religião.

A seleção criteriosa de fontes foi um passo fundamental na condução desta pesquisa. Realizou-se uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, como *PubMed*, *Scopus* e *Google Academic*, utilizando termos de busca relevantes, como “educação especial”, “inclusão religiosa”, “formação integral”, “alunos com necessidades educacionais especiais” e outros relacionados ao tema. Além disso, consultaram-se bibliotecas virtuais e catálogos de universidades para identificar livros e teses que contribuíssem para a compreensão do assunto.

Uma vez coletadas as fontes, procedeu-se à análise crítica e à síntese das informações nelas contidas. Foram identificados os principais conceitos, teorias, abordagens e resultados presentes na literatura, permitindo uma compreensão mais profunda e abrangente das questões relacionadas à inclusão religiosa na educação especial. É importante ressaltar que a análise foi conduzida de forma imparcial, com a devida atenção às diferentes perspectivas e opiniões presentes na literatura.

Essa abordagem metodológica baseada na pesquisa bibliográfica contribuiu para a construção de um arcabouço teórico sólido e embasado, fornecendo subsídios para as discussões apresentadas nos capítulos subsequentes deste estudo. Além disso, possibilitou a contextualização das informações apresentadas e a elaboração de considerações finais embasadas em evidências da literatura existente.

Motivos de inclusão e exclusão de artigos, livros e periódicos durante a aplicação da metodologia

Neste subtópico, examinaremos os critérios e motivos que nortearam a seleção de artigos durante a aplicação da metodologia de pesquisa bibliográfica. Analisaremos as razões que levaram à inclusão de determinadas publicações e à exclusão de outros, destacando os critérios utilizados para determinar a relevância e a qualidade das fontes bibliográficas. Esse processo de seleção é crucial para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados da pesquisa.

Durante a aplicação da metodologia de pesquisa bibliográfica, foram adotados critérios rigorosos para a inclusão e exclusão de publicações, com base em considerações específicas:

Motivos de Inclusão:

1. Relevância temática: publicações que abordaram diretamente a relação entre educação especial e religião, com foco na inclusão religiosa na formação de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE), foram considerados altamente relevantes e incluídos na pesquisa.

2. Base científica e acadêmica: publicações em fontes científicas e acadêmicas, como periódicos revisados por pares, livros acadêmicos e teses de doutorado, foram preferidos, pois geralmente passam por um processo rigoroso de revisão e seleção.

3. Data de publicação: a pesquisa priorizou artigos recentes, de preferência publicados nos últimos dez anos, para garantir que os achados refletissem as tendências e perspectivas mais atuais na área de estudo.

4. Métodos de pesquisa claros: publicações que descreveram claramente os métodos de pesquisa utilizados, incluindo a abordagem metodológica e os critérios de inclusão e exclusão, foram considerados mais confiáveis.

Motivos de Exclusão:

1. Irrelevância Temática: publicações que não se relacionavam diretamente com a temática da inclusão religiosa na educação de alunos com NEE foram excluídas.

2. Baixa qualidade ou Credibilidade: publicações de fontes não acadêmicas ou que careciam de revisão por pares foram excluídas devido à preocupação com a qualidade e a confiabilidade dos dados.

A aplicação rigorosa desses critérios de inclusão e exclusão assegurou que a seleção de artigos fosse criteriosa e alinhada com os objetivos da pesquisa, contribuindo para a obtenção de resultados sólidos e confiáveis.

Resultados e análise dos dados

É possível perceber que os achados obtidos por meio da pesquisa conduzida apresentam contribuições notáveis, sustentadas pelas perspectivas dos teóricos previamente abordados, tais como Stobäus e Mosquera (2012), Sena (2019), e Frias (2009). Essas contribuições revelam importantes perspectivas sobre o papel da inclusão religiosa na educação de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) e enriquecem nossa compreensão sobre essa temática complexa.

Os resultados desta pesquisa apontam que a integração da dimensão religiosa na educação, em linha com a visão de Stobäus e Mosquera (2012), pode, de fato, enriquecer a formação integral dos alunos com NEE. Essa inclusão religiosa oferece um espaço propício para a expressão de crenças, valores e práticas que contribuem para o desenvolvimento tanto da dimensão emocional quanto espiritual desses estudantes, ampliando o escopo da educação especial para além do aspecto puramente acadêmico, como sugerido por Sena (2019).

Entretanto, os resultados também evidenciam desafios que se alinham com as preocupações destacadas por Frias (2009). Um desses desafios consiste na necessidade de garantir o

respeito à diversidade religiosa presente nas escolas, cumprindo a recomendação de Frias de que a linguagem e as práticas adotadas sejam sensíveis à diversidade cultural e religiosa.

Além disso, a pesquisa reforça a importância crítica de que a inclusão religiosa seja promovida de maneira a não resultar em discriminação ou exclusão, um ponto de vista compartilhado por Frias e que ressoa com a necessidade de uma educação verdadeiramente inclusiva, conforme defendido por Sena (2019).

Em síntese, os resultados desta pesquisa, à luz das contribuições dos teóricos previamente citados, enfatizam que a inclusão religiosa na educação de alunos com NEE apresenta potenciais benefícios significativos, mas também levanta desafios complexos que requerem uma abordagem cuidadosa e equilibrada. Essas descobertas contribuem para uma compreensão mais rica e informada da relação entre educação especial e religião, proporcionando insights valiosos para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas interessados em promover uma educação inclusiva, holística e sensível à diversidade religiosa e cultural.

As descobertas deste estudo apontam que a incorporação da dimensão religiosa na educação de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) tem o potencial de enriquecer significativamente a formação integral desses estudantes, contemplando aspectos que transcendem o domínio puramente acadêmico, particularmente nas esferas espirituais e emocionais. No entanto, também identificam desafios que necessitam de cuidadosa consideração, notadamente a imperiosa importância de preservar o respeito à diversidade religiosa e de assegurar a ausência de discriminação.

Considerações finais

A temática da inclusão religiosa na educação de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) se apresenta como um campo de estudo complexo, no qual se delineiam potenciais

benefícios e desafios intrincados. À luz das evidências e análises apresentadas ao longo deste estudo, torna-se evidente que a inclusão religiosa pode desempenhar um papel relevante na formação integral desses alunos, considerando os aspectos emocionais e espirituais que frequentemente permeiam suas vidas.

No entanto, os desafios que emergem dessa abordagem não podem ser subestimados. É imperativo que a inclusão religiosa seja implementada com um compromisso firme com a diversidade religiosa, promovendo o diálogo e o respeito mútuo entre as diferentes crenças presentes na comunidade escolar. Isso implica em criar ambientes nos quais os alunos se sintam livres para expressar suas crenças, mas também sejam respeitosos com as crenças alheias, seguindo o princípio essencial de uma educação inclusiva.

Além disso, a gestão adequada da inclusão religiosa requer uma atenção contínua aos princípios de não discriminação e igualdade de oportunidades. Os educadores desempenham um papel crucial nesse processo, atuando como mediadores e facilitadores do respeito mútuo e da compreensão entre os alunos.

Em última análise, a inclusão religiosa na educação de alunos com NEE pode ser vista como um elemento valioso na busca por uma educação verdadeiramente inclusiva e na promoção do respeito à diversidade religiosa e cultural. No entanto, seu sucesso depende da abordagem cuidadosa e sensível aos desafios e dilemas que surgem, visando ao objetivo fundamental de contribuir para a formação integral dos alunos, considerando todas as dimensões de suas vidas. Portanto, a contínua reflexão, pesquisa e diálogo são essenciais para avançar nesse campo e para assegurar que a inclusão religiosa seja um veículo eficaz para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e plural.

Referências

CORREIA, L. de M. **Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares**. Porto, Portugal: Porto, 1999.

FRIAS, Elzabel Maria Alberton. **Inclusão Escolar do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais**: Contribuições ao Professor do Ensino Regular. Paranavaí, 2008.

JANNUZZI, Gilberta. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; RIBEIRO, Cesar Leandro Ribeiro. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SOARES, Afonso Maria Ligório. **Educação e Religião**. São Paulo: Paulinas, p. 65, 2013.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

SANTOS, Denis Cassiano dos; SILVA, Sileide Mendes da. **Ensino religioso e os valores de uma educação inclusiva**. CINTED, 2021.

SENA, Terezinha de Jesus Martins de. **O Ensino Religioso no Exercício da Inclusão de Crianças com Deficiência no Contexto Escolar**. p. 25 e 54. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Faculdades EST, São Leopoldo, 2019.

STOBÄUS, Claus Dieter. MOSQUERA, Juan José Mouriño. **Educação Especial em direção à educação inclusiva**. 4 edição. Porto Alegre: EDIPUCRS. pp. 134 - 145, 2012.

Capítulo 6

AS INTERFACES DO ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Rodi Narciso

Agnólia Pereira de Almeida

Alvimara Lima Batalha

João Carlos Machado

Lucas Estevão Fernandes Laet

Domingos Sávio dos Santos

Juçara Aguiar Guimarães Silva

Introdução

A educação infantil representa o ponto de partida no percurso educacional da criança, onde se constrói a base fundamental para o desenvolvimento, independentemente da área do conhecimento que consideremos. Nesse contexto, é imprescindível destacar a relevância de oferecer uma formação de qualidade no campo do ensino religioso para esses alunos. Até os seis anos de idade é o período em que as habilidades e competências mais se desenvolvem, e o que ocorre após essa fase é principalmente reflexo e maturação do que foi construído.

Na educação infantil, as primeiras interações sociais da criança acontecem. Essas interações proporcionam à criança a percepção dos espaços sociais aos quais ela pertence e dos outros aos quais poderá ocasionalmente participar, permitindo-lhe interagir e aprender a respeitar o próximo e as diferenças.

Esse aprendizado se desenvolve de dentro para fora. Inicialmente, a criança tende a acreditar que tudo ao seu redor lhe pertence, uma fase conhecida como egocentrismo. Após esses primeiros contatos, nos quais o outro também aprende a respeitá-la, a criança compreenderá seu espaço, o espaço social e a importância da interação para que essa convivência ocorra em relação a ela.

Nesse contexto, é essencial proporcionar à criança o primeiro contato com o universo religioso, baseando-se no entendimento de si mesma. Isso permite que a criança reconheça as diferenças no contexto social que a cerca, pois por meio desse processo ela poderá crescer tanto em seu aspecto social quanto cognitivo, sem carregar preconceitos.

Através de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, este artigo tem como objetivo principal analisar as interfaces do ensino religioso na educação infantil, destacando os desafios enfrentados e as oportunidades oferecidas por essa prática educacional.

Os objetivos específicos deste estudo incluem investigar a importância do ensino religioso na formação de crianças em idade pré-escolar, identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores no ensino religioso na educação infantil e explorar as oportunidades para promover a compreensão intercultural e o respeito pela diversidade religiosa na educação infantil.

O ensino da religião na educação infantil é confrontado com diversos desafios, que englobam a necessidade de respeitar a diversidade religiosa e garantir que a instrução não promova a intolerância religiosa. É crucial também considerar as crenças e as origens culturais das crianças e de suas famílias. Além disso, questões legais e constitucionais relacionadas à laicidade do Estado podem criar obstáculos na implementação do ensino religioso.

Por outro lado, o ensino religioso na educação infantil pode representar uma oportunidade para fomentar a compreensão intercultural e o respeito pela diversidade religiosa. Trata-se de um tema que requer uma abordagem equilibrada e sensível, visando

promover uma educação inclusiva e respeitosa da diversidade religiosa e cultural, contribuindo para a formação integral das crianças em idade pré-escolar.

Metodologia

A pesquisa qualitativa desempenha um papel fundamental na área educacional, pois se concentra na compreensão profunda e na interpretação das experiências e perspectivas dos envolvidos no contexto educacional. Ela permite explorar nuances, contextos e subjetividades que não podem ser facilmente quantificadas.

Segundo o que Minayo (2009) corrobora, é empregada em pesquisas cujo principal objetivo é falar sobre a lógica que está na sociedade, desta forma, esta abordagem possibilita compreender a essência do ser humano, que não apenas age, mas também reflete sobre suas ações perante a realidade vivida e compartilhada com outros indivíduos, em outras palavras, esta pesquisa permite uma compreensão aprofundada de vários aspectos da realidade, possibilitando a contemplação da dinâmica interna de processos e atividades.

Uma das principais vantagens da pesquisa qualitativa reside na sua capacidade de explorar a complexidade do contexto educacional. Ela permite aos pesquisadores uma análise minuciosa da forma como os fatores sociais, culturais e individuais interagem e influenciam o processo de aprendizagem, sendo essencial para compreender as nuances do sistema educacional.

Conforme destacado por Flick (2004), a pesquisa qualitativa é amplamente reconhecida por sua pertinência na investigação das relações sociais, especialmente diante da diversificação da convivência em sociedade e das mudanças rápidas que ocorrem. A análise contextual é uma característica central da pesquisa qualitativa na área educacional, permitindo que os pesquisadores considerem o ambiente no qual ocorrem o ensino e a aprendizagem. Essa análise contextual pode revelar obstáculos e facilitadores do

processo educacional, contribuindo para a criação de ambientes de aprendizagem mais eficazes.

De acordo com as contribuições de Fontana (2018), a pesquisa qualitativa deve ser incorporada à formação educacional de todos os indivíduos e integrada à prática profissional de professores, pesquisadores e estudantes. Essa integração é imperativa, uma vez que esse amplo conjunto de indivíduos demonstra um interesse intrínseco em explorar as diversas contribuições científicas disponíveis sobre um tópico específico.

Além disso, a pesquisa qualitativa desempenha um papel fundamental na melhoria da prática pedagógica e também desempenha uma função crucial na avaliação de programas educacionais e políticas públicas. Ela permite que os pesquisadores avaliem se os objetivos estão sendo alcançados e se as políticas estão produzindo o impacto desejado, fornecendo informações essenciais para o planejamento educacional.

Nesse contexto, para a elaboração deste artigo, optou-se pela adoção do método de pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, com o uso de fontes secundárias, tais como livros, *e-books*, artigos científicos, diretrizes e *websites* relevantes encontrados em buscadores e repositórios acadêmicos. Essa abordagem metodológica possibilita uma análise aprofundada e uma síntese crítica das fontes selecionadas, assegurando a qualidade e a relevância das informações apresentadas neste artigo.

No que diz respeito às fontes de pesquisa, tanto o *Google* quanto o *Bing* foram amplamente utilizados como buscadores, enfocando palavras-chave fundamentais, tais como “ensino religioso”; “ensino religioso na educação infantil”; “desafios do ensino religioso”; “religião na escola”; “formação religiosa de crianças”; “tolerância religiosa” e “interculturalidade religiosa”. Adicionalmente, no que se refere a *websites* e repositórios acadêmicos, destacam-se exemplos notáveis de uso, incluindo o Google Acadêmico, o Portal de Periódicos da Capes, o SciELO, além de plataformas que oferecem acesso a artigos científicos, como

aquelas vinculadas às Universidades USP e UFU, bem como o Academia.edu.

A combinação de múltiplas fontes secundárias provenientes dessas fontes enriquece substancialmente a fundamentação teórica, contribuindo para a robustez das conclusões e reflexões apresentadas ao longo do texto. Conforme salientado por Gil (2008), a pesquisa exploratória pode envolver um levantamento bibliográfico, o qual se baseia em materiais já elaborados, notadamente livros e artigos científicos.

Em resumo, a pesquisa qualitativa acrescenta uma dimensão humanizada à educação, uma vez que contribui significativamente para o desenvolvimento teórico no campo educacional, aprimorando a nossa compreensão e promovendo uma educação inclusiva. Sua importância no âmbito educacional não pode ser subestimada, uma vez que desempenha um papel essencial na busca por uma educação relevante e contextualizada.

Desenvolvimento

Na Educação Infantil, os principais pilares curriculares são as interações sociais e as brincadeiras. Considerando esses fundamentos, torna-se fundamental conectar essa fase da vida da criança com a dimensão religiosa, contribuindo para sua formação integral. Isso implica em abordar as crianças levando em consideração seus contextos sociais, ambientais, culturais, bem como suas interações e práticas sociais (BRASIL, 1998, p. 23).

Essas abordagens não apenas proporcionam elementos para a expressão de linguagem, mas também fomentam o contato com diversos tipos de conhecimento e a construção de uma identidade autônoma. Nesse sentido, é importante enfatizar que educar é apresentar a vida e possibilitar experiências, em vez de ditar como vivê-la (SAYÃO, 2016).

Ao relacionar o Referencial Curricular para a Educação Infantil ao tema em questão, destaca-se que cuidar envolve estar

comprometido com o outro, respeitando sua singularidade (BRASIL, 1998, p. 25). Cuidar da dimensão religiosa da criança e educá-la demandam uma abordagem ética, pois estão em jogo questões que envolvem valorização, não imposição e orientação das descobertas religiosas da criança. É fundamental que cada educador, sem adotar práticas proselitistas, compreenda que, com base na ética da alteridade, é possível construir uma educação de qualidade que leve em consideração integralmente o desenvolvimento da criança, incluindo sua religiosidade.

As crianças da educação contemporânea nasceram no início do terceiro milênio, e o entendimento do que é ser criança ganhou novos significados com a criação de marcos legais nacionais e internacionais relacionados ao tema. A Lei de Diretrizes e Bases 9394/1996 (BRASIL, 1996) estabelece que a educação escolar brasileira se divide em dois níveis: Educação Superior e Educação Básica, sendo esta última composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O conceito e a finalidade da Educação Infantil (BRASIL, 2013) são descritos no artigo 29 dessas diretrizes, que enfatiza o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, abrangendo os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade.

Cuidar da dimensão religiosa da criança e educá-la fazem parte da educação sistemática que, antes de ensinar ou impor respostas, estimula a criança a buscar significados, fazer questionamentos, expressar suas perguntas e respeitar as dúvidas dos outros. Nesse contexto, o reconhecimento da dimensão religiosa no desenvolvimento infantil pode contribuir para o processo educativo e a formação integral da criança.

Educar a religiosidade é parte integrante da construção histórico-cultural da pessoa, compreendendo que a religiosidade está na base da vida humana, caracterizando-se como uma atitude dinâmica de abertura para o sentido fundamental da existência (GRUEN, 1994, p. 75). Portanto, reconhecer e respeitar a religiosidade das crianças contribui para sua formação holística.

Do ponto de vista antropológico, a religiosidade é considerada uma das dimensões fundamentais da experiência humana. Ela coexiste e interage com outras dimensões, incluindo a física e a psíquica, em um relacionamento mútuo. Na dimensão física, a pessoa se posiciona no espaço e no tempo dentro do universo, e a corporeidade é onde todas essas dimensões se manifestam. A dimensão psíquica abrange aspectos emocionais, intelectuais e a memória. Já a dimensão da religiosidade, também conhecida como “eu profundo”, é o domínio de onde emana o sentido da existência, tanto da vida quanto da morte.

Para Brugnara (1995, p. 31), aqueles que negligenciam essa dimensão ou vivem sem prestar atenção a ela experimentam uma sensação inexplicável de vazio interior e muitas vezes tentam preenchê-lo com excessos, vícios ou outros substitutos. Com o tempo, esses substitutos revelam a busca por um sentido que ainda não foi encontrado, enfatizando a importância de valorizar a dimensão religiosa desde a infância.

Agostinho (1984) argumentava que educar é cuidar. Assim como se pode morrer de falta de alimento, também é possível morrer devido ao excesso dele. Da mesma forma, o excesso de atividades para crianças pode tirar a leveza da infância, uma fase crucial na vida. Portanto, é necessário cuidar da dimensão pessoal e social das crianças. Nesse contexto, a educação como formação humana e socialização das crianças está alinhada com o conceito de alteridade, que envolve responsabilidade pelo outro sem dominação.

Nesse modelo educativo, a pessoa se torna uma referência central. O ideal educacional de formação humana para a alteridade se assemelha ao proposto por Charlot (1983), que enfatiza que o essencial na pessoa permanece inalterado, enquanto os meios para se aproximar desse ideal podem variar de acordo com circunstâncias temporais, geográficas e individuais. Portanto, a essência da educação como uma ferramenta para promover a alteridade não muda ao longo do tempo: educar para a alteridade é essencial.

A religiosidade inserida na educação brasileira

A religiosidade é um fenômeno intrínseco à experiência humana, presente em diversas culturas ao longo da História. Contudo, o conceito de religião pode variar conforme o contexto histórico, cultural e filosófico. Portanto, é fundamental reconhecer que as crenças religiosas e a religiosidade são elementos significativos na vida das pessoas e merecem respeito e valorização.

A inclusão da religiosidade, abrangendo o respeito pelas crenças e descrenças individuais, bem como o conhecimento das diversas tradições religiosas, além das predominantes judaico-cristãs, emerge como uma solução viável para mitigar as controvérsias associadas ao ensino religioso e construir um currículo mais aberto e inclusivo em relação à religião nas escolas.

Ao investigar as representações culturais das religiões de matriz africana, os pesquisadores buscam analisar como essas religiões são retratadas na mídia, na literatura, na arte e em outras formas de expressão cultural. Isso inclui a avaliação de como essas representações podem ser influenciadas por preconceitos, estereótipos ou falta de conhecimento preciso sobre essas tradições religiosas.

Para atender a essas demandas, o papel do professor é de extrema importância, atuando como figura central na reconstrução da sala de aula com base em um novo projeto político-pedagógico. Esse projeto deve atender não apenas às necessidades dos alunos, que são os agentes externos, mas também às necessidades da equipe administrativa, técnica e da comunidade escolar, que são os agentes internos.

É relevante salientar que essa escola reconhece os desafios que enfrenta e está comprometida em criar um ambiente interno propício ao trabalho, a fim de viabilizar o processo de ensino-aprendizagem almejado. A construção desse projeto político-pedagógico deve abordar duas esferas distintas. Primeiramente, a esfera técnica do processo educacional, buscando aprimoramentos

constantes.

Em segundo lugar, e igualmente importante, deve focar na formação desse currículo de modo a permitir que a escola promova mobilidade social, política, cultural e econômica que esteja adequada à realidade e às necessidades individuais de cada estudante.

Isso desafia os professores a superar diariamente os desafios encontrados na prática docente e pedagógica, enfatizando a versatilidade desse currículo na criação, recriação, construção e desconstrução do espaço escolar, com o objetivo de contribuir para uma consciência global, identificando seus sujeitos e suas respectivas identidades.

Nesse contexto, é de suma importância respeitar as disposições da Constituição Federal e das Leis de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1988), que garantem a liberdade de crença, o livre exercício dos cultos religiosos e a proteção das diversas manifestações religiosas, incluindo a assistência religiosa em instituições civis e militares de internação coletiva. Além disso, a Constituição assegura que ninguém será privado de direitos por motivos de crença religiosa ou convicção filosófica ou política, desde que cumpram com obrigações legais estabelecidas ou aceitem alternativas legais.

Ao contextualizar historicamente a inclusão do ensino religioso nas escolas, sobretudo através da Lei 9.475/97 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), é perceptível que o conteúdo ministrado frequentemente assume um caráter impositivo e é fortemente influenciado por um legado colonialista e cristão. O ensino religioso, com ênfase na catequização, tende a privilegiar predominantemente os princípios da fé católica e da moral cristã, o que pode entrar em conflito com os direitos individuais, incluindo o direito à liberdade de crença e ao pluralismo religioso, garantidos pela Constituição.

As ações afirmativas destinadas à população negra tiveram início durante a segunda gestão do governo de Fernando Henrique

Cardoso, com a promulgação do decreto nº 4.228 em maio de 2002, que instituiu o Programa Nacional de Ações Afirmativas no âmbito da administração do governo federal. Essas ações têm se fortalecido ao longo dos governos subsequentes. Elas parecem ter surgido como resposta à necessidade do governo de desenvolver políticas públicas direcionadas à comunidade afro-brasileira.

Ao examinarmos as “Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana” (BRASIL, 2003), fica claro que o principal objetivo dessas diretrizes era regular as ações de implementação da Lei, garantindo políticas públicas que permitissem aos afrodescendentes expressar sua identidade específica. Isso inclui a presença da cultura afro-brasileira nas escolas em todos os níveis de ensino, não apenas nos materiais didáticos, mas também nos currículos escolares.

A intenção por trás dessas diretrizes era assegurar que os afro-brasileiros fossem representados de forma precisa, reconhecendo-os como sujeitos históricos e culturais. Além disso, visava garantir a presença de profissionais qualificados para lidar com questões relacionadas às relações étnico-raciais e à diversidade cultural, promovendo uma reeducação das relações estabelecidas entre diferentes grupos sociais que compõem nossa sociedade.

Entretanto, é importante manter um olhar crítico em relação à aplicação efetiva dessas diretrizes e leis. Na prática, ao nos depararmos com a realidade da implementação, nos deparamos com diversos obstáculos que acabam por fortalecer um discurso proselitista cristão-evangélico no contexto do Ensino Religioso.

O primeiro desafio relacionado ao Ensino Religioso reside na falta de uniformidade na abordagem, pois a regulamentação desse currículo ficou a cargo dos sistemas de educação estaduais, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996/97. Isso implica que a implementação pode sofrer influências da identidade e das orientações predominantes de cada jurisdição, o que, por vezes, contraria o princípio fundamental de respeito à pluralidade, como

ênfatisado por Giumbelli (2008, p. 4): “Os atores e instâncias são muitos, e os documentos legais vêm acompanhados de controvérsias que multiplicam os discursos em jogo”.

No que tange à implementação da Lei 10.639/2003, que aborda a História e Cultura Afro-brasileira e Africana, persistem desafios relacionados à falta de objetividade em suas diretrizes. A abordagem prevista na lei é ampla e vaga, carecendo de especificações que orientem a efetivação do discurso proposto.

Essa falta de clareza é criticada por especialistas, como ressaltado por Santos (2005), que apontam que a Legislação Federal não estabelece metas para a implementação da lei. Além disso, ela não aborda a necessidade de capacitar os professores do ensino fundamental e médio para ministrarem as disciplinas relacionadas à Lei 10.639/2003.

Um problema ainda mais sério, de acordo com Santos (2005), é a ausência de diretrizes que incentivem as universidades a reformularem seus programas de ensino e cursos de graduação, especialmente os de licenciatura, a fim de preparar professores aptos a ministrarem o ensino de História e Cultura Afro-brasileira.

Ao analisarmos esse cenário em ambas as instâncias, torna-se evidente que a inserção da Cultura Afro-brasileira no Ensino Religioso, uma combinação de duas abordagens com deficiências no contexto das leis e diretrizes, acaba por reforçar um ambiente que perpetua discursos seculares, majoritários e elitistas.

O pesquisador Santos (2005), ao examinar suas observações e análises no contexto escolar e com foco no Ensino Religioso, constatou que a maioria dos professores, em sua maioria historiadores, elabora suas aulas com base em materiais ultrapassados de várias fontes, que acabam por priorizar a aliança entre as correntes católica e evangélica. Além disso, muitas vezes, os pais não são sequer informados sobre a existência da disciplina e não são consultados sobre a permissão ou não da participação de seus filhos nesse contexto.

Dessa forma, fica evidente a ineficácia na implementação

das Leis e Diretrizes de acordo com o que foi concebido. É crucial compreender que as políticas públicas devem transcender a mera inclusão de conteúdos e currículos didáticos. Elas também devem, talvez em primeiro lugar, direcionar esforços para uma revisão das estruturas historicamente estabelecidas, que têm contribuído para a perpetuação de discursos de subjugação e discriminação. É essencial repensar a questão do respeito e do reconhecimento da pluralidade que caracteriza a diversidade dos sujeitos em nossa sociedade.

A infância e sua dimensão religiosa

A infância é um período em que as crianças reproduzem os valores e as realidades que enfrentam em suas vidas. A socialização desempenha um papel fundamental na formação desses valores. Portanto, é essencial abordar questões como a pressa, o cinismo e a violência que afetam as crianças em sua socialização. No entanto, também é importante reconhecer que a sensibilidade pode moldar crianças sensíveis e responsáveis, capazes de liderança e respeito pelos outros.

O ensino religioso na educação infantil busca promover o diálogo constante entre a busca por sentido na vida e a compreensão da alteridade. Isso implica em reconhecer a diversidade de perspectivas e culturas presentes na escola e na sociedade em geral. A transmissão de valores desempenha um papel importante no Ensino Religioso, promovendo a educação em valores como respeito, justiça e solidariedade.

Cuidar da dimensão religiosa da criança e educá-la significa fazer uma reflexão crítica sobre a realidade na qual ela está inserida. Isso pode ser desafiador quando se trata de crianças de 4 e 5 anos, mas é uma tarefa necessária. As crianças observam o mundo ao seu redor e percebem as fragilidades humanas, como a pobreza, a fome e a falta de moradia. Elas trazem essas questões para a escola. Portanto, o ensino religioso não deve se limitar a conhecer diferentes religiões, mas também deve ser um espaço para a criança refletir sobre temas como gratidão pelo alimento e, ao mesmo

tempo, sobre a criança que não tem o que comer, que precisa de ajuda para sobreviver.

O ensino religioso na educação infantil não deve se restringir a conhecer religiões diferentes, mas deve ser um espaço para a criança refletir sobre temas como gratidão pelo alimento e, ao mesmo tempo, sobre a criança que não tem o que comer, que precisa de pão, roupas, saúde e educação. É um espaço para refletir sobre o respeito e a dignidade humanos. Talvez, na educação infantil, seja possível promover interações entre crianças de diferentes escolas, creches e realidades socioeconômicas, o que pode ser o começo do entendimento da existência para a criança.

A criança não está em busca de Deus, mas sim de significado para sua própria existência e para os eventos do mundo ao seu redor. Ela faz muitas perguntas porque está em busca de sentido. Quando não encontra sentido, sente-se perdida. A espiritualidade ou o elemento religioso motivam a criança a procurar respostas. No entanto, é a religiosidade que a guia nessa busca. A dimensão religiosa é uma predisposição inerente ao ser humano, que surge do seu eu mais profundo. Ela se manifesta por meio de dois fenômenos: o amor, que a faz transcender em direção ao outro, e a consciência, que a leva em busca de sentido.

A educação no início do Terceiro Milênio nos desafia a repensar o conceito de educação que atende às necessidades da criança contemporânea. Isso inclui a forma como a escola lida com a dimensão religiosa da criança. A maneira como a dimensão religiosa é abordada no projeto político-pedagógico da escola revela sua abordagem. Algumas abordagens, como a antropológico-cultural, reconhecem que as expressões culturais estão intrinsecamente ligadas à religiosidade. Portanto, é fundamental considerar a dimensão religiosa na educação da criança e proporcionar um ambiente que permita a ela explorar essas questões de maneira sensível e respeitosa.

O currículo é o meio pelo qual estabelecemos uma relação com o mundo, uma espiral que combina continuidade com a

emergência do novo. De acordo com os estudos de Morin, a complexidade é um princípio fundamental que governa nosso pensamento e ação, não separando a subjetividade da objetividade, nem excluindo o papel do espírito humano, do sujeito, da cultura e da sociedade. Ela nos permite compreender uma base comum em disciplinas tão diversas quanto biologia, física e antropologia, estendendo a noção de sistema além das ciências naturais para abranger também as organizações sociais complexas.

A complexidade reflete as várias dimensões interconectadas da experiência humana. Somos seres simultaneamente físicos, biológicos, sociais, culturais, psíquicos e espirituais. Portanto, a complexidade está intrinsicamente ligada à vida e à dinâmica natural. A transdisciplinaridade é uma abordagem que reconhece essa complexidade e permite uma compreensão mais profunda dos fenômenos e processos que moldam nossa existência no século XXI.

No contexto educacional, o currículo da complexidade enfatiza a transdisciplinaridade e valoriza as relações sociais, afetivas e emocionais que refletem as condições sociais, históricas e culturais dos aprendizes. Isso destaca a importância das experiências pessoais e sociais dos alunos sobre o currículo formal.

Portanto, o currículo da complexidade valoriza a complexidade da experiência humana e reconhece a importância da transdisciplinaridade, das relações sociais e da educação em valores na formação das crianças na educação infantil.

Portanto, os princípios de uma Pedagogia que abranja esses aspectos podem se basear na abordagem humanística proposta por Agostinho de Hipona. De acordo com essa abordagem, o educador humano parte das necessidades do educando, reconhecendo que as pessoas se tornam inquietas em busca de respostas para suas perguntas. Essa inquietação é o que as mantém em uma jornada constante, e Agostinho acreditava que essa busca levava as pessoas a Deus.

Na visão sapiencial, toda prática educativa não deve se limitar ao conhecimento natural ou imanente (ciência), mas

deve se conectar ao conhecimento transcendente (sabedoria). Isso significa que a educação não se restringe apenas ao domínio de conhecimentos científicos, mas busca explorar as realidades mais profundas e inteligíveis. A metodologia adequada para essa abordagem é a da maiêutica, que foi um método socrático para buscar a verdade. O educando precisa do estímulo e orientação do educador para descobrir a verdade que está dentro de si.

O ato de educar como auxiliar o aluno a trazer à luz a verdade que as pessoas e as coisas já possuem em si. O educador não apenas instrui ou informa, mas convida, estimula, provoca, desperta, guia e ajuda o aluno a descobrir as verdades que são os princípios fundamentais. Nesse sistema de aprendizagem, o protagonismo recai sobre o aluno, e a autoformação é valorizada em relação à heteroformação.

Essa abordagem pedagógica, na qual a autoformação do aluno é prioritária, requer um ambiente de diálogo constante desde a Educação Infantil. O professor desempenha o papel de guia, ajudando o aluno a reconhecer suas potencialidades humanas e a olhar para dentro de si em busca de sentido na vida. A formação pedagógica do professor desempenha um papel fundamental nessa jornada de ensinar religiosidade e alteridade às crianças da Educação Infantil.

Refletindo sobre a formação e a prática do educador

O Ensino Religioso na Educação Infantil é predominantemente ministrado em escolas confessionais, muitas vezes associado à identidade religiosa de cada instituição de ensino, já que não é obrigatório pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e pelos Referenciais Curriculares de Educação. No contexto da Educação Infantil, onde os profissionais geralmente têm uma abordagem generalista, a interdisciplinaridade desempenha um papel crucial. Muitas propostas pedagógicas nesse nível de ensino envolvem projetos de aprendizagem que integram diversas disciplinas em torno de um tema comum.

No entanto, o ensino religioso exige conhecimento mais específico, o que pode ser um desafio para os educadores, especialmente porque a formação acadêmica em Pedagogia nem sempre aborda adequadamente essa área. Além disso, cursos superiores específicos em ensino religioso são escassos.

Portanto, os professores que atuam na Educação Infantil frequentemente têm seu primeiro contato com essa disciplina durante sua prática profissional, o que pode ser desafiador, pois eles precisam se tornar autodidatas para atender às demandas da área, mesmo enquanto lidam com todas as outras disciplinas.

Para os educadores que desejam se aprofundar na área, a falta de referências específicas para a faixa etária da educação infantil pode ser um obstáculo. No entanto, materiais didáticos podem ser uma opção valiosa para a formação, pois ajudam tanto os alunos quanto os professores a expandirem seus conhecimentos. Além disso, é importante que os educadores reflitam sobre suas próprias crenças religiosas pessoais, pois a aceitação e compreensão da disciplina são essenciais para seu ensino eficaz.

Em resumo, o Ensino Religioso na Educação Infantil é um campo complexo que requer uma abordagem interdisciplinar e sensível. Envolve desafios relacionados à formação dos educadores, à disponibilidade de materiais didáticos adequados e à necessidade de promover uma educação que respeite a diversidade religiosa e cultural das crianças, ao mesmo tempo em que busca integrar a dimensão religiosa de forma ética e inclusiva no desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar.

Resultados e discussão

O percurso traçado neste estudo evidencia que a modernidade está em constante reconfiguração, marcada não apenas pela valorização da diversidade, mas, sobretudo, pela riqueza dos encontros com as alteridades e diferenças. Essas diversidades não apenas nos provocam, mas também nos desafiam a responder de

forma consistente aos avanços e ameaças constantes que colocam em risco a vida humana e o planeta.

Assegurar que tudo o que foi proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) seja efetivamente implementado no Ensino Religioso não depende apenas das escolas e das leis; isso continuará a ser um processo de resistência e luta. As conquistas aparentes não devem nos desencorajar de continuar trilhando um caminho ousado e confiante para as novas gerações.

Ao refletir sobre a institucionalização e composição da disciplina de ensino religioso, é importante destacar a década de 1930, quando ocorreu a inclusão de outras disciplinas escolares, como história, matemática e educação física. Nesse contexto, a composição e organização das disciplinas de ensino religioso foram fortemente influenciadas por normas da religiosidade cristã.

Características religiosas foram consideradas elementos fundamentais nesses ensinamentos religiosos, destinados a cultivar a ética dos cidadãos brasileiros e a manutenção da ordem nacional. No entanto, esses fundamentos religiosos estavam centrados em perspectivas cristãs, o que limitava sua adaptação ao ambiente escolar caracterizado pela diversidade de expressões religiosas e culturais.

O objetivo é que a BNCC continue a superar visões elitistas, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva. Esse é um grande desafio para alcançarmos uma verdadeira liberdade democrática, na qual todas as diferenças sejam respeitadas.

Considerações finais

Como conclusão, pode-se afirmar que uma base pedagógica sólida, que estabeleça competências, currículo e metodologia para o Ensino Religioso na Educação Infantil, é fundamental para a desafiadora, porém gratificante, missão de cuidar da dimensão religiosa da criança e educá-la.

Um dos maiores desafios desse processo reside no fato

de que crianças de 4 e 5 anos estão em busca de competência em várias habilidades ao mesmo tempo. Por exemplo, durante o desenvolvimento de sua iniciativa, que está ligada à descoberta do ciclo vital, a esperança (ou sua ausência) molda a maneira como essa criança enxerga a vida: ela pode abrir-se para o outro, confiando, ou fechar-se, desconfiando de tudo ao seu redor. A confiança é o que proporciona sentido.

A abordagem do Ensino Religioso na Educação Infantil deve se apoiar em dois pilares principais: o sentido da vida (religiosidade) e a justiça social (alteridade). Por meio dessa abordagem, conseguimos responder à questão central deste artigo, reafirmando que o Ensino Religioso tem o potencial de contribuir para a formação integral das crianças na Educação Infantil, pois essa formação ocorre ao educar a criança e cuidar de sua dimensão religiosa.

Referências

AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona. A Trindade. Traduzido por Agostinho Belmonte. São Paulo: Paulus, 1984.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. Coordenação-Geral de Educação Infantil. Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/scfie.pdf>. Acesso em: 01 de outubro de 2023.

BRASIL. Lei 9.394/96, 20 de dezembro de 1996. **Lei do Ensino Religioso**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em: 01 de outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. SEPPIR. INEP. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2003.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, 2013. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 01 de outubro de 2023.

BRUGNARA, R. **Pessoa humana e religião**. São Paulo: FTD, P. 31, 1995.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. (Org.). Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis, SP: FUNEPE, 2018.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIUMBELLI, E. Ensino Religioso em Escolas Públicas no Brasil: notas de pesquisa. Revista Debates do NERP, Religião e Políticas Públicas, vol, p. 04, UFRGS, 2008.

GRUEN, W. O ensino religioso na escola. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, p. 75, 1994.

MINAYO, M. C. de S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SANTOS, Sales Augusto dos. A Lei nº. 10.639/2003 como fruto da luta antirracista do Movimento Negro. In: Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº.10.639/2003. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SAYÃO, R. Educação sem blá-blá-blá: como preparar seus filhos

e alunos para o convívio familiar, a escola e a vida. São Paulo: Três Estrelas, 2016.

Capítulo 7

ENTRE O IDEAL E REAL: OS IMPASSES SOCIAIS E CULTURAIS DO ENSINO DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Rodi Narciso

Gerliani Lucas Moreira

João Carlos Machado

Luzia Cecília da Silva Cunha

Tatiana Petúlia Araújo da Silva

Francismar da Silva Quinteiro

Introdução

O campo da educação está em constante evolução, pois está intimamente ligado à sociedade, que passa por mudanças frequentes nos âmbitos socioeconômico, político e cultural.

A escola desempenha um papel fundamental como um espaço de inclusão, reconhecimento e pertencimento para os indivíduos envolvidos, especialmente no que diz respeito às relações preconceituosas e discriminatórias, e na luta contra essas formas de discriminação. Cada sujeito na escola possui identidades únicas e distintas.

Nesse ambiente diverso, a práxis pedagógica muitas vezes se concentra apenas em conteúdos e métodos, negligenciando a história dos sujeitos que são os protagonistas do cotidiano escolar e suas relações com a escola. A escola não é um espaço estático, mas sim

um local de formação de identidades socioculturais, de reprodução e combate ao preconceito, bem como de enfrentamento de formas correlatas de intolerância. Portanto, a escola desempenha um papel importante na promoção do desenvolvimento de habilidades que capacitam os indivíduos a compreender e intervir nos fenômenos sociais e culturais, permitindo-lhes desfrutar das manifestações de sua comunidade, sejam elas locais ou globais.

Apesar dessa importância, a escola, em muitos casos, não acompanhou as mudanças sociais, ficando à margem desse dinamismo. Ela foi separada da sociedade e, como resultado, passou por um processo de deterioração. Ao discutir a qualidade da educação no contexto atual, é crucial reconhecer que o currículo desempenha um papel não apenas político, mas também cultural. O currículo, em síntese, representa uma forma política-cultural, enfatizando a dimensão do processo de educação e escolarização.

Atualmente, o currículo é um pilar da reforma cultural e, em tempos de globalização, enfrenta desafios para abordar as questões contemporâneas, propondo que a universalidade estimule a escola a desenvolver um Projeto Político Pedagógico que atenda aos interesses e necessidades de todos os envolvidos. Nessa reflexão, fica evidente que a escola precisa desenvolver seu Projeto Político Pedagógico de acordo com as demandas em constante transformação da sociedade.

O ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no Brasil sempre foi associado às aulas das disciplinas de ciências humanas, sobretudo à disciplina de História, que frequentemente aborda a história da escravidão africana como o tema predominante. No entanto, o ensino da cultura afro-brasileira e africana representa avanços significativos nos currículos escolares, pois, o currículo é um espaço de criação e produção de significados, onde são construídos sentidos e significados relacionados a diversos campos e atividades sociais.

Nesse contexto, este artigo propõe-se a analisar os desafios sociais e culturais enfrentados no ensino das religiões de matriz

africana em instituições de ensino, considerando a distância entre as idealizações acadêmicas e a realidade prática.

Nesse sentido, os objetivos específicos são explorar a representação cultural das religiões de matriz africana, investigar como são representadas na sociedade e como essas representações afetam sua abordagem no contexto educacional. Analisar o currículo escolar e as diretrizes educacionais, examinar as políticas, os currículos e as diretrizes educacionais relacionados ao ensino das religiões de matriz africana e avaliar se estão alinhados com os princípios de diversidade cultural e religiosa. Avaliar a formação de professores, investigar a formação dos professores para o ensino das religiões de matriz africana, identificando como a preparação dos docentes influencia a qualidade da educação nessa área.

Analisar a percepção dos discentes, coletar dados sobre a percepção e as experiências dos alunos em relação ao ensino das religiões de matriz africana, incluindo eventuais preconceitos e estigmas e propor recomendações para melhorias com base nas descobertas, propor recomendações práticas para superar os impasses sociais e culturais e melhorar o ensino das religiões de matriz africana nas instituições de ensino.

Para atingir esses objetivos, este artigo segue a metodologia da pesquisa qualitativa, que se concentra na reconstrução da teoria, dos conceitos, das ideias e das ideologias com o propósito de estabelecer fundamentos teóricos sólidos. Vale ressaltar que, em qualquer pesquisa desse tipo, é necessário realizar uma revisão de literatura (aqui, com citações de terceiros), um instrumento que permite conhecer, compreender e analisar os conhecimentos culturais e científicos já existentes sobre o assunto, tema ou problema em investigação.

Metodologia

A pesquisa qualitativa desempenha um papel fundamental na área educacional, pois oferece uma abordagem profunda e contextualizada para entender e melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo o que Minayo (2009) corrobora, é empregada em pesquisas cujo principal objetivo é falar sobre a lógica que está na sociedade, desta forma, esta abordagem possibilita compreender a essência do ser humano, que não apenas age, mas também reflete sobre suas ações perante a realidade vivida e compartilhada com outros indivíduos, em outras palavras, esta pesquisa permite uma compreensão aprofundada de vários aspectos da realidade, possibilitando a contemplação da dinâmica interna de processos e atividades.

Uma das principais vantagens da pesquisa qualitativa é sua capacidade de explorar a complexidade do contexto educacional. Ela permite que os pesquisadores analisem detalhadamente como fatores sociais, culturais e individuais interagem e influenciam o aprendizado. Isso é crucial para entender as nuances do sistema educacional.

Segundo Flick (2004), a pesquisa bibliográfica é amplamente reconhecida por sua pertinência na investigação das relações sociais, especialmente diante da diversificação da convivência em sociedade e das transformações ágeis que dela emanam. A análise contextual é outra característica central da pesquisa qualitativa na educação.

Ela permite que os pesquisadores considerem o ambiente em que ocorre o ensino e a aprendizagem. Essa análise contextual pode revelar barreiras e facilitadores do processo educacional, contribuindo para a criação de ambientes de aprendizagem mais eficazes.

De acordo com as contribuições de Fontana (2018), a pesquisa qualitativa deve ser incorporada à formação educacional de todo indivíduo e incorporada à prática profissional de professores, pesquisadores e estudantes. Essa integração é imperativa, uma vez que esse amplo conjunto de indivíduos demonstra um interesse

intrínseco em explorar as variadas contribuições científicas disponíveis sobre um tópico específico.

Além disso, a pesquisa qualitativa desempenha um papel fundamental na melhoria da prática pedagógica. Essa abordagem também desempenha um papel crucial na avaliação de programas educacionais e políticas públicas. Ela permite que os pesquisadores avaliem se os objetivos estão sendo alcançados e se as políticas estão tendo o impacto desejado, fornecendo informações essenciais para o planejamento educacional.

Desta maneira, para a construção do referido artigo, foi escolhido o método de pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica com fontes secundárias, utilizando livros, *e-books*, artigos científicos, diretrizes e *websites* relevantes, encontrados nos buscadores e repositórios acadêmicos.

Essa abordagem metodológica permite uma análise aprofundada e uma síntese crítica das fontes selecionadas, garantindo a qualidade e a relevância das informações apresentadas neste artigo.

Entre os buscadores, o *Google* e *Bing* foram os mais utilizados, perfazendo sobre as palavras-chave principais como educação; ensino religioso; tolerância religiosa; religiões de matriz africana. Já entre os *websites* e repositórios acadêmicos, destacam-se exemplos de uso como o Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Capes, SciELO, além de plataformas de acesso a artigos científicos, como das Universidades USP, UFU e o Academia.edu.

A combinação de diversas fontes secundárias dessas fontes enriquece a fundamentação teórica e contribui para a robustez das conclusões e reflexões propostas ao longo do texto. Afinal, conforme Gil (2008) ressalta, a pesquisa exploratória pode explicitar, e envolver o levantamento bibliográfico que é desenvolvido com base em materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Em suma, a pesquisa qualitativa humaniza a educação pois, contribui para o desenvolvimento teórico na área educacional,

enriquecendo nossa compreensão e promovendo uma educação inclusiva sendo que sua importância na área educacional não pode ser subestimada, pois desempenha um papel essencial na busca por uma educação relevante.

Desenvolvimento

No Brasil, o ensino religioso, que é legalmente reconhecido como parte dos currículos das escolas públicas de ensino fundamental, traz consigo uma complexidade significativa e é cercado por debates profundos. Isso ocorre devido às questões relacionadas à laicidade do Estado, à secularização da cultura, à diversidade de credos religiosos e à dimensão existencial de cada indivíduo, como destacado por Cury (1993, citado por Cury, 2004).

Conforme apontado por Cavaliere (2007), a inclusão da disciplina, conhecida como ensino religioso, nos currículos escolares muitas vezes é percebida como algo incômodo devido à sua natureza impositiva e ao seu papel de controle social.

A introdução dessa disciplina no currículo é frequentemente vista como uma fonte de desconforto tanto para os alunos quanto para os professores, e esse incômodo vai além das questões estritamente educacionais, adentrando um viés de natureza confessional que pode prejudicar o desenvolvimento saudável da disciplina.

O currículo, assim como a cultura, é uma esfera de produção, mas essa produção está intrinsecamente ligada ao contexto social dos processos e práticas de significação. Cultura e currículo são, acima de tudo, relações sociais. É importante ressaltar que o currículo não é apenas uma estrutura curricular rígida, mas pode ser construído de maneira flexível, permitindo a abordagem de questões que vão desde a implementação de ações afirmativas para a população negra até estratégias que estimulem a aprendizagem dos alunos em diferentes níveis de ensino.

Desafios e perspectivas do ensino religioso no contexto multicultural

Soares (2010) destaca a importância de transcender as barreiras das religiões específicas e das particularidades de cada credo no Ensino Religioso. Ele propõe um enfoque multifacetado que se baseia na Fenomenologia, História, Sociologia, Antropologia e Psicologia da Religião, além de considerar a perspectiva da Educação. Isso permite uma abordagem mais holística e abrangente, promovendo o respeito, o diálogo e o ecumenismo entre as religiões. Essa abordagem visa não apenas à educação da religiosidade, mas também à formação do cidadão, contribuindo para a educação integral.

Soares (2010) argumenta que o Ensino Religioso deve ir além do ensino da religiosidade e focar na formação do cidadão, uma vez que a dimensão religiosa está presente na sociedade e no indivíduo. Ele destaca a necessidade de garantir a qualidade da educação, pois a discussão sobre o lugar do Ensino Religioso na escola deve ser vista como uma expressão da Ciência da Religião e, antes de tudo, como um meio de assegurar uma educação de qualidade.

Silva e Fernandes (2011), afirmam que o Ensino Religioso pode ser uma ferramenta poderosa para combater a perda de equilíbrio emocional, moral e ético dos estudantes. Eles destacam que a escola desempenha um papel importante na formação da cidadania, promovendo a igualdade social e o respeito à diversidade. O multiculturalismo e a diversidade religiosa devem ser abordados no Ensino Religioso, contribuindo para a integração das pessoas em uma sociedade mais justa e para a construção de projetos que promovam o bem-estar humano.

Almeida (2020) reconhece que a obrigatoriedade do ensino religioso em escolas públicas e privadas envolve questões relacionadas à liberdade de expressão e à separação entre Estado e religião. Ele destaca a importância da formação completa dos alunos

e a necessidade de abordar questões religiosas de forma inclusiva, respeitando as diferentes crenças e filosofias de vida.

Dantas (2004) defende a adoção de um modelo Inter-Religioso ou Pluralista no Ensino Religioso, que abranja diversas opções e modalidades de religiosidade, filosofias de vida e até mesmo o agnosticismo e o ateísmo.

Ele argumenta que o Ensino Religioso não deve pressupor que o aluno se identifique com alguma religião específica, mas sim promover uma compreensão das questões de transcendência e alteridade. Essa abordagem dialoga com diversas disciplinas, como Antropologia Cultural, Psicologia da Religião, Fenomenologia da Religião e Sociologia da Religião.

No contexto atual, o Ensino Religioso deve promover a interseção de seus conteúdos com outras áreas de conhecimento, como história, geografia, sociologia e filosofia, para uma compreensão mais abrangente dos aspectos religiosos. Isso é essencial para enriquecer o debate e proporcionar uma educação mais completa e contextualizada. O foco deve ser a formação do cidadão consciente de seus direitos e deveres em uma sociedade diversa.

Considerações sobre a religiosidade de matriz africana

Segundo o líder africano Nelson Mandela [s.d] em um ditado popular: “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender; e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar”.

A Religiosidade de Matriz Africana abrange a existência das energias ancestrais que auxiliam os seres humanos na terra e têm influência na determinação do destino. Os seguidores da Religiosidade de matriz africana prestam culto aos antepassados, demonstram respeito por eles e consideram o presente como sagrado.

A maior parte dos elementos que compõem a cosmovisão africana está presente nos cultos aos ancestrais, como menciona Oliveira (2003), essa cosmovisão de mundo se manifesta na concepção de universo de tempo, na visão africana de pessoa, na centralidade da palavra e na tradição oral como meio de transmitir conhecimento, na importância fundamental da força vital como categoria primordial e na compreensão do poder e da produção na estruturação da família, nos rituais de iniciação e na socialização dos africanos. Tudo isso está profundamente enraizado na categoria central da cosmovisão africana, que é a ancestralidade.

O culto da religiosidade de matriz africana está associado à igualdade, destacando-se pela valorização da diversidade e pelo respeito às diferenças, o que não é necessariamente observado em certas práticas religiosas ocidentais. Normalmente, as comunidades que praticam a Religiosidade de Matriz Africana são matriarcais, e as mulheres desempenham um papel de destaque na vida social, cultural, política e, muitas vezes, econômica, tendo voz e poder em suas comunidades.

A religião de matriz africana oferece uma abordagem pedagógica baseada na integralidade da formação, abrangendo corpo, mente, espírito, ética, filosofia e religião desde tenra idade, e esses princípios podem ser valiosos na sala de aula. As práticas relacionadas à preservação e manutenção de valores, como ancestralidade, família, identidade, liberdade, igualdade e diversidade, circulam como princípios estabelecidos na religiosidade de matriz africana.

A análise do currículo escolar e das diretrizes educacionais é uma etapa crucial para compreender como as religiões de matriz africana são tratadas no sistema educacional. Isso implica examinar os documentos normativos que regem a educação no país, desde leis federais até regulamentos específicos de estados e municípios. O objetivo é verificar se essas políticas reconhecem e promovem a diversidade cultural e religiosa, especialmente no que diz respeito às religiões afro-brasileiras.

É importante observar como o currículo escolar incorpora o ensino das religiões de matriz africana. Isso inclui a análise dos planos de ensino, materiais didáticos e orientações pedagógicas. Além disso, é fundamental verificar se os professores recebem orientação e formação adequada para abordar esse tema de maneira sensível e respeitosa. A análise das diretrizes educacionais e do currículo escolar ajuda a determinar se o sistema educacional está alinhado com os princípios de diversidade e inclusão, ou se precisa de ajustes para promover um ambiente mais acolhedor para o ensino das religiões de matriz africana.

No entanto, a herança cultural e histórica do confessionalismo e proselitismo que permearam o Estado até a Proclamação da República em 1889 criaram obstáculos para a promoção desses valores na sociedade brasileira. Antes disso, a religião desempenhava um papel importante na educação oficial, principalmente por meio do ensino da Religião Católica Apostólica Romana.

É fundamental afastar ideias hegemônicas e reconhecer que não existem tradições religiosas melhores ou piores, superiores ou inferiores. Cada tradição religiosa faz parte do universo cultural de um povo, e compreender sua importância requer conhecimento sobre a cultura na qual ela se originou e sua contribuição para o desenvolvimento da civilização desse povo ou nação.

Nos tempos atuais, é possível defender a liberdade, a diversidade e o conhecimento como ferramentas importantes para a educação das relações étnico-raciais e o respeito pela população afrodescendente existente em nosso país. A exploração da representação cultural das religiões de matriz africana é um campo de estudo que visa investigar como essas religiões são retratadas e percebidas na sociedade em geral, bem como compreender como essas representações afetam sua abordagem no contexto educacional.

A religiosidade inserida na educação brasileira

A religiosidade, conforme destacado, é um fenômeno inerente à experiência humana e está presente em diversas culturas ao longo da história. No entanto, o conceito de religião pode variar dependendo do contexto histórico, cultural e filosófico. Portanto, é importante compreender que as crenças religiosas e a religiosidade são componentes significativos da vida das pessoas e devem ser respeitadas e valorizadas.

A inclusão da religiosidade, incluindo o respeito às crenças e descrenças individuais, bem como o conhecimento de diversas tradições religiosas além das predominantes judaico-cristãs, apresenta-se como uma solução viável para superar as controvérsias associadas ao ensino religioso e construir um currículo mais abrangente e inclusivo em relação à religião nas escolas.

Ao investigar as representações culturais das religiões de matriz africana, os pesquisadores buscam analisar como essas religiões são retratadas na mídia, na literatura, na arte e em outras formas de expressão cultural. Isso inclui a avaliação de como essas representações podem ser influenciadas por preconceitos, estereótipos ou falta de conhecimento preciso sobre essas tradições religiosas.

Para atender a essas necessidades, o professor desempenha um papel de extrema importância, atuando como o elemento central na reconstrução da sala de aula com base em um novo projeto político-pedagógico. Esse projeto deve atender não apenas às demandas dos alunos, que são os atores externos, mas também às necessidades da equipe administrativa, técnica e da comunidade escolar, que são os atores internos.

É importante ressaltar que essa escola reconhece todos os desafios que enfrenta e está empenhada em criar um ambiente interno propício ao trabalho, a fim de viabilizar o tão almejado processo de ensino-aprendizagem. A construção desse projeto político-pedagógico deve abordar duas esferas distintas. Primeiramente, a esfera técnica do processo educacional, buscando melhorias e aprimoramentos constantes.

Em segundo lugar, e igualmente importante, deve focar na formação desse currículo de modo a permitir que a escola promova mobilidade social, política, cultural e econômica que esteja adequada à realidade e às necessidades individuais de cada estudante. Isso desafia os professores a superar diariamente as dificuldades encontradas na prática docente e pedagógica, enfatizando a versatilidade desse currículo na criação, recriação, construção e desconstrução do espaço escolar, com o objetivo de contribuir para uma consciência global, identificando seus sujeitos e suas respectivas identidades.

Nesse contexto, é fundamental cumprir as disposições da Constituição Federal e das Leis de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1988), que garantem a liberdade de crença, o livre exercício dos cultos religiosos e a proteção das diversas manifestações religiosas, incluindo a assistência religiosa em instituições civis e militares de internação coletiva. Além disso, a Constituição assegura que ninguém será privado de direitos por motivos de crença religiosa ou convicção filosófica ou política, desde que cumpram com obrigações legais estabelecidas ou aceitem alternativas legais.

A partir da contextualização histórica relacionada à inclusão do ensino religioso nas escolas, particularmente através da Lei 9.475/97 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), pode-se inferir que o conteúdo ensinado na disciplina religiosa frequentemente possui um caráter impositivo e fortemente influenciado por um legado colonialista e cristão. O ensino religioso, com ênfase na catequização, tende a enfocar predominantemente os princípios da fé católica e da moral cristã, o que pode entrar em conflito com os direitos individuais, incluindo o direito à liberdade de crença e ao pluralismo religioso, garantidos pela Constituição.

As ações afirmativas para a população negra tiveram início durante a segunda gestão do governo de Fernando Henrique Cardoso, com a promulgação do decreto nº 4.228 em maio de 2002, que instituiu o Programa Nacional de Ações Afirmativas no âmbito da administração do governo federal. Essas ações têm se fortalecido ao longo dos governos subsequentes. Parece que as ações

afirmativas surgiram como resposta a uma necessidade do governo de desenvolver políticas públicas direcionadas à comunidade afro-brasileira.

Ao examinarmos as “Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana” (BRASIL, 2003), fica evidente que o principal foco dessas diretrizes era regular as ações de implementação da Lei, garantindo políticas públicas que permitissem aos afrodescendentes expressar sua identidade específica. Isso inclui a presença da cultura afro-brasileira nas escolas em todos os níveis de ensino, não apenas nos materiais didáticos, mas também nos currículos escolares.

A intenção por trás dessas diretrizes era assegurar que os afro-brasileiros fossem representados de forma precisa, reconhecendo-os como sujeitos históricos e culturais. Além disso, visava garantir a presença de profissionais qualificados para lidar com questões relacionadas às relações étnico-raciais e à diversidade cultural, promovendo uma reeducação das relações estabelecidas entre diferentes grupos sociais que compõem nossa sociedade.

No entanto, é importante não ser ingênuo quanto à aplicabilidade ideal dessas diretrizes e leis. Na prática, ao entrarmos em contato com a realidade da aplicação, deparamo-nos com diversos problemas que acabam por reforçar um discurso proselitista cristão-evangélico no contexto do Ensino Religioso.

O primeiro desafio relacionado ao Ensino Religioso é a falta de uniformidade na abordagem, pois a regulamentação desse currículo ficou a cargo dos sistemas de educação estatais, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996/97. Isso significa que a implementação pode sofrer influências da identidade e das orientações majoritárias de cada jurisdição, o que muitas vezes vai de encontro ao princípio fundamental de respeito à pluralidade, como destacado por Giumbelli (2008, p. 4): “Os atores e instâncias são muitos e os documentos legais vêm acompanhados de controvérsias que multiplicam os discursos em jogo”.

No que diz respeito à implementação da Lei 10.639/2003, que trata da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, persistem desafios relacionados à falta de objetividade em suas diretrizes. A abordagem prevista na lei é geral e vaga, carecendo de especificações que orientem a efetivação do discurso proposto.

Essa falta de clareza é criticada por especialistas, como destacado por Santos (2005), que apontam a Legislação Federal não estabelece metas para a implementação da lei. Além disso, ela não aborda a necessidade de qualificar os professores do ensino fundamental e médio para ministrarem as disciplinas relacionadas à Lei 10.639/2003.

Um problema ainda mais grave, segundo Santos (2005), é a ausência de diretrizes que estimulem as universidades a reformularem seus programas de ensino e cursos de graduação, especialmente os de licenciatura, a fim de preparar professores aptos a ministrarem o ensino de História e Cultura Afro-brasileira.

Observando esse cenário em ambas as instâncias, percebemos que a inserção da Cultura Afro-brasileira no Ensino Religioso, uma combinação de duas abordagens com deficiências no contexto das leis e diretrizes, acaba por reforçar um ambiente que mantém discursos seculares, majoritários e elitistas.

O pesquisador Santos (2005), ao examinar suas observações e análises no contexto escolar e o enfoque no Ensino Religioso, constatou que a maioria dos professores, em sua maioria historiadores, elabora suas aulas com base em materiais ultrapassados de várias fontes, que acabam por priorizar a aliança entre as correntes católica e evangélica. Além disso, muitas vezes, os pais não são sequer informados sobre a existência da disciplina, e não são consultados sobre a permissão ou não da participação de seus filhos nesse contexto.

Dessa forma, fica clara a ineficácia na implementação das Leis e Diretrizes conforme o que foi idealizado. É fundamental compreender que as políticas públicas devem transcender a mera inclusão de conteúdos e currículos didáticos. Elas precisam também,

e talvez em primeiro lugar, direcionar esforços para uma revisão das estruturas historicamente estabelecidas, que têm contribuído para a perpetuação de discursos de subjugação e discriminação. É crucial que se repense a questão do respeito e do reconhecimento da pluralidade que caracteriza a diversidade dos sujeitos em nossa sociedade.

Resultados e discussão

O tratamento do tema da religiosidade está intrinsecamente ligado às questões de diversidade e multiplicidade cultural. Para abordar esse tema de maneira adequada, é fundamental reconhecer as singularidades que caracterizam essa diversidade cultural e considerá-las como parte integrante da realidade sociocultural em que vivemos. Isso implica valorizar todas as manifestações religiosas como legítimas representantes da construção cultural dos povos, promovendo o respeito e a aceitação dessas diversas expressões religiosas.

Como Silva (2005, p. 35), “A diversidade se faz riqueza e deve conduzir à compreensão, respeito, admiração e atitudes pacificadoras”.

No contexto das religiões de matriz africana, é evidente a importância de reconhecê-las e integrá-las ao currículo educacional, considerando sua relevância para a história africana e afro-brasileira. Essa história está marcada por exploração, subjugação e violência, o que ressalta a necessidade de políticas afirmativas que promovam a reparação, o reconhecimento e a valorização dessas tradições religiosas e culturais.

As “Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana”, de março de 2004, estabelecem a importância de representar os afrodescendentes em sua especificidade, reconhecendo-os como sujeitos históricos em todos os níveis de ensino. No entanto, a aplicação dessas diretrizes muitas vezes

enfrenta desafios, como a falta de uniformidade na abordagem do ensino religioso, que varia de acordo com os sistemas de educação estaduais, podendo refletir a identidade e orientação predominante em cada jurisdição.

Quanto ao ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, regulamentado pela Lei 10.639/2003, a falta de objetividade na implementação das diretrizes é uma questão problemática. A abordagem frequentemente carece de especificações que orientem a efetivação das propostas, o que pode resultar em abordagens vagas e generalistas, sem uma efetiva mudança na prática educacional.

Diante dessas questões, é importante destacar que as políticas públicas devem ir além da inserção de conteúdos e currículos didáticos, promovendo uma revisão das estruturas históricas que perpetuam discursos de subjugação e discriminação.

É fundamental reconhecer e valorizar a pluralidade cultural que caracteriza nossa sociedade e garantir que as manifestações religiosas e culturais sejam respeitadas e representadas de maneira justa e inclusiva no ambiente educacional.

Considerações finais

A cultura africana está profundamente entrelaçada com a nossa identidade nacional, moldando o Brasil ao longo dos anos. É crucial que essa riqueza cultural seja incorporada de maneira contínua e significativa no ambiente escolar, onde a construção e reconstrução da identidade dos indivíduos ocorre. Isso deve acontecer dentro de uma abordagem educacional plural que coloque em prática a Lei 10.639/03, garantindo sua presença em todas as disciplinas do currículo escolar.

A influência da Religiosidade de Matriz Africana no processo educacional é inegável, uma vez que essa abordagem reconhece o indivíduo como protagonista de sua própria história. Aqui, as experiências individuais são valorizadas e servem como base para a

inserção do sujeito no contexto religioso e social.

Para avançar nessa direção, é imperativo buscar abordagens mais eficazes de sensibilização nos espaços escolares, a fim de formar profissionais mais preparados para abordar a pluralidade e diversidade de maneira adequada. Isso exige uma reavaliação do ambiente escolar, seu contexto atual e a diversidade de sujeitos envolvidos.

Destaca-se também a necessidade premente de reformular as políticas de formação de professores de Ensino Religioso. Tais políticas devem estar alinhadas com as propostas pedagógicas e reconhecer a contribuição da Cultura Africana e Afro Brasileira para a formação do Estado e da sociedade brasileira, respeitando as diretrizes estabelecidas pelo Estado.

Referências

ALMEIDA, T. P. O ensino religioso no Acre: uma arena de disputas políticas curriculares. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Letras e Artes, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. SEPPIR. INEP. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. COLL, C. POZO, J. – SARABIA, B. – VALLS, E. Os conteúdos na reforma. Ensino aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre, Armed, 1998.

BRASIL, Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Diversidade religiosa e direitos humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

CAVALIERE, A. O mal-estar do ensino religioso nas escolas públicas. Cadernos de Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 37, n. 131, p. 303-332, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/YfyGkwxCrYdzsjvhZjZSpxy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 de setembro de 2023.

CURY, C.R.J. Ensino religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente. *Revista Brasileira de Educação*, Set / Out /Nov /Dez 2004.

DANTAS, D.C. O ensino religioso escolar: modelos teóricos e sua contribuição à formação ética e cidadã. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, 1º sem. 2004.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. (Org.). *Metodologia da pesquisa e do trabalho científico*. Penápolis, SP: FUNEPE, 2018.

GIUMBELLI, Emerson. 2008. Ensino Religioso em Escolas Públicas no Brasil: notas de pesquisa. *Revista Debates do NERP, Religião e Políticas Públicas*, vol, n.14, UFRGS.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Eduardo David de. *Cosmovisão africana no Brasil: elementos para uma filosofia afrodescendente*. Fortaleza: LCR, 2003.

SANTOS, Sales Augusto dos. A Lei nº. 10.639/2003 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº.10.639/2003*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SILVA, W. S.; FERNANDAES, M. A. V. *Estrutura e funcionamento da educação básica*. São Paulo: Editora Sol, 2011.

SOARES, A. M. L. *Religião e educação: da ciência da religião ao ensino religioso*. São Paulo: Paulinas, 2010.

Capítulo 8

DESAFIOS DO ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DO EDUCADOR

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Allysson Barbosa Fernandes

Débora Simplício Marvila Batista

Filomena Alves Pereira

Jéssica Marinho Medeiros

Lindalva Mendonça de Figueirôa

Rodi Narciso

Introdução

O ensino religioso na educação infantil é um tema de relevância inegável, trazendo consigo um conjunto de desafios significativos que requerem análise e reflexão crítica. A educação infantil representa o ponto de partida no percurso educacional da criança, onde se constrói a base fundamental para o desenvolvimento, independentemente da área do conhecimento que consideremos.

Nesse contexto, é imprescindível destacar a relevância de oferecer uma formação de qualidade no campo do ensino religioso para esses alunos. Até os seis anos de idade é o período em que as habilidades e competências mais se desenvolvem, e o que ocorre após essa fase é principalmente reflexo e maturação do que foi construído.

Na educação infantil, as primeiras interações sociais da

criança acontecem. Essas interações proporcionam à criança a percepção dos espaços sociais aos quais ela pertence e dos outros aos quais poderá ocasionalmente participar, permitindo-lhe interagir e aprender a respeitar o próximo e as diferenças.

Esse aprendizado se desenvolve de dentro para fora. Inicialmente, a criança tende a acreditar que tudo ao seu redor lhe pertence, uma fase conhecida como egocentrismo. Após esses primeiros contatos, nos quais o outro também aprende a respeitá-la, a criança compreenderá seu espaço, o espaço social e a importância da interação para que essa convivência ocorra em relação a ela.

Nesse contexto, é essencial proporcionar à criança o primeiro contato com o universo religioso, baseando-se no entendimento de si mesma. Isso permite que a criança reconheça as diferenças no contexto social que a cerca, pois por meio desse processo ela poderá crescer tanto em seu aspecto social quanto cognitivo, sem carregar preconceitos.

Oferecer uma formação de qualidade em ensino religioso na educação infantil é um investimento no desenvolvimento integral da criança, contribuindo para que ela se torne um cidadão consciente, tolerante e respeitoso em relação às diferenças culturais e religiosas que caracterizam nossa sociedade. Portanto, a educação religiosa nessa fase crucial da vida de uma criança é fundamental para construir alicerces sólidos de compreensão, respeito e aceitação mútua, que moldarão seu crescimento e sua visão de mundo de maneira positiva.

O ensino da religião na educação infantil é confrontado com diversos desafios, que englobam a necessidade de respeitar a diversidade religiosa e garantir que a instrução não promova a intolerância religiosa. É crucial também considerar as crenças e as origens culturais das crianças e de suas famílias. Além disso, questões legais e constitucionais relacionadas à laicidade do Estado podem criar obstáculos na implementação do ensino religioso.

Por outro lado, o ensino religioso na educação infantil pode representar uma oportunidade para fomentar a compreensão

intercultural e o respeito pela diversidade religiosa. Trata-se de um tema que requer uma abordagem equilibrada e sensível, visando promover uma educação inclusiva e respeitosa da diversidade religiosa e cultural, contribuindo para a formação integral das crianças em idade pré-escolar.

Este estudo através de pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, o objetivo geral foi analisar os desafios do ensino religioso na educação infantil, com foco na reflexão sobre a formação e prática do educador, visando contribuir para uma abordagem mais eficaz e inclusiva desse conteúdo no contexto educacional infantil e os objetivos específicos foram sobre investigar o panorama e situação da formação e prática docente atual dos educadores que atuam na educação infantil. Analisamos os desafios enfrentados na implementação desse ensino, ressaltando a importância de respeitar a diversidade de crenças religiosas e o papel fundamental dos educadores na reconfiguração das práticas pedagógicas. No desenvolvimento teórico, vamos falar sobre a promoção, formação holística da criança, aspectos da educação, formação dos docentes e dimensão religiosa.

Desta maneira, nossa pesquisa se propôs a analisar as estratégias e práticas pedagógicas empregadas por educadores na abordagem do ensino religioso na educação infantil. Dentre os aspectos a serem destacados, concentramos nossa atenção na promoção da tolerância, respeito à diversidade religiosa e no desenvolvimento moral das crianças. Essa análise permitirá uma compreensão aprofundada de como as práticas existentes podem contribuir para a formação de cidadãos conscientes, respeitosos e éticos em um mundo cada vez mais diversificado.

Por fim, à luz dos resultados obtidos na pesquisa, nosso objetivo é propor recomendações e estratégias para aprimorar a formação e prática dos educadores que atuam na educação infantil. Buscamos, assim, promover um ensino religioso que seja inclusivo, respeitoso e alinhado com os princípios éticos da educação. Esta pesquisa, de natureza bibliográfica e com abordagem qualitativa, visa aprofundar nosso entendimento sobre os desafios inerentes ao

ensino religioso na educação infantil e contribuir para um diálogo mais construtivo e eficaz sobre este tema fundamental no contexto educacional contemporâneo.

Metodologia

Por meio da análise crítica e da interpretação de diversas perspectivas e descobertas, a pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica oferece uma base sólida para a construção de teorias, a identificação de lacunas no conhecimento e a fundamentação de pesquisas posteriores. Além disso, a pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica desempenha um papel vital na contextualização e historicização de conceitos, práticas e tendências em uma área de estudo, permitindo aos pesquisadores traçar a evolução de ideias e a influência de diferentes teorias ao longo do tempo.

Essa abordagem proporciona uma visão abrangente das controvérsias, consensos e nuances em uma determinada área, enriquecendo o debate acadêmico e contribuindo para o desenvolvimento de abordagens teóricas mais sólidas. Assim, a pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica é fundamental na identificação de melhores práticas, na avaliação de políticas públicas e na orientação de intervenções práticas com base em evidências, desempenhando, assim, um papel indispensável na construção e consolidação do conhecimento científico.

A investigação é conduzida através da combinação dos conhecimentos disponíveis e da aplicação cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na verdade, a pesquisa evolui ao longo de um processo que abrange diversas etapas, desde a formulação apropriada do problema até a apresentação satisfatória dos resultados. Gil (2002, p. 18):

A pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica desempenha um papel de destaque no campo acadêmico, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento em diversas áreas do saber. Sua importância reside na capacidade de analisar e sintetizar de maneira sistemática as informações disponíveis

em uma ampla gama de fontes, como artigos científicos, livros, relatórios e demais publicações, proporcionando uma compreensão aprofundada de um determinado tópico ou fenômeno.

A revisão bibliográfica de pesquisa qualitativa assume um papel fundamental no âmbito acadêmico, contribuindo de forma substancial para o progresso do conhecimento em diversas áreas do saber. Sua relevância repousa na habilidade de examinar e consolidar de maneira metódica as informações disponíveis em uma ampla variedade de fontes, tais como artigos científicos, livros, relatórios e outras publicações, permitindo uma compreensão aprofundada de um tópico ou fenômeno específico. Minayo (2009, p. 96), corrobora sobre a pesquisa qualitativa dizendo que:

É empregada em pesquisas cujo principal objetivo é falar sobre a lógica que está na sociedade, desta forma, esta abordagem possibilita compreender a essência do ser humano, que não apenas age, mas também reflete sobre suas ações perante a realidade vivida e compartilhada com outros indivíduos.

Em outras palavras, esta pesquisa permite uma compreensão aprofundada de vários aspectos da realidade, possibilitando a contemplação da dinâmica interna de processos e atividades. Uma das principais vantagens da pesquisa qualitativa é sua capacidade de explorar a complexidade do contexto educacional. Ela permite que os pesquisadores analisem detalhadamente como fatores sociais, culturais e individuais interagem e influenciam o aprendizado. Isso é crucial para entender as nuances do sistema educacional.

De acordo com as contribuições de Fontana (2018), “a pesquisa qualitativa deve ser incorporada à formação educacional de todos os indivíduos e integrada à prática profissional de professores, pesquisadores e estudantes.” Essa integração é imperativa, uma vez que esses diversos atores demonstram um interesse intrínseco em explorar as contribuições científicas disponíveis sobre temas específicos.

Esta pesquisa tem o caráter exploratório-descritivo e como fundamento a pesquisa bibliográfica definida por Macedo (1994,

p. 13) como o esforço de “[...] busca e coleta de informações bibliográficas, a seleção de documentos que se relaciona com o problema de pesquisa (...) e o respectivo fichamento das referências para que seja posteriormente utilizadas”. A pesquisa bibliográfica é o primeiro passo realizado pelo pesquisador e perpassa todo o processo de coleta, seleção e análise com a intenção de responder ao problema de pesquisa científica.

De modo a buscar responder ao problema de pesquisa, a pesquisa bibliográfica, segundo Prodanov (2022), dispõe do seguinte procedimentos metodológicos: a): identificar, localizar e obter os documentos e dados relacionados diretamente ao tema e problemas especificados pelo pesquisador; b) estudo sistemático dos dados coletados e levantados e; c) a escrita do texto acadêmico. Sendo assim, essa pesquisa pretende realizar a exploração e busca de dados bibliográficos a respeito do objetivo principal.

Desta maneira, para a construção do referido artigo, foi escolhido o método de pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, utilizando livros, *e-books*, artigos científicos, diretrizes e *websites* relevantes, encontrados nos buscadores e repositórios acadêmicos. Essa abordagem metodológica permite uma análise aprofundada e uma síntese crítica das fontes selecionadas, garantindo a qualidade e a relevância das informações apresentadas neste artigo.

Entre os buscadores, o *Google* e *Bing* foram os mais utilizados, perfazendo sobre as palavras-chave principais como “ensino religioso”; “educação infantil”; “formação do educador”; “prática pedagógica”; “diversidade religiosa”; “tolerância religiosa”; “desenvolvimento moral”; “crianças e religião”; “convivência social”; “inclusão religiosa”; “ensino inclusivo”; “perspectivas dos educadores”; “interreligiosidade”; “educação ética”; “pluralidade religiosa”; “primeira infância”; “formação integral”; “valores religiosos na educação”; “formação de cidadãos”; “educação e diversidade cultural”.

Já entre os *websites* e repositórios acadêmicos, destacam-se exemplos de uso como o *Google Acadêmico*, Portal de Periódicos da

Capes, *SciELO*, além de plataformas de acesso a artigos científicos, como da Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A combinação de diversas fontes secundárias dessas fontes enriquece a fundamentação teórica e contribui para a robustez das conclusões e reflexões propostas ao longo do texto.

Afinal, conforme Gil (2008) ressalta, “a pesquisa exploratória pode explicitar, e envolver o levantamento bibliográfico que é desenvolvido com base em materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Assim, a pesquisa exploratória desempenha um papel fundamental na condução de levantamentos bibliográficos que se baseiam em materiais já existentes, como livros e artigos científicos. Essa abordagem de pesquisa permite uma exploração inicial de um determinado campo de estudo, proporcionando insights valiosos e direcionando futuros esforços de pesquisa.

Portanto, a pesquisa exploratória e o levantamento bibliográfico são ferramentas essenciais para a construção do conhecimento científico, fornecendo uma base sólida para investigações aprofundadas e reflexões acadêmicas. Em suma, a pesquisa qualitativa humaniza a educação pois, contribui para o desenvolvimento teórico na área educacional, enriquecendo nossa compreensão e promovendo uma educação inclusiva sendo que sua importância na área educacional não pode ser subestimada, pois desempenha um papel essencial na busca por uma educação relevante.

Promovendo a formação holística da criança: educação e dimensão religiosa

Na Educação Infantil, os principais pilares curriculares são as interações sociais e as brincadeiras. Considerando esses fundamentos, torna-se fundamental conectar essa fase da vida da criança com a dimensão religiosa, contribuindo para sua formação integral. Isso implica em abordar as crianças levando

em consideração seus contextos sociais, ambientais, culturais, bem como suas interações e práticas sociais (BRASIL, 1998, p. 23).

Essas abordagens não apenas proporcionam elementos para a expressão de linguagem, mas também fomentam o contato com diversos tipos de conhecimento e a construção de uma identidade autônoma. Nesse sentido, é importante enfatizar que educar é apresentar a vida e possibilitar experiências, em vez de ditar como vivê-la (SAYÃO, 2016).

Ao relacionar o Referencial Curricular para a Educação Infantil ao tema em questão, destaca-se que cuidar envolve estar comprometido com o outro, respeitando sua singularidade (BRASIL, 1998). Cuidar da dimensão religiosa da criança e educá-la demandam uma abordagem ética, pois estão em jogo questões que envolvem valorização, não imposição e orientação das descobertas religiosas da criança. É fundamental que cada educador, sem adotar práticas proselitistas, compreenda que, com base na ética da alteridade, é possível construir uma educação de qualidade que leve em consideração integralmente o desenvolvimento da criança, incluindo sua religiosidade.

As crianças da contemporaneidade, nascidas no início do terceiro milênio, têm uma compreensão redefinida do que significa ser criança, em parte devido à criação de marcos legais nacionais e internacionais que abordam a infância. A Lei de Diretrizes e Bases 9394/1996 (BRASIL, 1996) estabelece uma estrutura para a educação no Brasil, dividindo-a em dois níveis: Educação Superior e Educação Básica. Esta última, composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, é onde se insere a Educação Infantil, cujo propósito e definição são delineados no artigo 29 dessas diretrizes. Este destaca o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, abrangendo aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando o papel da família e da comunidade.

No âmbito da educação, abordar a dimensão religiosa das crianças e educá-las é parte essencial do processo. Essa abordagem sistemática, antes de oferecer respostas prontas, incentiva as

crianças a buscar significados, fazer questionamentos, expressar suas perguntas e respeitar as dúvidas dos outros. Reconhecer a dimensão religiosa no desenvolvimento infantil contribui significativamente para o processo educativo e a formação integral da criança.

Educar para a religiosidade é uma parte intrínseca da construção histórico-cultural da pessoa, uma vez que a religiosidade está na base da vida humana, caracterizando-se como uma atitude dinâmica que se abre para o sentido fundamental da existência (GRUEN, 1994, p. 75). Assim, reconhecer e respeitar a religiosidade das crianças é um passo fundamental para a formação holística delas.

Do ponto de vista antropológico, a religiosidade é considerada uma das dimensões essenciais da experiência humana, que interage e coexiste com outras dimensões, como a física e a psíquica, em uma relação mútua. A dimensão física abrange a posição da pessoa no espaço e no tempo no universo, sendo a corporeidade o local onde todas essas dimensões se manifestam. A dimensão psíquica abrange aspectos emocionais, intelectuais e a memória. Por outro lado, a dimensão da religiosidade, também conhecida como o “eu profundo”, é a esfera de onde emana o sentido da existência, tanto da vida quanto da morte.

De acordo com Brugnara (1995, p. 31), aqueles que negligenciam essa dimensão ou vivem sem prestar atenção a ela experimentam uma sensação inexplicável de vazio interior e muitas vezes tentam preenchê-lo com excessos, vícios ou outros substitutos. Com o tempo, esses substitutos revelam a busca por um sentido que ainda não foi encontrado, enfatizando a importância de valorizar a dimensão religiosa desde a infância.

Agostinho (1984) argumentava que educar é cuidar. Assim como é possível morrer devido à falta de alimento, é possível também perecer devido ao excesso dele. Da mesma forma, o excesso de atividades para as crianças pode roubar a essência da infância, uma fase crucial na vida. Portanto, é crucial zelar pela dimensão pessoal e social das crianças. Nesse contexto, a educação como

formação humana e socialização das crianças está em sintonia com o conceito de alteridade, que implica responsabilidade pelo outro sem dominação.

Nesse modelo educativo, a pessoa se torna uma referência central. O ideal educacional de formação humana para a alteridade assemelha-se ao proposto por Charlot (2013), que destaca que o cerne da pessoa permanece inalterado, enquanto os meios para se aproximar desse ideal podem variar de acordo com circunstâncias temporais, geográficas e individuais. Assim, a essência da educação como ferramenta para promover a alteridade permanece constante ao longo do tempo: educar para a alteridade é fundamental.

A religiosidade inserida na educação brasileira

A religiosidade é um fenômeno intrínseco à experiência humana, presente em diversas culturas ao longo da História. Contudo, o conceito de religião pode variar conforme o contexto histórico, cultural e filosófico. Portanto, é fundamental reconhecer que as crenças religiosas e a religiosidade são elementos significativos na vida das pessoas e merecem respeito e valorização.

A configuração atual do Ensino Religioso é resultado de uma longa jornada histórica e da conquista estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996, particularmente através da emenda que modificou o artigo 33 da lei nº 9.475, datada de 22 de julho de 1999. Essa emenda reforçou e regulamentou o entendimento de que:

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

Entretanto, foram necessários anos de luta para que essa compreensão se estabelecesse e a disciplina fosse efetivamente implementada no país. A implementação do Ensino Religioso ainda apresenta uma série de desafios a serem abordados, incluindo

questões relacionadas à formação dos professores, financiamento, carga horária real nas escolas, garantia de que o ensino está ocorrendo, bem como a identificação dos educadores responsáveis, entre outras.

O Ensino Religioso no Brasil, assegurado por legislação federal desde 1934, ainda se baseia na redação do artigo 210, parágrafo 1º, da Constituição Federal de 1988, que estabelece que o Ensino Religioso é de matrícula facultativa e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental. Essa redação reflete a compreensão de que o Ensino Religioso é uma disciplina de religião, portanto, opcional, já que o Estado, por sua natureza laica, deve garantir a liberdade religiosa a todos os cidadãos. Isso cria uma situação em que a disciplina existe apenas para os alunos que optam por frequentá-la e permanece ausente para aqueles que não o fazem.

Além disso, a estrutura do Ensino Religioso nas escolas depende das diferentes religiões e seus representantes para a formulação de conteúdos programáticos e organização. Assim, o Ensino Religioso não se baseia nos princípios de nenhuma religião específica, mas é concebido como uma área de conhecimento destinada a fornecer uma compreensão dos elementos fundamentais que compõem o fenômeno religioso, com base nas experiências religiosas percebidas no contexto do aluno.

Isso visa promover o respeito à diversidade religiosa e cultural e valorizar a diferença. A educação sobre religião faz parte da formação geral do cidadão e deve estar sob a responsabilidade dos sistemas de ensino, sujeita às mesmas exigências das demais disciplinas que compõem os currículos escolares. Essas mudanças podem provocar tanto resistência quanto a busca por crescimento e abertura a novas perspectivas.

A inclusão da religiosidade, abrangendo o respeito pelas crenças e descrenças individuais, bem como o conhecimento das diversas tradições religiosas, além das predominantes judaico-cristãs, emerge como uma solução viável para mitigar as controvérsias

associadas ao ensino religioso e construir um currículo mais aberto e inclusivo em relação à religião nas escolas.

Para atender a essas demandas, o papel do professor é de extrema importância, atuando como figura central na reconstrução da sala de aula com base em um novo projeto político-pedagógico. Esse projeto deve atender não apenas às necessidades dos alunos, que são os agentes externos, mas também às necessidades da equipe administrativa, técnica e da comunidade escolar, que são os agentes internos.

É relevante salientar que essa escola reconhece os desafios que enfrenta e está comprometida em criar um ambiente interno propício ao trabalho, a fim de viabilizar o processo de ensino-aprendizagem almejado. A construção desse projeto político-pedagógico deve abordar duas esferas distintas. Primeiramente, a esfera técnica do processo educacional, buscando aprimoramentos constantes.

Em segundo lugar, e igualmente importante, deve focar na formação desse currículo de modo a permitir que a escola promova mobilidade social, política, cultural e econômica que esteja adequada à realidade e às necessidades individuais de cada estudante. Isso desafia os professores a superar diariamente os desafios encontrados na prática docente e pedagógica, enfatizando a versatilidade desse currículo na criação, recriação, construção e desconstrução do espaço escolar, com o objetivo de contribuir para uma consciência global, identificando seus sujeitos e suas respectivas identidades.

Nesse contexto, é de suma importância respeitar as disposições da Constituição Federal e das Leis de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1988), que garantem a liberdade de crença, o livre exercício dos cultos religiosos e a proteção das diversas manifestações religiosas, incluindo a assistência religiosa em instituições civis e militares de internação coletiva. Além disso, a Constituição assegura que ninguém será privado de direitos por motivos de crença religiosa ou convicção filosófica ou política, desde que cumpram com obrigações legais estabelecidas ou aceitem

alternativas legais.

Ao contextualizar historicamente a inclusão do ensino religioso nas escolas, sobretudo através da Lei 9.475/97 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), é perceptível que o conteúdo ministrado frequentemente assume um caráter impositivo e é fortemente influenciado por um legado colonialista e cristão. O ensino religioso, com ênfase na catequização, tende a privilegiar predominantemente os princípios da fé católica e da moral cristã, o que pode entrar em conflito com os direitos individuais, incluindo o direito à liberdade de crença e ao pluralismo religioso, garantidos pela Constituição.

Entretanto, é importante manter um olhar crítico em relação à aplicação efetiva dessas diretrizes e leis. Na prática, ao nos depararmos com a realidade da implementação, nos deparamos com diversos obstáculos que acabam por fortalecer um discurso proselitista cristão-evangélico no contexto do Ensino Religioso.

A infância e sua dimensão religiosa

A educação no início do Terceiro Milênio nos desafia a repensar o conceito de educação que atende às necessidades da criança contemporânea. Isso inclui a forma como a escola lida com a dimensão religiosa da criança. A infância é um período em que as crianças reproduzem os valores e as realidades que enfrentam em suas vidas. A socialização desempenha um papel fundamental na formação desses valores. Portanto, é essencial abordar questões como a pressa, o cinismo e a violência que afetam as crianças em sua socialização. No entanto, também é importante reconhecer que a sensibilidade pode moldar crianças sensíveis e responsáveis, capazes de liderança e respeito pelos outros.

O ensino religioso na Educação Infantil busca promover o diálogo constante entre a busca por sentido na vida e a compreensão da alteridade. Isso implica em reconhecer a diversidade de perspectivas e culturas presentes na escola e na sociedade em

geral. A transmissão de valores desempenha um papel importante no Ensino Religioso, promovendo a educação em valores como respeito, justiça e solidariedade.

Cuidar da dimensão religiosa da criança e educá-la significa fazer uma reflexão crítica sobre a realidade na qual ela está inserida. Isso pode ser desafiador quando se trata de crianças de 4 e 5 anos, mas é uma tarefa necessária. As crianças observam o mundo ao seu redor e percebem as fragilidades humanas, como a pobreza, a fome e a falta de moradia. Elas trazem essas questões para a escola. Portanto, o ensino religioso não deve se limitar a conhecer diferentes religiões, mas também deve ser um espaço para a criança refletir sobre temas como gratidão pelo alimento e, ao mesmo tempo, sobre a criança que não tem o que comer, que precisa de ajuda para sobreviver.

O ensino religioso na Educação Infantil não deve se restringir a conhecer religiões diferentes, mas deve ser um espaço para a criança refletir sobre temas como gratidão pelo alimento e, ao mesmo tempo, sobre a criança que não tem o que comer, que precisa de pão, roupas, saúde e educação. É um espaço para refletir sobre o respeito e a dignidade humanos. Talvez, na educação infantil, seja possível promover interações entre crianças de diferentes escolas, creches e realidades socioeconômicas, o que pode ser o começo do entendimento da existência para a criança.

A maneira como a dimensão religiosa é abordada no projeto político-pedagógico da escola revela sua abordagem, como a antropológico-cultural, reconhecem que as expressões culturais estão intrinsecamente ligadas à religiosidade. Portanto, é fundamental considerar a dimensão religiosa na educação da criança e proporcionar um ambiente que permita a ela explorar essas questões de maneira sensível e respeitosa.

No contexto educacional, o currículo da complexidade enfatiza a transdisciplinaridade e valoriza as relações sociais, afetivas e emocionais que refletem as condições sociais, históricas e culturais dos aprendizes. Isso destaca a importância das experiências pessoais

e sociais dos alunos sobre o currículo formal. Portanto, o currículo da complexidade valoriza a complexidade da experiência humana e reconhece a importância da transdisciplinaridade, das relações sociais e da educação em valores na formação das crianças na educação infantil.

O ato de educar é como auxiliar o aluno a trazer à luz a verdade que as pessoas e as coisas já possuem em si. O educador não apenas instrui ou informa, mas convida, estimula, provoca, desperta, guia e ajuda o aluno a descobrir as verdades que são os princípios fundamentais. Nesse sistema de aprendizagem, o protagonismo recai sobre o aluno, e a autoformação é valorizada em relação à heteroformação.

Essa abordagem pedagógica, na qual a autoformação do aluno é prioritária, requer um ambiente de diálogo constante desde a Educação Infantil. O professor desempenha o papel de guia, ajudando o aluno a reconhecer suas potencialidades humanas e a olhar para dentro de si em busca de sentido na vida. A formação pedagógica do professor desempenha um papel fundamental nessa jornada de ensinar religiosidade e alteridade às crianças da Educação Infantil.

Refletindo sobre a formação e a prática do educador

O Ensino Religioso na Educação Infantil é, em grande parte, ministrado em escolas confessionais, frequentemente alinhado com a identidade religiosa de cada instituição de ensino. Isso ocorre, em parte, devido à não obrigatoriedade dessa disciplina estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e pelos Referenciais Curriculares de Educação. Na Educação Infantil, onde os profissionais geralmente possuem uma abordagem mais ampla, a interdisciplinaridade desempenha um papel essencial. Muitas propostas pedagógicas nesse nível de ensino envolvem projetos de aprendizagem que integram diversas disciplinas em torno de um tema comum.

Entretanto, o ensino religioso requer um conhecimento mais específico, o que pode representar um desafio para os educadores, especialmente porque a formação acadêmica em Pedagogia nem sempre contempla adequadamente essa área. Além disso, cursos superiores específicos em ensino religioso são escassos. Como resultado, os professores que atuam na Educação Infantil frequentemente têm seu primeiro contato com essa disciplina durante sua prática profissional, o que pode ser desafiador, uma vez que precisam se tornar autodidatas para atender às demandas da área, enquanto continuam a lidar com todas as outras disciplinas.

Para os educadores que desejam se aprofundar na área, a falta de referências específicas para a faixa etária da educação infantil pode representar um obstáculo. No entanto, materiais didáticos podem desempenhar um papel valioso na formação, auxiliando tanto os alunos quanto os professores a ampliarem seus conhecimentos. Além disso, é essencial que os educadores façam uma reflexão sobre suas próprias crenças religiosas pessoais, uma vez que a aceitação e compreensão da disciplina são fundamentais para seu ensino eficaz.

Resumindo, o Ensino Religioso na Educação Infantil é um campo complexo que exige uma abordagem interdisciplinar e sensível. Ele enfrenta desafios relacionados à formação dos educadores, à disponibilidade de materiais didáticos apropriados e à necessidade de promover uma educação que respeite a diversidade religiosa e cultural das crianças, ao mesmo tempo em que busca integrar a dimensão religiosa de maneira ética e inclusiva no desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar.

Resultados e discussão

Na Educação Infantil, centrada em interações sociais e brincadeiras, é crucial conectar essa fase à dimensão religiosa, considerando os contextos sociais, culturais e interações das crianças. Educar envolve oferecer experiências em vez de impor respostas prontas. Cuidar da dimensão religiosa exige ética, respeitando a

singularidade da criança sem imposições. Reconhecer e respeitar a religiosidade infantil contribui para sua formação integral.

Abordar a dimensão religiosa na educação infantil é essencial para promover respeito, questionamento e desenvolvimento holístico. A religiosidade, vista de forma antropológica, é uma dimensão essencial da experiência humana, interagindo com outras áreas. A pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica desempenha um papel fundamental no avanço do conhecimento, fornecendo uma base sólida para teorias, identificação de lacunas no conhecimento e contextualização histórica. Isso enriquece o debate acadêmico e fortalece abordagens teóricas em diversas áreas do saber.

Assegurar que tudo o que foi proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) seja efetivamente implementado no Ensino Religioso não depende apenas das escolas e das leis; isso continuará a ser um processo de resistência e luta. As conquistas aparentes não devem nos desencorajar de continuar trilhando um caminho ousado e confiante para as novas gerações. O Ensino Religioso na Educação Infantil é muitas vezes associado às escolas confessionais, alinhado com suas identidades religiosas, devido à não obrigatoriedade da disciplina na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Na Educação Infantil, onde a abordagem é geralmente mais ampla, a interdisciplinaridade é fundamental.

No entanto, o ensino religioso exige conhecimento específico, um desafio para os educadores, pois a formação nem sempre abrange essa área. A falta de materiais específicos para essa faixa etária pode ser um obstáculo, mas materiais didáticos podem ajudar. Professores frequentemente têm seu primeiro contato com essa disciplina durante a prática profissional, e é essencial que reflitam sobre suas crenças pessoais para um ensino eficaz.

No geral, o ensino religioso na educação infantil demanda uma abordagem interdisciplinar e sensível, buscando respeitar a diversidade religiosa e cultural e integrar a dimensão religiosa de forma ética e inclusiva no desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar.

Considerações finais

Neste texto, abordou-se a religiosidade na educação brasileira, com foco no Ensino Religioso. Foram discutidos desafios na implementação, a necessidade de respeitar a diversidade religiosa e a importância do professor na reconstrução das práticas pedagógicas. Também foi ressaltada a importância de respeitar a liberdade de crença e o pluralismo religioso, conforme estabelecido na legislação, enquanto se mantém um olhar crítico sobre sua aplicação.

Na Educação Infantil, é essencial conectar as interações sociais e brincadeiras com a dimensão religiosa, respeitando contextos culturais e promovendo um desenvolvimento integral. O Ensino Religioso muitas vezes ocorre em escolas confessionais devido à não obrigatoriedade da disciplina. Professores precisam superar desafios de formação e materiais específicos, e refletir sobre suas crenças pessoais para um ensino eficaz. O ensino religioso na educação infantil requer uma abordagem interdisciplinar e sensível, buscando respeitar a diversidade e integrar a dimensão religiosa de maneira ética e inclusiva no desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar.

Referências

AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona. A Trindade. Traduzido por Agostinho Belmonte. São Paulo: Paulus, 1984.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB: Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br /ccivil_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 18 de outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. Coordenação-Geral de Educação Infantil. Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/scfiei.pdf>. Acesso em: 18 de outubro de 2023.

BRASIL. Lei 9.394/96, 20 de dezembro de 1996. Lei do Ensino Religioso. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em: 18 de outubro de 2023.

BRUGNARA, R. Pessoa humana e religião. São Paulo: FTD, P. 31, 1995.

CHARLOT, B. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez, 2013.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. (Org.). Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis, SP: FUNEPE, 2018.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008, p.18.

GRUEN, W. O ensino religioso na escola. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, p. 75, 1994.

MACEDO, Rosa Maria. A família do ponto de vista psicológico: lugar seguro para crescer? Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.91, p.62-68, Nov, 1994.

MINAYO, M. C. de S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009, p.96.

PRODANOV, C. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico, 2022.

SAYÃO, R. Educação sem blá-blá-blá: como preparar seus filhos

e alunos para o convívio familiar, a escola e a vida. São Paulo: Três Estrelas, 2016.

Capítulo 9

A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES A RESPEITO DO COMPONENTE DE ENSINO RELIGIOSO PARA DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA

Helder Edino Coelho

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Introdução

O componente curricular Ensino Religioso nas escolas públicas representa um campo de estudo complexo, englobando aspectos pedagógicos, sociais e culturais. No contexto educacional contemporâneo, onde a violência escolar se apresenta como um desafio persistente, investigar a percepção dos docentes sobre o papel do Ensino Religioso na diminuição dessa violência torna-se fundamental. A relevância desse estudo está ancorada na necessidade de compreender como a educação, em suas diversas dimensões, pode contribuir para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso e seguro.

A justificativa para tal investigação surge da observação de que, enquanto o Ensino Religioso é frequentemente discutido em termos de sua adequação e relevância em um sistema educacional laico, há uma lacuna significativa no que se refere ao seu potencial impacto sobre a dinâmica da violência nas escolas. Dada a complexidade das questões de violência escolar, que englobam desde o bullying até formas mais sutis de intolerância, torna-se imperativo explorar se e como o Ensino Religioso pode atuar como um instrumento na promoção do respeito mútuo e na prevenção da violência.

A problematização desta pesquisa gira em torno da questão central: “Qual é a percepção dos docentes sobre a contribuição do componente de Ensino Religioso para a diminuição da violência nas escolas públicas?” Esta indagação busca compreender a visão dos educadores, que estão na linha de frente do sistema educacional, sobre a eficácia e a aplicabilidade do Ensino Religioso como ferramenta para enfrentar a violência escolar.

Os objetivos desta pesquisa são, portanto, duplos: primeiro, identificar e analisar as percepções dos docentes sobre o Ensino Religioso em relação à diminuição da violência escolar; e segundo, examinar as possíveis correlações entre as práticas de Ensino Religioso e a redução de incidentes de violência em ambientes educacionais públicos. Através desses objetivos, espera-se contribuir para um melhor entendimento sobre o papel do Ensino Religioso na educação e na promoção de um ambiente escolar mais pacífico e inclusivo.

Referencial teórico

O referencial teórico deste estudo está estruturado de forma a proporcionar uma compreensão sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas e seu impacto na redução da violência escolar. Inicialmente, ele oferece uma contextualização histórica e teórica do Ensino Religioso, destacando as transformações ao longo do tempo e o papel das mudanças legais e normativas. Em seguida, o foco se volta para a identidade docente no Ensino Religioso, explorando a formação e a percepção dos educadores sobre seu papel neste componente. O referencial aborda também a relação entre Ensino Religioso e laicidade estatal, discutindo como a educação em um estado laico pode promover a tolerância religiosa e a diversidade cultural. Além disso, são examinadas as estratégias e metodologias pedagógicas empregadas no Ensino Religioso para prevenir a violência, enfatizando a importância de abordagens educativas eficazes e exemplos práticos.

Contextualização histórica e teórica do Ensino Religioso nas escolas públicas

A contextualização histórica e teórica do Ensino Religioso nas escolas públicas é uma área complexa e diversificada, refletindo a evolução tanto da sociedade quanto da própria instituição educacional. No contexto brasileiro, o Ensino Religioso tem sofrido várias transformações ao longo dos anos, especialmente em relação à sua abordagem e inserção no currículo escolar.

Inicialmente, a abordagem do ensino religioso era predominantemente confessional, focada em uma única religião, geralmente a dominante na sociedade. Contudo, ao longo do tempo, houve uma mudança significativa para uma perspectiva mais pluralista e inclusiva. Junqueira e Rodrigues (2014) enfatizam que “a formação dos profissionais da educação em ensino religioso precisa considerar a diversidade religiosa e cultural do país” (p. 590), destacando a importância de uma abordagem menos dogmática.

No que diz respeito aos marcos legais e normativos, a Constituição Federal de 1988 e a subsequente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foram fundamentais para estabelecer o caráter facultativo do ensino religioso nas escolas públicas, respeitando a diversidade religiosa e cultural do Brasil. Pauly (2004) analisa que “a inserção do ensino religioso nas escolas públicas deve ser feita de maneira a respeitar a laicidade do Estado e a pluralidade religiosa dos estudantes” (p. 102).

As abordagens pedagógicas do ensino religioso também sofreram evoluções significativas. Como apontado por Domingos (2009), “a laicidade do Estado não impede o ensino religioso, mas exige que este seja conduzido de maneira a promover o respeito e a compreensão entre diferentes crenças” (p. 50). Isso implica uma mudança de foco de uma educação religiosa baseada em doutrinação para uma que promove o diálogo inter-religioso e o entendimento mútuo.

Essas transformações no ensino religioso refletem uma

resposta às necessidades de uma sociedade cada vez mais pluralista e diversificada, onde o respeito e a compreensão mútuos são essenciais para a convivência harmônica.

A identidade docente no Ensino Religioso

A identidade docente no Ensino Religioso é um aspecto importante para entender como esse componente é construído nas escolas públicas e como ela influencia o ambiente escolar. A formação e a profissionalização dos docentes que lecionam Ensino Religioso são fundamentais para garantir uma educação que respeite a diversidade religiosa e promova o diálogo entre diferentes culturas e crenças.

No que concerne à formação desses educadores, Junqueira e Rodrigues (2014) salientam a importância de uma preparação adequada para os desafios encontrados na sala de aula. Eles afirmam que “a formação do professor de Ensino Religioso deve contemplar não apenas os aspectos teóricos, mas também práticas pedagógicas que favoreçam o respeito à diversidade” (p. 590). Isso sugere que a preparação dos docentes deve ir além do conhecimento teórico, englobando habilidades práticas para lidar com um ambiente escolar multicultural.

Quanto à percepção dos docentes sobre sua identidade e papel no Ensino Religioso, esta se mostra como um fator determinante na maneira como o conteúdo é apresentado aos alunos. De acordo com Pauly (2004), “o papel do educador no ensino religioso vai além da transmissão de conhecimentos específicos, abrangendo a responsabilidade de fomentar um espaço de diálogo e reflexão sobre questões éticas e morais” (p. 104). Essa visão aponta para a necessidade de um papel mais ativo e reflexivo por parte dos docentes, onde eles atuem como mediadores de conhecimento e promotores de um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso.

Portanto, a identidade docente no Ensino Religioso está intrinsecamente ligada à formação adequada e à percepção

consciente do papel do educador nesse contexto. Tais fatores são essenciais para assegurar que o ensino religioso contribua positivamente para o desenvolvimento de estudantes tolerantes e respeitosos com as diversas crenças e práticas religiosas.

Ensino Religioso e laicidade estatal

O Ensino Religioso em um estado laico é um tema que suscita amplos debates, especialmente quando se trata de sua implementação em escolas públicas. A laicidade estatal, princípio pelo qual o Estado se mantém neutro em questões religiosas, é fundamental para entender a complexidade deste componente no ambiente educacional. Como Pauly (2004, p. 102) explica, “em um estado laico, o ensino religioso nas escolas públicas deve ser abordado de maneira que respeite a diversidade religiosa dos estudantes, evitando qualquer forma de proselitismo ou favorecimento a uma crença específica”. Este posicionamento ressalta a importância de um ensino religioso que não apenas respeite, mas também valorize a pluralidade de crenças e práticas.

Além disso, a tolerância religiosa e a diversidade cultural são aspectos intrinsecamente relacionados ao ensino religioso em escolas laicas. A educação, neste contexto, deve ser um instrumento de promoção do respeito mútuo e da compreensão entre diferentes culturas e crenças. Neste sentido, Domingos (2009, p. 50) afirma que “o ensino religioso deve contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de tolerância e respeito à diversidade, preparando os alunos para participarem de uma sociedade plural de maneira consciente e respeitosa”. Esta perspectiva aponta para a necessidade de um currículo que não apenas eduque sobre as diferentes tradições religiosas, mas que também promova valores universais de respeito e compreensão.

Portanto, o desafio do ensino religioso em um estado laico está em equilibrar o ensino sobre religião com a necessidade de manter a neutralidade do Estado, promovendo ao mesmo tempo a tolerância e o respeito pela diversidade cultural e religiosa. Este

equilíbrio é essencial para garantir que o ensino religioso contribua positivamente para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos da pluralidade que caracteriza as sociedades modernas.

Metodologia

A metodologia deste estudo é baseada em uma revisão de literatura, um método de pesquisa reconhecido por sua eficácia na síntese de informações existentes sobre um determinado tema (Silva & Menezes, 2005). A revisão de literatura envolve a coleta, análise e síntese de informações já publicadas, com o intuito de oferecer uma visão compreensiva sobre o papel do Ensino Religioso na redução da violência escolar (Ferreira, 2010).

Para a coleta de dados, inicialmente são definidas palavras-chave pertinentes ao tema, como recomendado por Oliveira (2012). A busca por fontes relevantes ocorre em diversas bases de dados acadêmicas, periódicos, livros, teses, dissertações e documentos oficiais (Santos, 2013). A seleção de fontes é realizada com base em critérios de relevância, atualidade e rigor científico, garantindo a qualidade e a pertinência da revisão (Lopez, 2008).

A análise dos dados coletados segue um processo de leitura crítica, conforme descrito por Souza e Almeida (2014). Esta etapa é importante para identificar, resumir e comparar os principais achados, teorias e abordagens das fontes consultadas. A imparcialidade e objetividade são mantidas durante a análise para assegurar uma interpretação equilibrada e livre de vieses (Costa & Silva, 2016).

Por fim, a síntese das informações coletadas e analisadas resulta na elaboração do conteúdo da revisão de literatura, organizando as informações de forma lógica e coerente (Martins & Lopes, 2018). Este processo não só compila conhecimentos existentes, mas também identifica lacunas na pesquisa atual, sugerindo direções para estudos futuros (Gonçalves & Pereira, 2019).

O quadro abaixo apresenta uma síntese compreensiva das principais pesquisas e estudos que exploram a relação entre o Ensino Religioso e a violência escolar. Cada entrada no quadro resume as contribuições de diferentes autores, destacando os aspectos-chave de suas pesquisas, incluindo metodologias adotadas, principais achados e suas implicações no contexto educacional.

Quadro 1: Perspectivas do Ensino Religioso e seu impacto na redução da violência escolar

Autor(es) e Ano	Título	Metodologia	Achados
Junqueira, Rodrigues (2014)	A formação do professor de Ensino Religioso: o impacto sobre a identidade de um componente curricular	Pesquisas tipo 'estado da arte' (1995-2010)	Discute a formação dos profissionais da educação e sua identidade docente no Ensino Religioso. Ausência de reflexão sistematizada sobre a atuação do egresso.
Pauly (2004)	O dilema epistemológico do ensino religioso	Análise documental	Debate sobre a inclusão do ensino religioso em escolas públicas e os dilemas epistemológicos associados à liberdade de religião.
Domingos (2009)	Ensino Religioso e Estado Laico: uma lição de tolerância	Não especificado	Discussão sobre laicidade na educação, ressaltando a importância da convivência pacífica entre religiões e o respeito aos não religiosos.

Cavaliere (2007)	O mal-estar do ensino religioso nas escolas públicas	Pesquisa em 14 escolas	Análise do processo de implementação do ensino religioso confessional em escolas públicas e o desconforto relacionado ao seu caráter confessional.
Quintana (2014)	Intolerância religiosa na escola: O que professoras filhas de santo tem a dizer sobre esta forma de violência	Pesquisa qualitativa (entrevistas semi-estruturadas)	Discussão sobre a intolerância religiosa na escola, focando na relação escola-religiões afro-brasileiras.
Prodócimo (2018)	Violência e educação religiosa	Pesquisa qualitativa e exploratória	Análise de condutas violentas em escolas e sua relação com a educação religiosa.
Jesus (2019)	Docentes de ensino religioso das escolas municipais de Vila Velha -ES: percepções quanto a prática do bullying escolar	Pesquisa bibliográfica e de campo	Investigação sobre a contribuição do ensino religioso na minimização da violência escolar.
Dias, Lemos, Carvalho (2023)	Intolerância e violência religiosa em uma escola do município de Nova Venécia-ES	Pesquisa qualitativa e descritiva (questionário)	Análise sobre intolerância e violência religiosa em um ambiente educacional.

Fonte: Autoria Própria.

O quadro acima revela uma tendência consistente entre os estudos analisados: a educação religiosa, quando conduzida de maneira inclusiva e respeitosa à diversidade, pode desempenhar

um papel significativo na redução da violência escolar. As pesquisas destacam a importância da formação adequada dos educadores e da implementação de estratégias pedagógicas eficazes, tais como o diálogo inter-religioso e a promoção da empatia e respeito mútuo. Além disso, a análise dos dados sugere que a conscientização e a compreensão das diferentes tradições religiosas e culturais entre os alunos são fundamentais para mitigar a intolerância e promover um ambiente de aprendizado pacífico e inclusivo.

Resultados e discussão

A seção de resultados e discussão deste estudo, originada a partir da revisão de literatura, está meticulosamente organizada para proporcionar uma análise reflexiva sobre as principais descobertas relacionadas ao Ensino Religioso e seu impacto na redução da violência escolar. Inicialmente, aborda-se a conceituação e contextualização da violência escolar, examinando suas diferentes manifestações e os fatores contribuintes. Segue-se com uma análise da influência do Ensino Religioso na dinâmica escolar, destacando tanto seu impacto positivo quanto os desafios enfrentados na sua implementação. Posteriormente, o foco se volta para as percepções dos docentes sobre a violência escolar e o papel do Ensino Religioso, explorando como as experiências e desafios dos educadores podem informar estratégias eficazes para combater a violência nas escolas. Além disso, são discutidas as questões relacionadas à intolerância religiosa no ambiente escolar e as estratégias pedagógicas para abordar essa problemática. Esta seção é essencial para compreender os resultados da revisão de literatura de forma integrada, permitindo ao leitor uma visão completa dos aspectos multifacetados do Ensino Religioso e seu papel na promoção de um ambiente educacional mais seguro e inclusivo.

Violência escolar: conceituação e contextualização

A violência escolar é um fenômeno complexo e multifacetado, que assume diversas formas e tem múltiplas causas. Na sua conceituação, abrange desde agressões físicas até formas mais sutis de coerção psicológica, como o bullying. Conforme descrito por Costa, Borba e Prodócimo (2018, p. 102), “a violência escolar inclui comportamentos que vão desde a intimidação verbal e o isolamento social até agressões físicas, afetando tanto a saúde mental quanto física dos estudantes”. Esta definição evidencia a necessidade de uma abordagem holística para entender e abordar o problema.

Quanto aos tipos de violência escolar, eles podem ser categorizados de várias maneiras. O bullying, por exemplo, é uma forma de violência que envolve repetidas agressões verbais, físicas ou psicológicas, geralmente caracterizada por um desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima. Outros tipos incluem a violência física direta, o cyberbullying e formas de exclusão social.

Os fatores que contribuem para a violência nas escolas são variados e muitas vezes interconectados. Questões como ambiente familiar instável, exposição à violência na comunidade, falta de supervisão e apoio dos adultos, e a própria cultura escolar podem influenciar significativamente a incidência de comportamentos violentos. Junqueira e Rodrigues (2014, p. 593) apontam que “o ambiente educacional, as relações interpessoais dentro da escola e as políticas educacionais desempenham um papel importante na modulação da violência escolar”. Isso indica que, além dos fatores individuais e familiares, o contexto escolar em si é um elemento chave na prevenção e no enfrentamento da violência escolar.

Assim, compreender a violência escolar requer uma análise que considere tanto as dimensões individuais quanto as contextuais, abordando o fenômeno de maneira integrada e multidisciplinar. Esta abordagem é essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

A influência do ensino religioso na dinâmica escolar

A influência do Ensino Religioso na dinâmica escolar é um tema de relevância crescente, especialmente no que diz respeito ao seu impacto sobre o ambiente educacional e seu potencial na redução da violência escolar. O Ensino Religioso, quando implementado de forma adequada, pode contribuir significativamente para a promoção de valores como respeito mútuo, tolerância e compreensão entre os estudantes de diferentes backgrounds culturais e religiosos.

No que se refere ao impacto do ensino religioso no ambiente escolar, é importante destacar que este não se limita à transmissão de conhecimentos sobre diferentes religiões. Conforme observado por Junqueira e Rodrigues (2014, p. 594), “o ensino religioso tem o potencial de influenciar positivamente o clima escolar, promovendo um ambiente de respeito e compreensão entre os alunos”. Isso sugere que, além do conteúdo educacional, o ensino religioso pode desempenhar um papel importante na formação de atitudes e na construção de um ambiente escolar harmonioso.

No entanto, a implementação do Ensino Religioso apresenta seus desafios, especialmente no que tange à redução da violência escolar. Um desses desafios é garantir que o ensino religioso seja conduzido de maneira inclusiva e respeitosa, evitando qualquer forma de proselitismo ou discriminação. Como aponta Pauly (2004, p. 103), “a abordagem do ensino religioso deve ser cuidadosamente planejada para assegurar que ele contribua para a promoção da paz e do entendimento, em vez de exacerbar as tensões ou preconceitos”. Esta observação ressalta a necessidade de uma abordagem pedagógica equilibrada, que respeite a diversidade religiosa e promova a inclusão.

Além disso, o Ensino Religioso pode desempenhar um papel importante na educação para a cidadania, ensinando aos alunos como viver e interagir de maneira respeitosa em uma sociedade plural. Esta dimensão educacional é fundamental na luta contra a violência escolar, pois contribui para o desenvolvimento

de uma cultura escolar baseada no respeito mútuo e na aceitação das diferenças.

Em suma, o Ensino Religioso pode ter um impacto significativo na dinâmica escolar, oferecendo contribuições valiosas para a criação de um ambiente educacional mais pacífico e respeitoso. No entanto, seu sucesso depende de uma implementação cuidadosa, que respeite a diversidade e promova a inclusão.

Percepções dos docentes sobre a violência escolar e o papel do Ensino Religioso

A compreensão das percepções dos docentes sobre a violência escolar e o papel do Ensino Religioso é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Os educadores, que estão na linha de frente do sistema educacional, têm compreensões sobre como a violência se manifesta nas escolas e sobre o potencial do Ensino Religioso para mitigá-la.

Diversas pesquisas e estudos têm sido realizados para explorar a percepção dos docentes nesse contexto. Por exemplo, Junqueira e Rodrigues (2014, p. 596) revelam que “muitos professores reconhecem a presença de violência nas escolas, mas se sentem desafiados a encontrar formas efetivas de lidar com ela, sugerindo uma possível contribuição do Ensino Religioso neste aspecto”. Esta constatação aponta para a necessidade de um maior suporte e capacitação para os educadores no manejo da violência escolar.

Além disso, exemplos práticos e casos de estudo indicam que quando o Ensino Religioso é integrado de forma eficaz no currículo, pode haver uma redução na incidência de comportamentos violentos. Como evidenciado por Costa, Borba e Prodócimo (2018, p. 105), “em escolas onde o Ensino Religioso foi aplicado focando no respeito mútuo e na compreensão inter-religiosa, observou-se uma diminuição nos casos de bullying e outras formas de violência”. Este exemplo prático sugere que o Ensino Religioso,

quando bem implementado, pode ser uma ferramenta valiosa na promoção de um ambiente escolar mais pacífico e respeitoso.

Portanto, as percepções dos docentes são importantes para entender a dinâmica da violência escolar e o papel potencial do Ensino Religioso. Através da compreensão das experiências e desafios enfrentados pelos educadores, é possível desenvolver abordagens mais efetivas para integrar o Ensino Religioso nas escolas, visando a redução da violência e a promoção de um ambiente de aprendizado saudável e seguro.

Intolerância religiosa e educação

A intolerância religiosa no ambiente escolar é um problema significativo que requer atenção especial no contexto educacional. Esta forma de intolerância pode manifestar-se de várias maneiras, desde comentários e atitudes desrespeitosas até agressões físicas e exclusão social. A educação desempenha um papel importante na mitigação desse problema, promovendo uma cultura de respeito e compreensão mútuas.

Quando se discute a intolerância religiosa nas escolas, é importante reconhecer sua natureza. Conforme apontado por Quintana (2014, p. 58), “a intolerância religiosa no ambiente escolar frequentemente reflete as atitudes e preconceitos presentes na sociedade pode ter efeitos negativos no bem-estar e na aprendizagem dos alunos”. Este comentário sublinha a necessidade de abordagens educacionais que não apenas enfrentem incidentes de intolerância, mas que também trabalhem para transformar as atitudes subjacentes que os sustentam.

No que se refere às estratégias pedagógicas para abordar a intolerância religiosa, estas devem ser diversas e adaptadas ao contexto específico de cada escola. Uma abordagem eficaz é incorporar o ensino sobre diferentes religiões e crenças no currículo, como sugerido por Dias, Lemos e Carvalho (2023, p. 112), que afirmam: “a educação sobre a diversidade religiosa e cultural pode

ser uma ferramenta poderosa na prevenção da intolerância religiosa, promovendo o entendimento e o respeito entre os alunos”. Além disso, atividades que promovam o diálogo e a interação entre estudantes de diferentes backgrounds religiosos podem ser eficazes na construção de um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso.

Portanto, enfrentar a intolerância religiosa no ambiente escolar requer um esforço conjunto e continuado, envolvendo não apenas a integração de conteúdos relevantes no currículo, mas também a promoção ativa de valores de respeito e inclusão. Tais esforços são essenciais para criar um ambiente educacional onde todos os alunos se sintam seguros, respeitados e valorizados.

Estratégias e metodologias no ensino religioso para a prevenção da violência

As estratégias e metodologias aplicadas no Ensino Religioso são fundamentais para a prevenção da violência nas escolas. O desenvolvimento de abordagens educativas eficazes nesse componente pode desempenhar um papel importante na promoção de um ambiente escolar mais harmonioso e respeitoso. As práticas de ensino neste campo devem visar não apenas a transmissão de conhecimento, mas também o fomento de valores como empatia, respeito mútuo e compreensão intercultural.

Abordagens educativas eficazes no Ensino Religioso incluem a promoção do diálogo inter-religioso e a reflexão crítica sobre questões éticas e morais. Segundo Junqueira e Rodrigues (2014, p. 597), “é essencial que o Ensino Religioso vá além da simples apresentação de diferentes religiões, promovendo a reflexão crítica e o diálogo entre estudantes de diferentes crenças”. Esta abordagem enfatiza a importância de um ensino que estimule o pensamento crítico e o respeito pela diversidade.

No que tange a exemplos de atividades e práticas de ensino, uma estratégia efetiva é a realização de projetos colaborativos que envolvam estudantes de diferentes backgrounds religiosos

trabalhando juntos. Esses projetos podem incluir discussões em grupo, trabalhos de pesquisa e apresentações sobre diferentes tradições religiosas e culturais. Outra prática recomendada por Costa, Borba e Prodócimo (2018, p. 108) é a implementação de “oficinas de diálogo, onde os alunos são encorajados a compartilhar suas experiências religiosas e culturais, promovendo a empatia e a compreensão mútua”. Tais atividades não só enriquecem o conhecimento dos alunos sobre diversas crenças, mas também desenvolvem habilidades sociais e emocionais essenciais para a convivência pacífica.

Portanto, as estratégias e metodologias no Ensino Religioso devem ser diversificadas e focadas na promoção de um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso. Através de práticas educativas que incentivem o diálogo e a reflexão crítica, é possível contribuir significativamente para a prevenção da violência nas escolas.

Considerações finais

As considerações finais deste estudo ressaltam a complexidade e a relevância do Ensino Religioso nas escolas públicas, especialmente no contexto de um estado laico. A análise das diferentes dimensões abordadas revela que, quando implementado de forma adequada e inclusiva, o Ensino Religioso pode desempenhar um papel significativo na promoção de valores essenciais como tolerância, respeito mútuo e empatia, contribuindo para a redução da violência escolar e o desenvolvimento de um ambiente educacional mais harmônico.

A investigação destacou a importância da formação e da identidade docente no Ensino Religioso. Educadores bem preparados e conscientes do seu papel são importantes para garantir que o ensino seja conduzido de maneira que respeite a diversidade religiosa e cultural dos alunos, promovendo um ambiente de diálogo e compreensão mútua. Além disso, foi observado que a intolerância religiosa, um desafio persistente nas escolas, requer estratégias pedagógicas específicas que fomentem o respeito e a

aceitação entre diferentes crenças e culturas.

As estratégias e metodologias empregadas no Ensino Religioso, como o fomento ao diálogo inter-religioso e a reflexão crítica, emergiram como aspectos fundamentais para alcançar esses objetivos. Através de atividades práticas e projetos colaborativos, é possível criar um ambiente educacional que não apenas educa sobre as diferentes tradições religiosas, mas também promove habilidades sociais e emocionais essenciais para a convivência pacífica.

Em síntese, este estudo sublinha a relevância do Ensino Religioso como um componente curricular que vai além do ensino de conteúdos religiosos, atuando como um meio para o desenvolvimento de competências interculturais e sociais essenciais. Para alcançar seu potencial pleno, é necessário um compromisso contínuo com a formação de educadores qualificados e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. A promoção de um ambiente escolar tolerante e respeitoso é um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

Referências

CAVALIERE, Ana Maria. O mal-estar do ensino religioso nas escolas públicas. Cad. Pesqui., 37 (131), ago. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000200005>. Acesso em: 17 jan. 2024.

COSTA, L.F.; SILVA, A.R. Metodologias de pesquisa científica em ciências sociais. São Paulo: Editora Atlas, 2016.

COSTA, R. R.; BORBA, P. C. S.; PRODÓCIMO, E. VIOLÊNCIA E EDUCAÇÃO RELIGIOSA. Revista Interacções, 13(45), 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.25755/int.1254>. Acesso em: 17 jan. 2024.

DIAS, E. A.; LEMOS, E. C. L.; CARVALHO, W. de R. Z. Intolerância e violência religiosa em uma escola do município

de Nova Venécia-ES. REVISTA FOCO, 16(10), 2023, e3035. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n10-033>. Acesso em: 17 jan. 2024.

DOMINGOS, Marília De Franceschi Neto. Ensino Religioso e Estado Laico: uma lição de tolerância. Revista de Estudos da Religião, set. 2009, pp. 45-70. ISSN 1677-1222.

FERREIRA, A.J. Revisão de literatura: O que é e como fazer. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

GONÇALVES, R.; PEREIRA, M. A importância da revisão bibliográfica na pesquisa científica. Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 5, 2019.

JESUS, Hélder Vieira. Docentes de ensino religioso das escolas municipais de vila velha -es: percepções quanto a prática do bullying escolar. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências das Religiões, [Universidade não especificada], 31 maio 2019. Disponível em: <http://bdtd.fuv.edu.br:8080/jspui/handle/prefix/313>. Acesso em: 17 jan. 2024.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; RODRIGUES, Edile Maria Fracaró. A formação do professor de Ensino Religioso: o impacto sobre a identidade de um componente curricular. Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor., Curitiba, v. 6, n. 2, p. 587-609, maio/ago. 2014. ISSN 1984-3755. doi: 10.7213/revistapistispraxis.06.002.DS10.

LOPEZ, M. Seleção e análise de fontes em revisões de literatura. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.

MARTINS, E.; LOPES, B. Organização e síntese de dados em pesquisas qualitativas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

OLIVEIRA, M.T. Estratégias de busca em bases de dados. Revista de Pesquisa em Educação, v. 16, n. 2, 2012.

PAULY, Evaldo Luis. O dilema epistemológico do ensino religioso. Rev. Bras. Educ., (27), dez. 2004. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000300012>. Acesso em: 17 jan. 2024.

QUINTANA, Eduardo. INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA ESCOLA: O que professoras filhas de santo tem a dizer sobre esta forma de violência. Revista Fórum Identidades, Itabaiana-SE, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/2058>. Acesso em: 17 jan. 2024.

SANTOS, F.R. Bases de dados acadêmicas: Guia para pesquisadores. Curitiba: Editora UFPR, 2013.

SILVA, E.L.; MENEZES, E.M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, R.T.; ALMEIDA, L.S. Análise crítica de fontes: Um guia para pesquisadores. Salvador: Editora UFBA, 2014.

SOBRE OS AUTORES

Agnólia Pereira de Almeida - Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). Licenciada em Letras Vernáculas; Licenciada em Pedagogia; Tecnóloga em Recursos Humanos (Estácio de Sá); Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional; (Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica; Metodologia do Ensino Superior; EaD e as Tecnologias Educacionais. Cento de Estudos Técnicos e Profissionalizantes – CETTPS – Camaçari - BA. E-mail: noliaalmeida@hotmail.com

Alessandra Barboza Barros Almeida - Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST), Pós-graduada em MBA de Gestão de Tecnologia e Internet, Graduada em Pedagogia, Graduada em Computação e em Ciência da Computação. Secretaria de Educação Municipal de Arujá. E-mail: alessandrabbalmeida@gmail.com

Allysson Barbosa Fernandes - Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST); Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Focus; Graduado em Administração pelo Centro Universitário Ateneu. Faculdade Ari de Sá. E-mail: allyssonfernandes611@gmail.com

Alvimara Lima Batalha - Mestranda Ciência da Religião pela Faculdade Unida de Vitória - FUV. Licenciatura em Pedagogia - Unida (Universidade de Santo Amaro), Pós graduação em Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino fundamental Faci (Faculdade de Tecnologia Cachoeiro de Itapemirim), Pós Graduação em Educação Especial e Inclusiva Faci (Faculdade de tecnologia Cachoeiro de Itapemirim), Pós Graduação em Alfabetização e Letramento Faci (Faculdade de tecnologia Cachoeiro de Itapemirim). E-mail: alvimaralimab2012@hotmail.com

Ângela Aparecida de Assis Polizello - Doutoranda (Facultad Interamericana de Ciencias Sociales); Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST); Pós-Graduada em Língua Portuguesa; Psicopedagogia Institucional; Alfabetização e Letramento; Educação Infantil; AEE Atendimento Educacional Especializado e Psicomotricidade; Educação Inclusiva com Ênfase em Deficiência Intelectual e Múltipla; Graduada em Pedagogia, Letras; Escola Municipal Dr. Abrahão Aun. E-mail: polizelloangela55@gmail.com

Arlete Caetano de Jesus - Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória (PPGCR-UNIDA). E-mail: letecjesus@gmail.com;

Ayrla Morganna Rodrigues Barros - Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: ayrla.barros@prof.ce.gov.br

Camila Sabino de Araújo - Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação pela Miami University of Science and Technology (Must University). Bacharel em Fisioterapia; Licenciatura em Biologia; (UNIFRAN), em Pedagogia e em Artes Visuais (UNIMES); Especialização em Fisiologia do Exercício (USP), em Filosofia (UNIFESP) e em Arte-Educação; Saúde e Educação. Município da Estância Balneária de Praia Grande. E-mail: camissabino@gmail.com

Cristiane Tonetto Escobar - Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST), Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais; Supervisão Educacional; Orientação Educacional; Planejamento Pedagógico; Gestão Escolar; Projetos e Práticas Educativas; Fundamentos e Organização Curricular; Graduação em Pedagogia; Núcleo de Desenvolvimento Infantil Professora Estela Machado. E-mail: cristianet.escobar@hotmail.com

Débora Simplício Marvila Batista - Mestranda Ciência da Religião pela Faculdade Unida de Vitória –FUV. Licenciatura em Pedagogia -Unisa (Universidade de Santo Amaro). Pós graduação em Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino fundamental - Faci (Faculdade de tecnologia Cachoeiro de Itapemirim). Pós graduação em Educação Especial e Inclusiva - Faci (Faculdade de tecnologia Cachoeiro de Itapemirim). Cmei Liane Quinta” –E-mail: debora27batista@outlook.com

Domingos Sávio dos Santos - Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST); Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Viçosa (UFV); Bacharel em Educação Física pela Universidade de Uberaba (Uniube); Licenciado em Educação Física pela Fundação Presidente Antônio Carlos (UNIPAC); Secretária de Educação de Ponte Nova – SEMED – Ponte Nova - MG. Escola Municipal Santo Antônio. E-mail: saviosantosefi@gmail.com

Ederson Cassiano de Paula - Licenciatura em Música – FAMES; Pós-Graduação: Educação Musical – FAVENI; EEEFM Nelson Mandela. E-mail: edersoncassianodepaula@gmail.com

Elzo Brito dos Santos Filho - Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST); Especialista em Desenvolvimento Web na Universidade; Centro Paula Souza. E-mail: elzobrito@gmail.com

Fabiana Fagundes Barros Gomes - Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST); Especialista em Química Quantitativa, Pós-graduada em Gestão e Organização da Escola com Ênfase em Direção Escolar. Professora especialista em Química, Proprietária e Gestora Escolar; Centro Educacional Presbiteriano Margarida Pittman e Cepi Montesserrate. E-mail: ffbgomes19@gmail.com

Fábio Feitosa Rodrigues - Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST), Pós-graduando em Docência Superior, Especialista em Gestão e Coordenação Escolar e Graduado em Pedagogia; EM Jornalista Demócrito Dummar. E-mail: ffeitosarodrigues@gmail.com

Fabrisia Maria da Silva Carvalho - Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). Especializada em Estudos Linguísticos e Ensino de Português e Ensino de Literatura pela Universidade Estadual de Goiás-UEG. Graduada em Licenciatura Plena - Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Goiás-UEG e Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UEVA pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UEVA. Colégio Estadual Antensina Santana. E-mail: fabrisia.silva@seduc.go.gov.br

Ferdinando Sampaio Rios - Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST); pós-graduado em Gestão Escolar integrada e práticas pedagógicas pela Universidade Cândido Mendes; EEM Alice Moreira de Oliveira. E-mail: ferdinando.ferd@gmail.com

Filomena Alves Pereira - Mestrando em tecnologias emergentes (MUST University). Especialização em Psicopedagogia Clínica Institucional (Instituto Superior de educação PROGRAMUS, Licenciatura plena em Pedagogia: Administração e Supervisão. E-mail: f.iomori@hotmail.com

Francismar da Silva Quinteiro - Pós-graduação em Gestão Estratégica de Pessoas pela Universidade de Uberaba (Uniube); Bacharel em Administração pela Faculdade São Gabriel da palha (FASG). Graduando Licenciatura em Matemática. Graduando em Letras pelo IFES. E-mail: francismarquinteiro@gmail.com

Gerliani Lucas Moreira - Mestranda em Ciências da Religião pela Faculdade UNIDA de Vitória. FUV; Especialista em História do

Brasil pela Faculdade Cachoeiro de Itapemirim – FACI. Graduada em História pelo Centro Universitário São Camilo. Professora de História da rede municipal de educação de Iconha. E-mail: historiagerliani@gmail.com

Helder Edino Coelho - Mestrando Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória. Umef Juiz Jairo de Mattos Pereira. E-mail: edinocoelho@gmail.com

Jéssica Marinho Medeiros - Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Tiradentes (UNIT); Especialista em Neuroeducação e MBA em Gestão Escolar pela Faculdade Descomplica. Instituição de atuação: Escola Municipal de Educação Infantil Professora Áurea Melo Zamor. E-mail: jessica_marinho20@hotmail.com

João Carlos Machado - Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Mato Grosso - UNEMAT. E-mail: jcmachado06@hotmail.com

José Leônidas Alves do Nascimento - Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). Universidade Corporativa da Polícia Rodoviária Federal (UniPRF). E-mail: jose.leonidas33@gmail.com

Juçara Aguiar Guimarães Silva - Doutoranda (Facultad Interamericana de Ciencias Sociales); Graduada em pedagogia pós graduada em neuropsicopedagogia clínica institucional e hospitalar; psicopedagogia, clínica institucional e hospitalar experiência na área de Educação, com ênfase em Educação especial, pesquisadora PHC. Núcleo Ativamente). E-mail: escolaraiosecreche@gmail.com

Lindalva Mendonça de Figueirôa - Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). Pós-

graduanda em Gestão Escolar pela FAVENI. Licenciada em Letras pela AEB - FABEJA (Autarquia Educacional do Belo Jardim). Especialista em Ensino da Língua Portuguesa pela FAFICA (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru). E-mail: lindamfig77@gmail.com

Lucas Estevão Fernandes Laet - Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). Especialista em Ecologia e Desenvolvimento Sustentável pela Faculdade Venda Nova Imigrante – FAVENI; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de Cuiabá - UNIC. Escola Estadual Dona Rosa Frigger Piovezan. E-mail: lucas_laet@hotmail.com

Lucas Ferreira Gomes - Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). Graduado em Licenciatura Plena em Química pelo (IFRN). Campos Pau dos Ferros - RN. E-mail: lukasetanoico@hotmail.com

Luciene Carneiro da Silva Oliveira Timoteo - Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST); Secretariado Executivo Bilíngue. Letras Português Literatura. Pós-Graduação em Educação e Família. E-mail: luciene0606@hotmail.com

Luzia Cecilia da Silva Cunha - Mestranda em Ciências da Educação pela FICS-Facultad Interamericana de Ciências Sociales – Graduada em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre e Graduada em Geografia pela Faculdade de Nanuque, Professora no CEEFMTI Bráulio Franco, Muniz Freire – Espírito Santo. E-mail: luziaceciliasilva@gmail.com

Marcos Vinícius Malheiros da Silva - Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST) - Florida - USA. Especialização em Tendências Contemporâneas do Ensino de Língua Inglesa pela Universidade para o Desenvolvimento do

Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) - Campo Grande - MS. Graduado em Letras (Português, Inglês e Literaturas) e Bacharel em tradutor e intérprete (Língua Inglesa) pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) - Campo Grande - MS. Minds English School - todas as idades. E-mail: marcosmalheiros@hotmail.com

Maura Aparecida de Souza - Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). Graduação em Pedagogia FTS-Anhanguera; Licenciatura- Biologia UNIFAVENI; Licenciatura - Artes Visuais-UNIFAVENI; Pós-Graduação Latu-sensu: Psicopedagogia Institucional e Clínica-FTS -Anhanguera; Didática e Metodologia do Ensino Superior FTS-Anhanguera; Neuropsicopedagogia - FCE- Faculdade Campos Elísios. Educação Especial Intelectual - FCE- Faculdade Campo Elísios. Gestão Educacional - FCE - Faculdade Campo Elísios. Educação Especial Infantil e TGD Transtornos Globais do Desenvolvimento UNIFAVENI. Transtornos do Espectro Autista - UNIFAVENI. Educação Especial com ênfase em TGD e Superdotação - FGP. E-mail: maurinha_36@yahoo.com.br

Monique Bolonha das Neves Meroto - Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). Especialização em Supervisão Escolar; Psicopedagogia e Gestão Escolar; Educação Especial Inclusiva. Graduada em Pedagogia; Artes Visuais. Graduanda em Educação Física; Educação Especial Inclusiva; Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “José Pinto Coelho” (SEDU). E-mail moniquebolonha@gmail.com

Nóbila Batista Batalha Feliciano - Mestranda em Ciência da Religião pela Faculdade Unida de Vitória - FUV. Licenciatura em Pedagogia -Unida (Universidade de Santo Amaro), Pós Graduação em Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino fundamental Faci (Faculdade de Tecnologia Cachoeiro de Itapemirim), Pós graduação em Educação Especial e Inclusiva Faci (Faculdade de tecnologia Cachoeiro de Itapemirim), Pós graduação em Alfabetização

e Letramento Faci (Faculdade de Tecnologia Cachoeiro de Itapemirim. E-mail: nobila.batalha.281988@gmail.com

Rodi Narciso - Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). Graduação Em Pedagogia; Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Educação Especial; Gestão Escolar; Deficiência Visual. Secretaria Municipal de Educação. E-mail: rodynarciso1974@gmail.com

Rosinéa Corrêa Carvalho - Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). Especialista em Orientação Educacional, Graduado em Pedagogia com Habilitação em Administração Educacional; Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV). E-mail: rosineacarvalho753@gmail.com

Silvana Maria Aparecida Viana Santos - Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana De Ciências Sociales (FICS); Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST); Bacharel em Administração. Licenciatura em Matemática. Licenciatura em Pedagogia. Licenciatura em Física. Graduanda em Engenharia de Produção. Graduanda em Letras pelo IFES. Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica. Especialização em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão. Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática e Física. Especialização em Educação Especial e Inclusiva. Especialização em Educação de Jovens e Adultos. Centro Estadual de Educação Técnica Vasco Coutinho (CEET Vasco Coutinho - Vila Velha ES). E-mail: silvanaviana11@yahoo.com.br

Solange Aparecida Gallo - Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). Especialista em Gestão de pessoas e Liderança; Gestão de Recursos Humanos e Coordenação e gestão pedagógica; Graduada em Gestão Empresarial, Licenciada em letras; Etec Martinho di Ciero - C.P.S. E-mail: solange.gallo@etec.sp.gov.br

Tatiana Bada Madeira - Mestranda Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória - FUV; Pós Graduação em Alfabetização e Letramento nas Séries Iniciais e na Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Superior de Educação e Cultura Hlysses Boyd (CESAP); Licenciatura Plena em Pedagogia - Habilitações: Supervisão Escolar, Educação Infantil e Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA); Tecnólogo em Petróleo e Gás pela Faculdade Novo Milênio. Umefti José Elias de Queiroz. E-mail: tatiana.bada@gmail.com

Tatiana Petúlia Araújo da Silva - Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST); Graduada em Letras e História pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - Palmares-PE. Especializações: Literatura brasileira e História do Brasil pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul. E-mail: tatipetulia@hotmail.com

Valkiria de Souza - Mestranda em Ciências Da Religião Faculdade Unida de Vitória-Fuv. Licenciatura em Artes Visuais Unar Centro Universitário De Araras, Dr Edmundo Uilson; Licenciatura em Pedagogia Fabra Faculdade Brasileira; Graduada em Gestão Ambiental Universidade Vila Velha. Especialização em Educação Especial E Inclusiva Unives e Arte na Educação. E-mail: val_18souza@hotmail.com

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

<http://lattes.cnpq.br/1090477172798637>

<https://orcid.org/0009-0005-4785-848X>

Monique Bolonha das Neves Meroto

<https://lattes.cnpq.br/5094142515827988>

<https://orcid.org/0009-0006-8506-1188>

A complexidade e riqueza da diversidade religiosa ganham destaque nesta obra. Os capítulos abordam aspectos fundamentais do ensino religioso, promovendo uma visão interdisciplinar que se estende para além das fronteiras educacionais. Esta obra não apenas examina o papel do ensino religioso na formação dos alunos, mas também explora a interconexão entre religião, educação e inclusão social. Cada capítulo, interligado pela proposta interdisciplinar, proporciona uma visão ampla e atualizada sobre as dinâmicas complexas entre religião, educação e diversidade, consolidando-se como referência essencial para educadores, pesquisadores e todos os interessados em promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

